

INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2011

1. Nota Introdutória

1 - O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP,IP) é um instituto público, de natureza interprofissional, que tem como missão promover o controlo da qualidade e quantidade dos vinhos do Porto, regulamentando o processo produtivo, bem como a proteção e defesa das denominações de origem «Douro» e «Porto» e indicação geográfica «Duriense».

No exercício da sua missão, compete ao IVDP, IP:

- a) Propor a orientação estratégica e executar a política vitivinícola para a Região Demarcada do Douro (RDD), designadamente assegurando o conhecimento de toda a fileira e da estrutura de produção e comércio, incluindo a exportação, e as ações que lhe venham a ser delegadas pelo Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. (IVV, I.P.);
- b) Promover a convergência dos interesses da produção e do comércio na defesa do interesse geral da RDD, através da disciplina, controlo e fiscalização da produção e a comercialização dos vinhos do Porto, do Douro e Duriense, bem como dos vinhos suscetíveis de obter estas denominações de origem e indicações geográficas, assegurando o ficheiro das parcelas de vinha desta região, o controlo do recenseamento dos viticultores, as verificações adequadas para este efeito, bem como a determinação das correções necessárias;
- c) Controlar, promover e defender as denominações de origem e indicação geográfica (IG) da RDD, bem como os restantes vinhos e produtos vnicos produzidos, elaborados ou que transitem na RDD, sem prejuízo das atribuições do IVV, I.P.;
- d) Instruir os processos de contraordenação e aplicar às infrações detetadas, pelos seus serviços ou por outras entidades, as sanções relativamente às quais disponha de competência;
- e) Estimular a adoção das melhores práticas no domínio da vitivinicultura e do desenvolvimento tecnológico;
- f) Propor e implementar a política de promoção e internacionalização dos Vinhos do Douro e do Porto;
- g) Promover e implementar uma política de tratamento dos subprodutos resultantes da produção vitivinícola da RDD, salvaguardando os princípios da sustentabilidade económica e ambiental, sem prejuízo das atribuições do IVV, I.P.

No respeito pela sua missão e considerando as respetivas atribuições, o IVDP, IP desenvolveu a sua atividade alinhando-a com a estratégia e com os grandes objetivos definidos para o triénio 2009 - 2011 em consonância com o contexto global do ambiente em que exerce a sua intervenção.

A estratégia definida assenta em três vetores, orientadores do Plano de Atividades e do QUAR para 2011, a saber:

- Promoção de medidas que assegurem a sustentabilidade do sector vitivinícola da Região Demarcada do Douro;
- Inovar, simplificar e assegurar a eficácia e a qualidade dos processos;
- Potenciar o saber, gerir a motivação e aumentar a eficiência na gestão dos recursos.

O presente Relatório sintetiza a atividade do IVDP no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2011, tendo contado na sua realização com os contributos e a participação ativa de todas as Unidades Orgânicas.

2. Autoavaliação

A metodologia utilizada para a autoavaliação do IVDP, relativa ao ano de 2011, foi feita nos termos da Lei nº 66-B/2007 e de acordo com o Documento Técnico nº1/2010 – Avaliação dos serviços: linhas de orientações gerais, editado pelo Grupo de Trabalho do Concelho de Coordenação de Avaliação dos Serviços – Rede GPEARl.

2.1. Análise do grau de cumprimento do QUAR

No Anexo I, ao presente relatório, encontra-se o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)/2011 com a execução dos objetivos operacionais e dos recursos humanos e financeiros.

De seguida é feita uma análise com detalhe dos objetivos de eficácia, eficiência e qualidade do QUAR/2011 e a respectiva justificação dos desvios verificados:

Eficácia

O1: Equilibrar a Ação do IVDP nas diferentes vertentes dos serviços prestados dando maior enfoque à produção									Peso: 12,5%
INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa realização	Classificação
Nº de iniciativas implementadas	n.a.	4	2	1	5	100%	2	100%	Atingiu
<p>Objetivo: Uma boa performance está diretamente relacionada com a satisfação dos clientes que constituem um dos <i>stakeholders</i> mais importantes para a organização. Perseguindo esse objetivo, e na perspetiva da sustentabilidade, é estratégico o aumento da intervenção do IVDP, IP ao nível da produção, nomeadamente, mediante a sistematização do tratamento da informação relativa às estruturas produtivas da RDD e o alargamento do acesso eletrónico aos produtores.</p> <p>Cálculo do indicador de medida: Somatório das medidas implementadas.</p> <p>Superação: Implementação de mais duas medidas.</p> <p>Análise: Procurando-se o equilíbrio das ações do IVDP, IP, nas diferentes vertentes dos serviços prestados, foram implementadas novas funcionalidades que desmaterializaram dois processos do setor da produção. É recorrente o pedido de dados da Declaração de Colheita e Produção, obrigatória a todos os viticultores. Estes pedidos chegavam, na sua maioria, presencialmente ou via correio eletrónico, o que afetava o normal funcionamento dos Serviços. Outro dos constrangimentos, eram os pedidos recorrentes, relativos aos processos que cada viticultor tinha pendente no IVDP. Em cada ano existem cerca de 2500 processos, cuja resolução é fundamental para que a vindima decorra de forma normal. Assim, foram desmaterializados os seguintes processos: informação relativa às Declarações de Colheita e Produção dos últimos 6 anos e, a informação atualizada dos processos de vindima por cada viticultor.</p>									

O2: Implementar novas ações de controlo e fiscalização das Denominações de Origem									Peso: 12,5%
INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa realização	Classificação
Nº de novos tipos de ações de controlo implementados	9	10	11	0	12	100%	11	100%	Atingiu
<p><u>Objetivo:</u> É indiscutível a importância da proteção das denominações de origem Porto e Douro, tendo em conta o inerente interesse público que essa defesa constitui, onde se inserem indubitavelmente os interesses dos consumidores, na segurança alimentar. A eficácia da proteção das denominações de origem Porto e Douro obriga à adoção de novas medidas de controlo e fiscalização que garantam uma acrescida traçabilidade dos produtos.</p> <p><u>Cálculo do Indicador de medida:</u> Somatório dos novos tipos de ações de controlo implementados.</p> <p><u>Superação:</u> Implementar mais um tipo de ação de controlo.</p>									
<p><u>Análise:</u> Foi implementada uma nova ação de controlo e fiscalização das Denominações de Origem e criado um procedimento de verificação administrativa das vendas no mercado nacional. Este procedimento revela-se de grande importância no controlo efetivo das vendas no mercado nacional. De facto enquanto as expedições/exportações estão sujeitas a uma prévia requisição de certificação da venda e conseqüente movimentação da conta corrente, com posterior emissão de documento de acompanhamento, permitindo que os agentes de fiscalização possam verificar os produtos a ser expedidos/exportados, as vendas no mercado nacional apenas são comunicadas à posteriori, não permitindo o controlo prévio dos produtos comercializados. Com o novo procedimento, os agentes de fiscalização passam a atuar no sentido de verificarem se os volumes declarados como comercializados correspondem de facto às quantidades vendidas, através da verificação da sua faturação. Esta atuação é reveladora de uma maior importância relativamente à denominação de origem Porto, dado que as taxas de comercialização são cobradas com base nos volumes de vinho do Porto declarados pelos agentes económicos.</p>									

O3: Melhorar a fiabilidade dos sistemas de informação									Peso: 25,0%															
INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa realização	Classificação															
Taxa de implementação de sistemas seguros	n.a.	40%	30%	0	45%	100%	30%	100%	Atingiu															
<p>Objetivo: Os sistemas de informação desempenham um papel importante nos processos críticos do “negócio”. A sua consolidação passa, sem prejuízo de outras iniciativas, pela garantia da sua fiabilidade. Considerando que o processo de certificação da qualidade dos vinhos do Porto e do Douro (uma das principais missões do IVDP, IP) encontra-se desmaterializado, sendo operado de forma eletrónica, é estratégico implementar medidas que garantam a excelência desse processo.</p> <p>Cálculo do Indicador de medida:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Medidas a implementar</th> <th>Ponderação</th> <th>2010</th> <th>2011</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Medida 1 - Implementar sistemas de total redundância.</td> <td>70%</td> <td>40%</td> <td>20%</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>Medida 2 - Criar rotinas de auditoria que evidenciem a segurança e fiabilidade das aplicações e dos sistemas de informação.</td> <td>30%</td> <td></td> <td>10%</td> <td>20%</td> </tr> </tbody> </table>										Medidas a implementar	Ponderação	2010	2011	2012	Medida 1 - Implementar sistemas de total redundância.	70%	40%	20%	10%	Medida 2 - Criar rotinas de auditoria que evidenciem a segurança e fiabilidade das aplicações e dos sistemas de informação.	30%		10%	20%
Medidas a implementar	Ponderação	2010	2011	2012																				
Medida 1 - Implementar sistemas de total redundância.	70%	40%	20%	10%																				
Medida 2 - Criar rotinas de auditoria que evidenciem a segurança e fiabilidade das aplicações e dos sistemas de informação.	30%		10%	20%																				
<p>Superação: Atingir uma taxa de execução do projeto de 45%</p>																								
<p>Análise: Foram adquiridos equipamentos e desenvolvidos procedimentos que garantem a total redundância dos sistemas encontrando-se assim concretizados os objetivos da medida 1. Para a concretização dos objetivos da medida 2 foram implementados procedimentos com vista à otimização dos programas de copia de segurança parametrizando-os de modo a criar alertas para possíveis falhas.</p>																								

O4: Incrementar a participação do IVDP em organizações internacionais									Peso: 25,0%
INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa Realização	Classificação
Nº de reuniões, conferências e seminários	n.a.	7	4	0	7	100%	7	175%	Superou
<p>Objetivo: O aproveitamento do ponto forte que constitui a experiência e saber do IVDP, IP na defesa das denominações de origem e ao mesmo tempo da oportunidade que constitui a notoriedade das marcas Porto e Douro a nível internacional torna estratégico, para a sustentabilidade do sector, garantir, através de negociações em organizações internacionais, para a Região Demarcada do Douro, a sua própria autorregulação, relativamente aos vinhos com tipicidade, história e “terroir” específico. Por outro lado, a integração do IVDP nas delegações de Portugal às reuniões OIV reveste-se da maior importância dado que esta organização intergovernamental internacional passou a assumir nos últimos anos um papel de maior relevo no contexto internacional. Concretamente a participação de Portugal na Subcomissão de Métodos de Análise da OIV torna-se crucial, uma vez que a UE passar a ter a OIV como referência para sua própria Regulamentação, em consequência da nova OCM. O prestígio internacional que o IVDP detém, designadamente na utilização de métodos de análise pioneiros, será reforçado através do acompanhamento sistemático dos trabalhos da OIV, a submissão de propostas de Resolução OIV com interesse para a economia nacional e para o sector vitivinícola em particular, a produção de comentários de elevado conteúdo técnico-científico aos projetos de Resolução em curso de auscultação internacional, a adequação de normas internacionais aos interesses da economia nacional e a produção e apresentação de documentos técnicos (“Feuillets Verts”) à comunidade científica internacional, tarefas a que o IVDP não se deverá eximir. Cumulativamente, a presença do IVDP na OIV reveste-se de uma dimensão formativa para os seus técnicos, abrindo igualmente campo para o estabelecimento de contactos bilaterais com diversos organismos congéneres internacionais de enorme relevância. Igualmente, abre-se a possibilidade do IVDP vir a participar nos diferentes exercícios de validação de métodos de análise, de alcance internacional e tornar-se mesmo o promotor desse tipo de exercícios, facto que sobremaneira prestigia a instituição.</p> <p>Cálculo do Indicador de medida: Somatório do nº de participações em reuniões, conferências e seminários.</p> <p>Superação: Acréscimo de 20% de presenças nas reuniões / conferências / Seminários.</p> <p>Análise: Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) 2 Reuniões (Portugal): Data: Março e Outubro Assuntos: Apreciação dos projecto de resolução em etapa 3 e etapa 5, designadamente quanto ao vinho sem álcool. 2 Reuniões (Paris): Data: Março e Outubro. Assuntos: Projecto de resolução em etapa 3 e em etapa 5 e plano de atividades da OIV.</p> <p>1 Reunião no Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura: Assunto: Proteção da denominação de origem Porto na Moldova e em outros países com os quais a União Europeia está a negociar Acordos de Comércio Livre.</p> <p>1 Reunião com a Comissão Europeia: Assunto: proteção da denominação de origem Porto na Moldova na sequência do acordo bilateral a negociar, em especial Acordos de Comércio Livre.</p> <p>Fédération Européenne de Vins à Origine (EFOW) 1 Reunião: Assunto: Apreciação de posições quanto ao regime dos direitos de plantação de vinha.</p>									

O5: Implementar as normas ISO 27001 E ISO 27002 **Peso: 25,0%**

INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa Realização	Classificação
Taxa de execução	n.a.	n.a.	60%	0	65%	100%	67%	135%	Superou

Objetivo:

O cumprimento das normas ISO 27001 e ISO 27002 garante a segurança em todo o ciclo de negócio, desde o planeamento de novas funcionalidades nos sistemas, passando pelo cumprimento dos normativos legais, identificação contínua de riscos, aplicação de controlos tecnológicos e físicos e a recuperação de “desastres”.

A sensibilização contínua dos utilizadores sobre os temas de segurança, é igualmente uma mais valia que decorre da implementação de sistemas de qualidade à luz das normas referidas.

Cálculo do Indicador de medida:

Medidas a implementar	Ponderação	2011	2012
1 - Levantamento de processos.	40%	40%	
2 - Desenho do Sistema.	20%	20%	
3 - Implementação e monitorização do sistema.	40%		40%

Superação:

Atingir uma taxa de execução do projeto de 100% em 2011.

Análise: Inicialmente previsto para Fevereiro o projecto apenas arrancou em Setembro. Do Cronograma inicialmente desenhado foram desenvolvido do desenho do sistema e efetuado 20% do trabalho relativo ao levantamento de processos.

Justificação para os desvios: O atraso na resposta do parecer prévio obrigatório previsto no nº 2 do artigo 22º da Lei nº 55-A/2010 (OE 2011) relativo à autorização para a contratação de serviços de consultoria, implicou uma recalendarização do projeto inviabilizado a conclusão do levantamento do total de processos, ainda em 2011.

Eficiência

O6: Implementar a contabilidade analítica									Peso: 100%
INDICADORES	2009	2010	META 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa Realização	Classificação
Taxa de execução do projeto	n.a.	50%	50%	0	55%	100%	50%	100%	Atingiu
<p><u>Objetivo:</u> Pretende-se otimizar o controlo orçamental com vista a reduzir os desvios na execução do orçamento e, em consequência, o fomento da responsabilização por resultados.</p> <p><u>Cálculo do Indicador de medida:</u></p>									
Medidas a implementar	Ponderação	2010	2011	2012					
Medida 1 - Levantamento de informação.	30%	30%							
Medida 2 - Definição do sistema de contabilidade analítica.	40%	20%	20%						
Medida 3 - Desenvolvimento da ferramenta informática.	20%		20%						
Medida 4 - Análise do sistema em funcionamento.	10%		10%						
<p><u>Superação:</u> Atingir uma taxa de execução do projeto de 60%</p>									
<p><u>Análise:</u> Conclui-se a definição do sistema de contabilidade analítica. Foram efetuadas alterações com vista à otimização do sistema de gestão de <i>stocks</i> e do imobilizado com vista a garantir a fiabilidade dos <i>outputs</i> da contabilidade analítica.</p>									
<p><u>Justificação para os desvios:</u> Por opção estratégica, não foi desenvolvida a ferramenta informática e, em consequência, efetuada a análise do sistema em funcionamento. Foi tomada a decisão de iniciar, em 2012, a migração dos processos financeiro-contabilísticos e administrativos para a aplicação GERFIP/RIGORE o que implica a transição das medidas 3 e 4 para o final de 2012, uma vez não se justificar a realização de investimento numa aplicação que, a breve prazo, entrará em desuso.</p>									

Qualidade

O7: Contribuir para a melhoria do conhecimento dos consumidores sobre as DO nos espaços de promoção do IVDP Peso:20,0%

INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa realização	Classificação
Taxa de execução do projeto	n.a.	55%	40%	0%	60%	100%	45%	100%	Atingiu

Objetivo:

Enquanto espaço de promoção do IVDP, geridos numa lógica de gestão empresarial, pretende-se reforçar o conhecimento da estrutura de benefícios que determinam as opções dos consumidores e qualificar a informação a eles proporcionada, através da pedagogia do consumo dos vinhos com elevada diferenciação e de maior qualidade. Por outro lado, pretende-se contribuir para repositonar as Denominações de Origem para novas situações de consumo.

Cálculo do Indicador de medida:

Medidas a implementar	Ponderação	2010	2011	2012
Medida 1 - Requalificar o Solar de Lisboa, ao nível da decoração e condições de utilização, melhorando a sua imagem e as condições de acolhimento de clientes e aumentar a sua notoriedade.	40%	30%	10%	
Medida 2 - Reforçar a notoriedade da Loja do Porto, através de parcerias, enquanto veículo de difusão do processo de certificação do IVDP	20%	5%	10%	5%
Medida 3 - Aumentar as iniciativas de apoio a organização de eventos culturais e iniciativas promocionais nos Solares	40%	10%	20%	10%

Superação:

Atingir, em 2011, uma taxa de execução de 50%.

Análise: Foi concluída a 100% a requalificação do Solar de Lisboa, respeitando sem desvios o orçamento aprovado. Realizaram-se as parcerias previstas (2). Realizaram-se 10 iniciativas, superando o objetivo definido (8).

Justificação para os desvios: Apresenta-se um total de realização de 90% (mais 5% que o previsto) em realização ao objetivo plurianual, face ao desvio positivo nas iniciativas de apoio e organização de eventos.

O8: Ampliar o conhecimento científico inerente à Classificação Qualitativa e Certificação de Origem dos vinhos do Douro e Porto									Peso: 20,0%																
INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa realização	Classificação																
Taxa de execução do projeto	n.a.	25%	35%	0%	65%	100%	0%	0%	Não atingiu																
<p>Objetivo: O IVDP deve poder afirmar-se, nacional e internacionalmente, como um “classificador” / “padronizador”, guardião da referência universal dos produtos que certifica, para o que se deverá constituir local de criação de Saber de excelência sobre esses produtos. Até ao presente, o IVDP tem dado supremacia à vertente “direcionada” na caracterização dos produtos, a qual reside na quantificação de determinados componentes dos vinhos (dita “em modo direcionado”), a grande maioria dos quais para verificação do cumprimento de limites legais, em sequência das práticas enológicas utilizadas. Porém, torna-se hoje um desafio colocado à comunidade científica internacional a possibilidade de se dar resposta rápida a situações imprevistas em produtos alimentares (como foi o caso da melanina no leite chinês), o que implica o recurso a detetores multiescala e multivariados, numa ótica dita “não direcionada”. Para tal, deverá dispor-se de uma base de dados relacional e de um estudo multivariado desses mesmos dados. Assim, conseguir-se-á definir o espaço de características que definem o vinho do Douro / Vinho do Porto e implementar as tecnologias analíticas adequadas aos processos, para verificação e possível certificação, designadamente através do desenvolvimento de metodologias específicas (Fingerprinting Classification), utilizando detetores não destrutivos e não invasivos, para a quantificação e classificação da qualidade do vinho do Douro / Vinho do Porto, tanto na fase inicial de produção como nas fases subsequentes.</p> <p>Cálculo do Indicador de medida:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Medidas a implementar</th> <th>2010</th> <th>2011</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Medida 1 - Compilar dados existentes no IVDP provenientes de detetores multiescala e multivariados de modo direcionado e não direcionado e constituir respectiva base de dados para estudo multivariado.</td> <td>10%</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Medida 2 – Implementar estudos de tecnologias analíticas de processos para a verificação e certificação, com respectiva aplicação informática.</td> <td>10%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> <tr> <td>Medida 3 - Desenvolver metodologias utilizando detetores não destrutivos e não invasivos para a quantificação e classificação na produção da qualidade do vinho do Douro / Vinho do Porto (“Fingerprinting Classification”).</td> <td>5%</td> <td>15%</td> <td>10%</td> </tr> </tbody> </table>										Medidas a implementar	2010	2011	2012	Medida 1 - Compilar dados existentes no IVDP provenientes de detetores multiescala e multivariados de modo direcionado e não direcionado e constituir respectiva base de dados para estudo multivariado.	10%			Medida 2 – Implementar estudos de tecnologias analíticas de processos para a verificação e certificação, com respectiva aplicação informática.	10%	20%	30%	Medida 3 - Desenvolver metodologias utilizando detetores não destrutivos e não invasivos para a quantificação e classificação na produção da qualidade do vinho do Douro / Vinho do Porto (“Fingerprinting Classification”).	5%	15%	10%
Medidas a implementar	2010	2011	2012																						
Medida 1 - Compilar dados existentes no IVDP provenientes de detetores multiescala e multivariados de modo direcionado e não direcionado e constituir respectiva base de dados para estudo multivariado.	10%																								
Medida 2 – Implementar estudos de tecnologias analíticas de processos para a verificação e certificação, com respectiva aplicação informática.	10%	20%	30%																						
Medida 3 - Desenvolver metodologias utilizando detetores não destrutivos e não invasivos para a quantificação e classificação na produção da qualidade do vinho do Douro / Vinho do Porto (“Fingerprinting Classification”).	5%	15%	10%																						
<p>Superação: Attingir a taxa de execução de 40%, em 2011</p>																									
<p>Análise: Não foi dado qualquer seguimento a este projeto.</p>																									
<p>Justificação para os desvios: Não foi possível alocar meios humanos e materiais que permitissem transpor para a realidade a constituição dos instrumentos necessários à prossecução deste objetivo. Acresce ainda a deslocalização de meios humanos para o cumprimento de compromissos internacionais assumidos pelo IVDP que se tiveram de honrar. Propõe-se a recalendarização deste projeto.</p>																									

O9: Aumentar a concretização do programa da Qualidade									Peso: 40,0%															
INDICADORES	2009	2010	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa realização	Classificação															
Taxa de concretização do programa	n.a.	45%	15%	0%	75%	100%	41%	108%	Superou															
<p>Objetivo: A competitividade da organização face à eventual concorrência de entidades congéneres, deve assentar na melhoria contínua dos processos internos, através da integração faseada da ISO 9001 com vista a uma eventual certificação e pela consolidação do sistema de gestão da NP EN 45011.</p> <p>Cálculo do Indicador de medida:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Medidas a implementar</th> <th>Ponderação</th> <th>2010</th> <th>2011</th> <th>2012</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Medida 1 - Integrar de forma faseada a norma ISO 9001</td> <td>40%</td> <td>30%</td> <td>10%</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Medida 2 - Consolidar o sistema de gestão da NP EN 45011</td> <td>60%</td> <td>15%</td> <td>15%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Superação: Taxa de concretização do programa igual a 50%.</p> <p>Análise: A competitividade da organização face à eventual concorrência de entidades congéneres assenta na melhoria contínua dos processos internos. A integração faseada da ISO 9001 foi conseguida na totalidade em 2010 pelo que na meta definida para 2011 (25%) apenas se considera a taxa de 15%, relacionada com a norma NP EN 45011.</p> <p>Justificação para os desvios: Das ações previstas no Plano de Atividades, os processos revistos ficaram acima 63 pp da percentagem prevista no SFE e 29 pp acima da percentagem prevista no SCA. O resultado de 41% corresponde ao acréscimo de procedimentos revistos face ao estipulado.</p>										Medidas a implementar	Ponderação	2010	2011	2012	Medida 1 - Integrar de forma faseada a norma ISO 9001	40%	30%	10%		Medida 2 - Consolidar o sistema de gestão da NP EN 45011	60%	15%	15%	30%
Medidas a implementar	Ponderação	2010	2011	2012																				
Medida 1 - Integrar de forma faseada a norma ISO 9001	40%	30%	10%																					
Medida 2 - Consolidar o sistema de gestão da NP EN 45011	60%	15%	15%	30%																				

10: Incrementar o nível de Qualificações e Competências									Peso: 20,0%
INDICADORES	2009	2010	META 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa realização	Classificação
Volume de formação (h) /ano	700	500	550	0	700	100%	1130	197%	Superou
<p><u>Objetivo:</u> Investir na infraestrutura recursos humanos, permitirá alcançar objetivos ambiciosos de crescimento a longo prazo ao promover o crescimento das capacidades individuais e organizacionais. Para obtermos uma melhoria contínua nos processos internos é igualmente necessário promover o talento e as capacidades internas. A aposta no desenvolvimento contínuo das capacidades individuais e profissionais dos trabalhadores, enquadradas nos objetivos do IVDP, IP, revela-se importante para conseguir aumentar os níveis de motivação e de desempenho dos colaboradores.</p> <p><u>Cálculo do Indicador de medida:</u> Nº de horas de formação / ano</p> <p><u>Superação:</u> Atingir um volume de formação de 600 horas/ano</p>									

Análise:

ÁREA FORMAÇÃO	AÇÃO FORMAÇÃO	Horas / Ação	N.º de Formandos	Total Horas Formação
TÉCNICA LABORATORIAL E ENOLOGIA	ISO 27001	18	7	126
	Validação e Incertezas e Validação de Incertezas	12	10	120
CONTABILIDADE E FISCALIDADE	Construção de orçamentos em tempos de crise financeira	36	1	36
GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	Eficiência Pessoal e Organizacional	120	3	360
	Indicadores de Gestão para chefes de empresa	7	2	14
	Sustentabilidade de Relatórios	1,5	2	3
	Formação Inicial Geral	14	2	28
	Cortesia, Etiqueta e Protocolo no Atendimento	25	1	25
	Curso Avançado de Gestão Pública	81,5	1	81,5
GESTÃO DOCUMENTAL	Os Arquivos como elemento estruturante e dinamizador da Modernização Administrativa	4	1	4
SERVIÇOS DE SEGURANÇA	Primeira intervenção de combate a incêndios e equipas de evacuação	3	111	333
Total Geral				1130,5

2.2. Apreciação, por parte dos clientes, da quantidade e qualidade dos serviços prestados.

O IVDP procedeu, conforme previsto no artigo 15.º, n.º 2, alínea a), da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, à apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados aos clientes mediante a realização de questionários de satisfação.

Este ano foram realizados dois inquéritos relativos aos clientes, sendo um direccionado aos operadores do setor e outro aos clientes da Loja e Solares do Vinho do Porto.

Globalmente, constatámos que a apreciação dos nossos clientes a cada uma das questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo III ao presente relatório, que trata de forma gráfica os resultados apurados no âmbito dos questionários de satisfação dos clientes do IVDP.

2.2.1. Inquérito ao Setor

A amostra e critérios utilizados para a execução do inquérito foram os seguintes:

Operadores que comercializam vinhos da RDD:

Amostra – 220

Critério – todos os operadores que comercializam Vinho do Porto (95) e todos os operadores que, em 2011, comercializaram mais de 8.000 litros de DOC Douro, IG Duriense, ou Moscatel do Douro (185). Da amostragem total, 60 operadores têm as duas situações em comum, o que perfaz a quantia de 220.

Viticultores

Amostra – 100.

Critério - Os 100 que pagam mais taxas ao IVDP; 100 que pagam valores intermédios e os 100 que pagam menos, das 3 sub-regiões da RDD. Destas 300 entidades, foram selecionadas as 100 finais através de método aleatório (sorteio informático).

(Nota: O valor de taxas cobrado está diretamente relacionado com o grau de relacionamento entre o viticultor e o IVDP).

O Inquérito foi realizado entre os dias 23 de janeiro e 10 de fevereiro de 2012, tendo sido obtidas 40 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 14,2%, traduzindo-se numa diminuição de cerca de 1% em relação ao anterior.

Do resultado das respostas, constatou-se que cerca de 88% dos inquiridos classificam como Satisfeitos e Muito Satisfeitos os grupos de indicadores avaliados.

Assinalamos como particularmente relevante a satisfação evidenciada com: desempenho global da organização; cortesia dos colaboradores que lidam com os serviços/clientes; informação acessível; satisfação com os serviços prestados; todos com taxas superiores a 90%.

2.2.2. Inquérito aos utilizadores da Loja e dos Solares do Vinho do Porto

A recolha das respostas foi efetuada nestes locais de consumo que divulgam e vendem vinhos e outros produtos associados à RDD, junto dos seus diversos utilizadores.

A amostra considerou todos os clientes que visitaram esses espaços comerciais, durante o ano de 2011, tendo-se conseguido obter 8 respostas.

A média de Satisfeitos e Muito Satisfeitos foi de cerca de 80% (um aumento de cerca de 14% em relação ao ano transato) para o conjunto de grupos de indicadores, destacando-se o dos produtos e serviços, com um grau de satisfação de Satisfeito e Muito Satisfeito de aproximadamente 86%.

Os restantes indicadores avaliados tiveram as seguintes classificações:

Imagem global da organização – 80% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito.

Satisfação com a acessibilidade – 80% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito.

Satisfação com o envolvimento e participação – 75% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito.

2.3. Avaliação do sistema de controlo interno

O IVDP dispõe de um Manual de Procedimentos de Controlo Administrativo e de Gestão, que abrange as áreas da contabilidade, tesouraria, controlo de gestão e auditoria interna.

Para além do manual, o IVDP dispõe de um auditor interno e de um fiscal único.

Foram efetuadas auditorias internas aos diversos locais descentralizados do IVDP, verificando-se designadamente, as existências físicas, os valores em caixa e a conformidade dos fundos de maneiio. O plano de auditorias foi o seguinte:

Armazém de Rei Ramiro	30-05-2011
	29-09-2011
Armazém do Comércio do Porto	30-05-2011
	29-09-2011
Loja do Porto	30-05-2011
	29-09-2011
Solar de Lisboa	21-01-2011
	25-05-2011
	03-10-2011
Solar do Porto	30-05-2011
	29-09-2011

No âmbito do sistema da Qualidade, em 2011, o programa de auditorias internas ao sistema da Qualidade implementado no IVDP foi integralmente cumprido. As auditorias foram realizadas segundo diferentes âmbitos normativos e com diferentes perspetivas: no âmbito da consolidação do sistema da gestão segundo as normas NP EN 45011 (organismo de certificação de produtos) e NP EN ISO IEC 17025 (laboratórios de ensaio). É assegurado o cumprimento dos requisitos aplicáveis da norma NP EN ISO 9001 (sistemas de gestão da qualidade). O quadro seguinte reflete as auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2011:

Auditor	Norma de referência	Realização
António Castilho	NP EN ISO 9001, NP EN 45011 e NP EN ISO IEC 17025 Requisitos de Gestão (avaliação integrada)	setembro e novembro de 2010
Manuela Andrade	NP EN 45011 Requisitos Técnicos (IVDP)	maio de 2011
Paulo Barros	NP EN ISO IEC 17025 Requisitos Técnicos (Laboratório-LAB)	março e abril de 2011
Luís Cerdeira	NP EN ISO IEC 17025 Requisitos Técnicos (Câmara de Provedores-CP)	abril de 2011
Isabel Lucena e Valle	NP EN ISO IEC 17025 Requisitos Técnicos (Laboratório-LAB)	junho de 2011

Como resultado das auditorias internas, foram identificadas não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM).

Norma de referência	N	OM
NP EN ISO 9001, NP EN 45011 e NP EN ISO IEC 17025 Requisitos de Gestão (avaliação integrada)	4	7
NP EN 45011 Requisitos Técnicos	5	3
NP EN ISO IEC 17025 LAB e CP	7	22

Nota:

N – (não conformidades menores): falhas isoladas de um requisito de acreditação que não colocam em causa, de modo significativo, a qualidade dos resultados da atividade desenvolvida ou o funcionamento do sistema de gestão. Geralmente tratam-se de falhas documentais (por ex: prática correta mas não documentada), ou falha isolada e sem gravidade (prática incorreta, sem implicações significativas).

OM – (oportunidades de melhoria): pretendem chamar a atenção para situações de risco, que no futuro poderão evoluir para não-conformidades e/ou identificar situações que potenciem mais-valias às organizações.

As situações identificadas foram avaliadas e, quando consideradas tecnicamente válidas, foram tratadas e acompanhadas pelo IVDP numa perspetiva sustentada de melhoria contínua do sistema da qualidade implementado.

2.3.1. Fiabilidade dos sistemas de informação

O Serviço de Informática (SI) iniciou um processo de virtualização abrangendo alguns servidores considerados nucleares à atividade do negócio, garantindo redundância dos sistemas de informação. São sistemas de informação transversais a todos os serviços abrangendo e integrando diferentes aplicações recorrendo a mecanismos que garantem a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos *outputs* dos sistemas e a informação produzida e utilizada nos processos de decisão.

Para o *hardware* existe a contratualização de serviços BCRS (Serviços de Continuidade e Recuperação do Negócio) assim como um contrato de manutenção para o sistema IBM AS400 e um contrato de Suporte Técnico FLEXPLO (bolsa de horas) para o restante equipamento.

Para o *software*, o IVDP dispõe de contratos de manutenção para as aplicações não desenvolvidas internamente, nomeadamente as financeiras (GIAF/MYGIAF, Fatura eletrónica e POS PHC (instalados nos Solares e Loja).

Estes sistemas realizam *backup's* diários que permitem a recuperação de dados sempre que solicitada pelos utilizadores. Foram adquiridas duas *Overland Storage* instaladas nos Serviços da Régua e Porto que permitem a salvaguarda a segurança de toda a informação residente nas aplicações do IVDP e soluções de sincronização da informação Porto-Régua.

O acesso à sala do *Data Center* é restrito e validado por uma fechadura eletrónica com leitura biométrica.

O Portal do IVDP dedicado aos Agentes económicos (área reservada) foi renovado com a criação de novas funcionalidades dedicadas à produção (viticultores) garantindo-se o acesso por cidadãos com necessidades especiais, respeitando o nível de conformidade de acordo com a RCM nº 155/2007, publicada em D.R. 1ª Série, nº 190 de 2 de Outubro de 2007, determinando as formas de organização e apresentação dos sítios da Internet do Governo e dos serviços e organismos públicos da Administração Central.

2.4. Comparação com o desempenho de serviços idênticos

2.4.1. Plano nacional

No plano nacional, o serviço idêntico com o qual se pode estabelecer paralelismo de desempenho será o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P. (IVBAM).

É o Organismo responsável pela fiscalização das atividades vitivinícolas regionais e pela certificação e controlo de qualidade do Vinho da Madeira.

No quadro do bom relacionamento institucional será de referir, ao longo de vários anos, o acolhimento de técnicos desse Instituto para estágios em diferentes serviços do IVDP, podendo com esta colaboração demonstrar o profissionalismo, rigor e elevado desempenho do IVDP.

Ao longo de 2011, à semelhança dos anos anteriores, foram efetuadas análises laboratoriais de vinhos, enquadradas numa prestação de serviços, por solicitação do IVBAM.

2.4.2. Plano internacional

No plano internacional, o Comité Interprofissional do Champagne (CIVC) é a organização escolhida para demonstrar o nosso desempenho.

É uma organização criada pela legislação francesa que gere os interesses comuns dos viticultores e comerciantes produtores do vinho de Champagne. Trata-se de um organismo semipúblico com o qual nos identificamos e estreitamos laços de cooperação.

Dada a importância de que se reveste para as duas organizações a proteção das denominações de origem dos produtos que tutelam, foi implementada a campanha "Origin maters" com a finalidade de sensibilizar o consumidor norte-americano para a genuinidade dos produtos e de alguma forma pressionar o governo americano para reconhecer as denominações de origem europeias.

2.5. Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores

O IVDP procedeu, conforme previsto no artigo 15.º, n.º 2, alínea f), da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, à audição dos seus dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores mediante a realização de um questionário de satisfação.

De acordo com o Plano de Igualdade de Género do MADRP e decorrente da RCM 161/2008, de 22 de outubro, que adota medidas de promoção da transversalidade da perspectiva de género na administração central do Estado, foram recolhidas opiniões sobre aquela temática.

O Inquérito foi realizado entre os dias 24 de janeiro e 03 de fevereiro de 2012, tendo sido obtidas 49 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 32%.

Do resultado das respostas, constatou-se que 54% dos inquiridos classificam como Satisfeitos e Muito Satisfeitos os diversos grupos de indicadores que avaliam a satisfação dos colaboradores, sendo particularmente relevantes a satisfação com as condições de trabalho; níveis de motivação e satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamento e serviços, atingindo valores iguais ou superiores aos 65% para as classificações de Satisfeito e Muito Satisfeito.

Os restantes indicadores avaliados tiveram as seguintes classificações:

Satisfação global dos colaboradores com a organização – 61,50% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Satisfação com a gestão e sistemas de gestão – 41% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Satisfação com o desenvolvimento da carreira – 43% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Satisfação com o estilo de liderança (Gestão de Topo) – 40% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito.

Satisfação com o estilo de liderança (Gestão Intermédia) – 49% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito

Efetuada uma análise pormenorizada às seis questões específicas para o Plano da Igualdade, verificamos que a média de Satisfeitos e Muito Satisfeitos atinge os 75%, significando um aumento de 4,4% relativamente ao ano anterior.

São de assinalar as seguintes respostas com índices de satisfação superiores aos 75%:

Conciliação das férias pessoais com as da família - 85% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito.

Possibilidade de conciliar o trabalho com a vida familiar e assuntos pessoais – 82% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito.

Aplicação de licenças de âmbito familiar – 77% de classificações de Satisfeito / Muito Satisfeito.

Das respostas dadas no contexto específico do Plano de Igualdade, aferimos da satisfação generalizada em relação à igualdade de tratamento entre homens e mulheres e a conciliação com a vida familiar e pessoal.

Globalmente, constatamos que a apreciação dos nossos colaboradores às questões que lhes foram colocadas mereceu, em média, uma avaliação positiva (54% de classificações de satisfeito ou muito satisfeito) conforme se pode verificar no anexo II ao presente relatório, que trata de forma gráfica os resultados apurados no âmbito do questionário de satisfação dos colaboradores do IVDP.

2.6. Atividades desenvolvidas

2.6.1. Previstas no Plano de Atividades

O Plano de Atividades para 2011 foi estruturado com base em três Objetivos Estratégicos (OE) os quais orientaram a formulação dos objetivos operacionais e dos projetos a desenvolver pelo IVDP.

Esses objetivos estratégicos foram os seguintes:

- OE 1 Promoção de medidas que assegurem a sustentabilidade do sector vitivinícola da Região Demarcada do Douro.
- OE 2 Inovar, simplificar e assegurar a eficácia e a qualidade dos processos.
- OE 3 Potenciar o saber, gerir a motivação e aumentar a eficiência na gestão dos recursos

Nos quadros seguintes é apresentada a análise dos resultados da atividade de 2011, por objetivo.

Legenda:

C – Concluído, significando execução integral da atividade no ano em causa; NC – Não concluído, significando execução incompleta; T – Transferido, o que significa que o Projecto ou Atividade foi transferido para o ano seguinte; S – Suspensão, significando Projecto ou Atividade interrompido no ano em causa podendo vir a ser retomado; CA – Cancelado, o que significa que o Projecto ou Atividade foi retirado definitivamente.

OE 1 Promoção de medidas que assegurem a sustentabilidade do sector vitivinícola da Região Demarcada do Douro.

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios	
						C	NC	T	S	CA		
SP	D.1.	Acompanhar novas tendências de mercado para melhor adequar a resposta dos serviços	N.º de eventos / ações acompanhadas	5	100%	x						
SL	D.3.	Desenvolver e implementar um método de determinação do Cianeto em aguardente e vinhos e/ou ácidos sórbico, salicílico e benzoico em vinhos por eletroforese capilar	N.º de estudos para elaboração de novos métodos analíticos	1	50%		x					Ação adiada para 2012-avaliada a exequibilidade da determinação dos referidos ácidos.
DSTP/SL	D.4.	Executar os estudos para a elaboração do método de determinação do Alumínio por AA-GF	N.º de estudos para elaboração de novos métodos analíticos	1	100%	x						
DSTP/SL	E.5.	Acreditar método de determinação de SO2 total em vinhos por método OIV	N.º de métodos a acreditar	1	100%	x						
DSTP/SL	E.6.	Acreditar método para determinação de acidez total em vinhos por potenciometria	N.º de métodos a acreditar	1	100%	x						
DSTP/SL	E.7.	Acreditar método para determinação de álcool residual em vinagres por destilação	N.º de métodos a acreditar	1	100%	x						
DSTP/I&D	D.5.	Prospecção/implementação de técnicas de apoio à decisão da análise sensorial (cromatografia gasosa – fenóis voláteis; Físico química – tecnologia FTIR). Nariz e língua eletrónica.	Nº de métodos desenvolvidos implementados	1	80%			x				Realizada a implementação dos fenóis voláteis. Em 2012 será alargado o nº de determinações associadas a defeitos sensoriais.
DSTP/I&D	D.6.	Melhorar conhecimento da interação da aguardente no Vinho do Porto	Nº de estudos	1	0%		x					Após estudo de viabilidade económica perdeu a oportunidade
DSTP/I&D	D.7.	Processar a informação residente no IVDP com o objetivo de caracterizar produto e processo; publicar o estudo efetuado sobre a avaliação dos componentes ligados à segurança alimentar	Nº de estudos	1	100%	x						
DSTD/SCAF	C.1.	Efetuar o levantamento das secções e dos sectores da RDD, previstos no n.º1 do art.º 5.º do Regulamento da classificação das parcelas com cultura de vinha para a produção de vinho susceptível de obtenção da Denominação de Origem Porto	Nº de sectores apurados	> 30		x						

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação dos desvios	
DSTD/SCAF	C.2.	Definir o Caderno de Encargos e procedimento para o reconhecimento de entidades externas para o levantamento integral das características das parcelas de vinha da RDD	Nº de Cadernos de Encargos finalizados	1		X						
DSTD/I&D	B1	Criar procedimento técnico de recolha de dados tendo em vista a discussão pública de reavaliação dos quantitativos de Aguardente Vinica a aplicar no Mosto Generoso e Moscatel do Douro	Relatório	1		X						
DSTD/I&D	F.5.	Continuar o estágio final de curso no projeto (em articulação com a UTAD): "Validação das tolerâncias do IVDP na metodologia de mediação de vasilhas" - Identificar fatores de incerteza; - Estudar a influência das variáveis; - Métodos usados na medição	Relatório	1				X				O estudo engloba áreas como a matemática, estatística e enologia, o que pela sua complexidade, não permitiu ainda estabelecer o plano de trabalho.
EEDE	B.2.	Divulgar informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar	Data de divulgação	31 de julho	100%	X						
EEDE	B.3.	Divulgar ao sector informação sistematizada relativa às estruturas produtivas da RDD	Nº de novo tipo de informação sistematizada e divulgada	1	100%	X						
EEDE	C.1.	Melhorar e alargar a base de dados relativa a bebidas concorrentes dos vinhos da RDD	Nº de vinhos inseridos de novo na BD	2	100%	X						
EEDE	D.1.	Realizar estudos prospectivos para a criação de laboratório na Região Demarcada do Douro	Número de estudos prospectivos relativos ao planeamento da sua atividade	1	100%	X						E-mail de 29-11-2011, enviado ao Senhor Presidente, onde se dá conta dos progressos verificados no assunto em apreço.
EEDE	D.1.	Criar o Centro de Estudos do Vinho			0%				X			Tratou-se de um projeto pensado pela anterior Presidência, assunto que não foi retomado, ainda, pela nova.
EEDE	E.1.	Constituir uma Base Dados de Classificação Qualitativa e Certificação de Origem do vinho do Douro / Vinho do Porto, através da compilação de dados existentes no IVDP provenientes de detectores multiescala e multivariados de modo direcionado e não direcionado e constituir respectiva base de dados para estudo multivariado	Número de base de dados desenhada	1	0%		X					Não foi possível alocar meios humanos e materiais que permitissem transpor para a realidade a constituição dos instrumentos necessários à prossecução deste objetivo. Acresce ainda a deslocalização de meios humanos para o cumprimento de compromissos internacionais assumidos pelo IVDP que se tiveram de honrar. Propõe-se a recalendarização deste projeto.

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação dos desvios	
GJ	A.1.	Participar nas negociações com a China e com diversos países da América Latina intervindo diretamente na Comissão Europeia ou através do GPP e do MNE	Pareceres enviados e reuniões realizadas.	12 de outubro	100%	x						A ação foi inteiramente realizada com a elaboração de pareceres e participação em reuniões
GJ	B.1.	Participar ativamente nas reuniões da OIV e da EFOW, bem como na Comissão Europeia	Participação nas reuniões oficiais	12 de outubro	100%	x						A ação foi inteiramente realizada com participação em reuniões
GJ	C.1.	Articular com o IVV e a Comissão Europeia o processo de registo das denominações de origem e indicação geográfica da RDD	Pareceres e reuniões com o IVV e a Comissão Europeia	12 de outubro	100%	x						A ação foi inteiramente realizada com a elaboração de pareceres e participação em reuniões
SIC/ Parceria Externa	A.6.	Incluir no SivDouro (software em desenvolvimento que englobará numa única plataforma integrada, entre outras funcionalidades, as atualmente disponíveis na Aplicação de Gestão de Parcelas e de Processos – AGPP e no Módulo de Classificação de Parcelas de Vinha – MCP) todo o processo de Gestão de Vindima: cálculo e a distribuição do mosto generoso	Nível de integração das aplicações	100% da integração das duas aplicações	20%				x			Concluído o módulo das Retenções. Os restantes módulos estão em fase de desenvolvimento. O compromisso de a vindima 2012 decorrer dentro da plataforma AGP inviabiliza a conclusão deste projeto este ano.
SIC/ Assessoria Externa	B.1.	Análise com recurso a assessoria externa das especificidades e metodologia a aplicar para a implementação da Norma ISO 27001e ISO 27002	Análise crítica de critérios e métodos, avaliação da disponibilidade de recursos	2 avaliações	67%				x			A recalendarização do projeto provocada pelo atraso na resposta da Contratação de Serviços implicou uma taxa de realização de 67%, as atividades não desenvolvidas correspondentes a 33% acumulam com as já previstas para 2012.
SCM	A.2.	Consolidar o conceito “Vinho com moderação” junto dos consumidores	Nº de suportes publicitários	6	100%	X						
SCM	C.2.	Criar material promocional de interação “Roda de Combinações” em língua francesa	Periodicidade	Diária	100%	X						
SCM	D.1.	Implementar o manual de Procedimentos de Provas	Nº de procedimentos sistematizados	5					X			Não foi possível reunir todos os elementos necessários para a sua realização.
L&S	3.	Aumentar as iniciativas de apoio a organização de eventos culturais e iniciativas promocionais nos Solares	Nº de iniciativas realizadas	8	125%	X						Foram realizadas 10 ações que atenderam aos objetivos enunciados.

OE 2 Inovar, simplificar e assegurar a eficácia e a qualidade dos processos.

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios	
						C	NC	T	S	CA		
DSTP /SCA	A.1.	Concretizar ações de melhoria das ferramentas informáticas desenvolvidas na área reservada dos operadores 1 – Criação base de dados de gestão de marcas (BOB) e cedências 2 - Prever a anulação das rcdos feita pelos agentes económicos na área reservada dos operadores	N.º de ações de melhoria implementadas	2	50%			x				Ação 2 adiada para 2012 em virtude de impossibilidade da informativa desenvolver a aplicação ainda em 2011.
DSTP/ SCA	A.2.	Assegurar que as alterações introduzidas no processo de validação/certificação do documento acompanhamento eletrónico (e-DA) sejam devidamente implementadas pelos serviços	Prazo de resolução das situações anómalas	1 dia útil	100%	x						
DSTP/ SCA	B.1.	Assegurar a melhoria do nível de serviço prestado pelo Posto de Receção de Amostras através do uso sistemático da ferramenta informática GLab	N.º de novas funcionalidades implementadas	1	100%	x						
DSTP/ SCA	C.1.	Otimizar o processo de atribuição de capacidade de venda das compras efetuadas ao abrigo do art.º 36 Estatutos RDD	N.º de ofícios emitidos para vendas efetuadas com a mesma data	1	100%	x						
DSTP/ SCA	G.1.	Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do SCA	% processos/IT do SCA avaliadas	30%	59%	x						Pretendido rever 8 IT's e processos e foram revistos 16 de um total de 27.
DSTP/ SP	B.2.	Prosseguir na melhoria das ferramentas informáticas através da criação de novas funcionalidades	N.º de ações de melhoria implementadas	4	25%			x				Não foi possível concretizar todas as ações propostas em 2011. A prosseguir em 2012
DSTP/ SP	C.2.	Diminuir os tempos médios de resposta (TMR) dos registos DO Douro, aproximando-os dos valores da DO Porto	% do TMR para finalização de registo DO Douro ≤ 8 dias	70%	75%	x						1406 registos finalizados em <= 8 dias num total de 1875
DSTP/ SP	D.2.	Promover harmonização de critérios de prova	N.º de reuniões efetua	2+1	100%	x						
DSTP/ SP	E.1.	Participar em Comissões Técnicas de Normalização	% de participação	50%	66%	x						
DSTP/ SP	E.2.	Prosseguir na colaboração com a OIV acompanhando os temas relacionados com a Análise Sensorial	Realizado / não realizado	1	100%	x						
DSTP/ SP	G.3.	Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do SP	% das IT do SP avaliadas	100%	100%	x						
DSTP/ SP	G.4.	Extensão da acreditação a oportunidades emergentes	N.º de extensões da acreditação	1	100%	x						Távora e Varosa
DSTP/ SL/SI	B.3.	Prosseguir na melhoria das ferramentas informáticas associadas à gestão do laboratório	N.º de novas funcionalidades/ ferramentas implementadas	2	100%	x						

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
						C	NC	T	S	CA	
DSTP/SL	C.3.	Prosseguir com as medidas conducentes à não verificação de atrasos nos TMR	% do TMR para finalização de registo DO Porto ≤ 8 dias	80%	95%	x					580 registos finalizados em ≤ 8 dias num total de 634
DSTP/SL	E.3.	Implementar um método de determinação do Carbamato de Etilo em aguardente por SPME-GC-MS	N.º de novos métodos analíticos	1	100%	x					
DSTP/SL	E.4.	Implementar a determinação SO2 livre em vinhos por método OIV	N.º de novos métodos analíticos	1	25%			x			Ação não iniciada em virtude de ter sido proposta alteração ao método em reunião de Métodos de Análise março 2011. Feito estudo com outros laboratórios no sentido de ajuda à tomada de decisão, a ser tomada em março de 2012. Pretende-se implementar o método oficial em substituição do método do reg. comunitário.
DSTP/SL	E.8.	Implementar a determinação do metanol e outros componentes voláteis em aguardentes por método FTIR	N.º de novos métodos analíticos	1	100%	x					
DSTP/SL	G.6	Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do SL	% das IT do SL avaliadas	100%	100%	x					
DSTP/FE/SAQ	F.1.	Incrementar ações de controlo e fiscalização das DO	N.º de ações de controlo e fiscalização	2200-2500	111%	x					Realizaram-se mais 267 ações do que as inicialmente previstas
DSTP/FE/SAQ	F.2.	Implementar novos tipos de ações de controlo e fiscalização	N.º de novos tipos de ações de controlo e fiscalização	2	50%		x				Implementado apenas um novo tipo de ação de controlo
DSTP/FE/SAQ	G.9.	Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do SFE	% de processos/IT do SFE avaliados	30%	93%	x					Pretendido rever 17 IT's e processos e foram revistos 52 de um total de 56.
DSTD/SCA	A.1.	Criar novas funcionalidade na área de operador: - Consulta e monitorização dos pagamentos de Vindima; - Avaliação e abertura da área de operador a novos movimentos de contas correntes	Nº de funcionalidades implementadas	2				x			O processo dos pagamentos de vindima está a ser reavaliado, face à sua operância e criação de novas funcionalidades. Os novos movimentos previstos estão condicionados pela informação/autorização do sector
DSTD/SCA	A.2.	Reavaliar o programa das Declarações de Colheita e Produção, tendo em vista a sua simplificação, com adaptação às novas competências do IVDP	Nº de alterações ao programa das DCP	1		x					
DSTD/SCA	E.1.	Verificar e validar NIF's (projeto a 2 anos) de todas as entidades ativas	Nº de NIF por verificar	<30		x					
DSTD/SCA	E.2.	Implementar o processo de acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do SCA	% das IT do SCA avaliadas	20%		x					

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios	
						C	NC	T	S	CA		
DSTD/ SCA	F.1.	Ajustar o sistema de controlo de vinhos, tendo em conta as trocas de informações com a DGAIEC (e-DA) e IVV	Realizado/não realizado	50%			X					Foi efetuado o protocolo com a DGAIEC para consulta de dados em formato PDF, faltando ainda a importação dos valores de forma automática e a leitura da informação pertinente para o IVDP.
DSTD/ SCE	F.2.	Consolidar a aplicação informática de apoio SFE, atualizando as novas áreas de controlo	Nº de ações de fiscalização informatizadas	2		X						
DSTD/ SCE	F.3.	Implementar novos tipos de ações de controlo e fiscalização	Nº de novas ações de controlo	2	50%		X					Concretizado apenas um tipo de ação de controlo.
DSTD/ SCE	E.3.	Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho do SFE	% das IT do SFE avaliadas	30%		X						
DSTD/ SAQ	A.3.	Atualizar a informação disponível on-line dos protocolos analíticos e limites para vinhos DO Douro IG Duriense	Nº de revisões à informação disponível on-line	3		X						
DSTD/ SAQ	F.4.	Atualizar e aperfeiçoar a base de dados das instalações da RDD	Nº de alterações de melhoria da base de dados das instalações da RDD	2		X						
DSTD/ MIAD	A.4.	Preparar os dados estatísticos a disponibilizar ao sector	Realizado/não realizado	100%		X						
DSTD/ MIAD	A.5.	Rever os critérios das ações de controlo de AD Vínica	Nº de critérios revistos	1		X						
DSTD/ MIAD	E.4.	Implementar o processo de acompanhamento da avaliação do manual e instruções de trabalho	% das IT/autos do MIAD avaliadas	10%		X						
DSAF/ SAP	C.1.	Elaborar o Manual de Procedimentos para a gestão de entidades	Prazo de execução	dezembro	0%					X		Projeto em parceria com a DSTD. Em termos práticos têm sido implementadas significativas melhorias. Falta apenas serem transcritas para um Manual.
DSAF/ SDI	C.2.	Continuar a atualização das normas constantes no Manual de Procedimentos do Arquivo, permitindo uma melhor racionalização do circuito documental	Prazo de execução	dezembro	10%		X					Foram efetuadas alterações mínimas. A sua execução integral está dependente da implementação do programa de gestão documental, para que possam ser vertidas todas as mudanças na política documental do IVDP.
DSAF/ SC	B.1.	Realizar, no âmbito do projeto de implementação da contabilidade analítica, o levantamento dos elementos e a análise crítica dos critérios e métodos requeridos para assegurar o efetivo controlo dos processos	Prazo de execução	novembro	100%	X						

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação dos desvios	
DSAF/SC	B.2.	Discutir e elaborar o sistema de Contabilidade Analítica: - Definir da terminologia contabilística, (definição da lista de contas e a sua nomenclatura); - Elaborar o conteúdo e regras de movimentação das contas, sistemas e métodos de custeio	Prazo de execução	dezembro	100%	X						
EEDE	A.1.	Publicar o Relatório Anual de Comercialização dos Vinhos da RDD (Porto, DO Douro e Regional Duriense).	Data de publicação	30 de abril					X		Síntese deste relatório foi publicada no nº 7 da Porto&Douro Magazine; publicação do relatório completo foi suspensa para reavaliação e reestruturação destas duas publicações periódicas do IVDP	
EEDE	A.2.	Elaborar e enviar aos AE que comercializam vinhos do Porto, DO Douro e Regional Duriense, ficha individual com a indicação da sua posição relativa, naquelas vendas, no ano anterior	Data de envio	30 de junho	100%	X						
EEDE	B.1.	Divulgar aos AE e membros do CI os dados sintéticos (volumes), relativos a Vinho do Porto e Douro, por operador	Data de divulgação	30 de junho	100%	X						
CGAI/SI	AB.1.	Criar um modelo de controlo e verificação das Receitas geradas diretamente no AS400 (via Tesouraria ou via DTSP ou DSTD), conciliando-as com as constantes da aplicação informática da Contabilidade	Data da criação depois de testado e aprovado	30 de abril	60%			X			Foram criadas consultas para todas as receitas (selos de garantia; circuito de análise e taxas). Transitou para 2012 a finalização do programa de visualização de dados.	
CGAI	A.2.	Efetuar auditorias aos Caixas e às existências de mercadorias nos diversos locais de armazenamento	Nº Auditorias/Ano	≥ 3 /local	100%	X						
CGAI	C.1.	Divulgar a execução orçamental mensal complementando-a trimestralmente com informação adicional: gestão do parque automóvel, telecomunicações, água, eletricidade, economato e outros consumos	Data de emissão	Até dia 10	40%		X				Houve meses em que a data de emissão estabelecida não foi cumprida e o teor da informação não foi completo. A otimizar em 2012.	
CGAI	C.2.	Disponibilizar informação sobre a execução do Plano de Promoção pelo menos bimensalmente	Data de emissão	Até dia 15	100%	X						

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação dos desvios
AUDITORIA:											
CGAI	OBJETIVOS QUANTITATIVOS	Solares e Loja	Quadrimestral	3 x 4	100%	X					
CGAI		Caixas	-	10	100%	X					
CGAI		SCM	Trimestral	4	100%	X					
CGAI		Análise da conformidade da natureza e montantes despesa (deslocações, energia, água, comunicações)	Bimestral	6	100%	X					
CONTROLO DE GESTÃO:											
CGAI	OBJETIVOS QUANTITATIVOS	Análise de execução dos planos de investimento	Bimestral	Até ao dia 15	75%	X					
CGAI		Análise da execução do Plano de Promoção	Bimestral	Até ao dia 15	75%	X					
CGAI		Quadros de execução orçamental	Mensal	Até ao dia 15	100%	X					
SIC	A.1.	Documentar e reestruturar as aplicações de suporte, melhorando a autonomia e independência da gestão diária na área de "Gestão de Operador".	Número de Documentos gerados. Número de reestruturações	6 – um por cada item existente na área reservada	100%	x					A área reservada foi dotada de três novas possibilidades de consulta de dados (documentos) e foram reformulados três funcionalidades
SIC	A.2.	Reformular o site do IVDP: Reformulação estrutural e gráfica de modo melhorar os níveis de performance e segurança.	Tempo de Execução. Inquérito de satisfação dos utilizadores	3 Meses N.º de respostas >25%	0%		x				A resposta à submissão da candidatura que viabilizava economicamente o investimento não foi recebida em tempo útil para o seu desenvolvimento.
SIC	A.3.	Criação de rotinas de auditoria que evidenciem a segurança e fiabilidade das aplicações e dos sistemas de informação	Número de rotinas de auditoria	Duas rotinas	100%	x					Iniciou-se conjuntamente com o serviço de contabilidade um projeto de auditoria dos movimentos de tesouraria e movimentos geradores de cobrança. Nos programas de apoio ao laboratório implementou-se a Automatização e a Criação de Rotinas de Validação de valores do Winescan.
SIC	A.4.	Desenvolvimento de uma aplicação informática recorrendo à Plataforma AVR.NET	Número de aplicações	Uma aplicação	10%				x		Nos testes realizados na Plataforma AVR.NET não foi conseguida a migração de código do AS400 para o AVR o que impossibilitou a conclusão do projeto

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
						C	NC	T	S	CA	
SIC/ DSTP	A.5.	Desenvolvimento de aplicações com recurso a leitura óptica de códigos de barras para o Posto de Receção de Amostras. Módulo a incluir no circuito de análise.	Número de aplicações com recurso a leitura óptica de códigos de barras desenvolvidas	Duas aplicações	50%			X			Adquirido o equipamento, foram efetuados testes com bons resultados às etiquetas nas garrafas no circuito de amostras. Na arquitetura atual é necessário definir o local de inclusão da sua utilização.
SIC	A.7.	Aquisição e instalação de novos servidores, virtualizados, inseridos nos objetivos estratégicos para a robustez e segurança dos Sistemas de Informação do IVDP	Número de equipamentos a adquirir. Número de servidores virtualizados	2 Servidores	100%	X					Servidor de domínio e servidor de correio eletrónico. Microsoft Exchange 2010
SIC/ Assessoria Externa	B.2.	Levantamento dos processos dos sistemas de informação, definição do fluxograma das atividades, com identificação das medidas corretivas aplicáveis	Aprovação Documental	31 de outubro	75%			X			O projeto foi desenvolvido por todos os elementos do SI, tendo sido efetuado um levantamento detalhado de todas as aplicações e recursos por área organizacional. O atraso do início do projeto da implementação da da Norma 27001 repercutiu-se no cronograma inicialmente aprovado para este projeto tal como descrito no objetivo B.1..
SCM	A.1.	Reformular o sítio internet do IVDP	Data de conclusão do projeto	junho			X				Projeto passou para o Serviço de Informática e Comunicações.
SCM	B.1.	Disponibilizar pequenos filmes temáticos (mp4) sobre os vinhos do Douro e do Porto para disponibilizar nas redes sociais Youtube e Facebook	Nº de filmes divulgados	3	166,66%	X					
SCM	B.2.	Estabelecer uma periodicidade de edição da revista "Porto e Douro Magazine"	Periodicidade	Semestral	100%	X					

OE 3 Potenciar o saber, gerir a motivação e aumentar a eficiência na gestão dos recursos

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios	
						C	NC	T	S	CA		
DSTP/SCA	G.2.	Criar medidas de apoio à implementação da política da sustentabilidade	N.º de novos indicadores de monitorização	1	100%	x						Acompanhamento validação documentos administrativos
DSTP/SP	G.5.	Criar medidas de apoio à implementação da política da sustentabilidade	N.º de medidas/ações implementadas	4	125%	x						Concurso vinhos (NERVIR/CEVD), 2 apresentações congresso OIV, prova enólogo, "Um dia pela vida"-prova comentada com fins de solidariedade
DSTP/SL	G.7.	Promover formação, em contexto de trabalho, a alunos de escolas de formação profissional e universidades	N.º de estagiários	5	120%	x						Recebidos 6 estagiários
DSTP/SL	G.8.	Melhorar a produtividade diminuindo o nº de operações não geradoras de valor	N.º de operações não geradoras de valor eliminadas por processo avaliado	1	1	x						
DSAF/SAP	A.1.	Continuar a preparação da documentação da área funcional da Gestão da Contabilidade que se enquadre dentro dos prazos para eliminação	1 – nº de pastas filtradas (60%)	30	0%		x					A não publicação da Portaria de Gestão Documental não permitiu o início desta tarefa.
			2 – nº de pastas eliminadas (40%)	600	0%		x					A não publicação da Portaria de Gestão Documental não permitiu o início desta tarefa.
DSAF/RH	A.2.	Atualizar as mudanças de carreira, promoções e prémios de desempenho nos processos individuais dos funcionários	Nº de Processos atualizados	157		x						
DSAF/RH	D.1.	Preparar o diagnóstico de necessidades, plano e relatório de formação	Prazo de execução:									
			Diagnóstico	fevereiro	100%	x						
			Plano	março	100%	x						
			Relatório	dezembro	70%		x					
DSAF/RH	E.1.	Assegurar a resposta às solicitações dos serviços na aplicação da avaliação do desempenho (SIADAP 1,2 e 3).	Prazo médio de resposta	3 dias úteis	100%	x						

Unidade Orgânica	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					Avaliação e justificação dos desvios
						C	NC	T	S	CA	
EEDE	E.2.	Colaborar na organização do Congresso OIV 2011	Taxa de concretização do projeto	100%	100%	X					Com a realização do 34º Congresso, O Porto, Cidade e Vinho, foram o centro de atenção das mais variadas individualidades mundiais ligadas ao sector vitivinícola que aqui estiveram presentes. Foi cumprido integralmente o caderno de encargos acordado previamente com a OIV.
EEDE	E.3.	Iniciar a organização do Fortified World Wine Fórum	Taxa de concretização do projeto	20%	0%		X				Este projeto prende-se com o futuro da participação do IVDP na UM PORTO PARA O MUNDO, e nas ações de cooperação entre Universidades que poderão vir a ser centralizado pelo IVDP, tendo apenas sido recolhidas manifestações verbais de interesse, ainda não consubstanciadas em documento de orientação.
SCM	C.1.	Dinamizar as páginas das redes sociais do IVDP, nomeadamente o Facebook, com a atualização da página com periodicidade diária	actualização	150	139%	X					
L&S	1.	Potenciar a remodelação operada no Solar de Lisboa através da angariação de novos clientes (operadores turísticos e institucionais)	Número de novos clientes	5	120%	X					6 novos clientes: El Corte Inglés, Inatel, GoBiz Viagens e Turismo, Martifer, Veja-Ag. Turismo, Top partner
L&S	2.	Reforçar a notoriedade da Loja do Porto, através de parcerias, enquanto veículo de difusão do processo de certificação do IVDP	Nº de parcerias estabelecidas	2	100%	X					2 novas parcerias com Goodlife e 4rooms. Continuação das parcerias com Smartbox e Odisseias.
		Estabelecimentos	Volume Negócios (€)								
L&S	Objetivos Quantitativos:	Solar do Porto	150.150		89%	X					134.441€. Os objetivos foram reformulados em junho para 129.493€.
L&S		Solar de Lisboa	352.700		97%	X					342,253€. Os objetivos foram reformulados em junho para 335.271€.
L&S		Loja do Porto	68.050		81%	X					55,351€. Os objetivos foram reformulados em junho para 51.288€
		Total		570.900		93%	X				

PROJETOS TRANSVERSAIS

Objetivo Estratégico	Ação	Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação dos desvios	
OE2	A	Consolidação do sistema de gestão da NP EN 45011 e integração faseada da norma ISO 9001:2008	Taxa de concretização do programa	15%	273%	x						Das acções previstas no Plano de Actividades, os processos revistos ficaram acima 63 pp da percentagem prevista no SFE e 29 pp acima da percentagem prevista no SCA. A realização elevada corresponde ao acréscimo de procedimentos revistos face ao estipulado.
OE1	B	Elaboração do Manual de Boas Práticas de Produção Vitivinícola na Região Demarcada do Douro, que reúna e sistematize um conjunto de procedimentos que devem ser aplicados em toda a fileira vitivinícola, desde as questões relativas à sustentabilidade da viticultura de encosta tendo em conta as suas implicações no meio ambiente até às questões relativas à segurança alimentar, que se encontram dispersas por diversa legislação nacional e comunitária, aplicáveis a qualquer outra indústria alimentar.										
		B.1 – Vinha;	Manual	1	100%	X						
		B.2 – Instalações de vinificação e práticas enológicas	Manual	1	30%		X					Estando já elaborado grande parte do trabalho, tiveram de se canalizar os meios humanos para a organização do congresso da OIV 2011. Pretende-se recomeçar os trabalhos durante o ano de 2012.
OE2	C	Alavancar um projeto de I&D na área da zonagem vitícola da RDD que estabeleça as bases científicas da revisão do Método de classificação de parcelas de vinha.				x						
OE3	D	Manutenção da Micoteca do IVDP com identificação e valorização das suas potencialidades enológicas	Realiza/Não realiza	1	100%	x						
OE2	E	Criar o relatório de sustentabilidade	Definição da estrutura e mapas de indicadores	1	100%	x						

2.6.2. Extra Plano de Atividades**Controlo e gestão das denominações de origem****CERTIFICAÇÃO E CONTROLO DA DO DOURO****Controlo Administrativo e Controlo Externo**

O primeiro mês do ano decorreu com a normalidade que envolve o encerramento habitual de uma campanha vitícola, altura em que se processam, até 15 de Janeiro, as transferências de Vinho ao abrigo da Base V e os respetivos pagamentos aos viticultores/Adegas.

No exercício das competências do IVDP, no que respeita à gestão da vindima e controlo, em 2011 foram executados os serviços descritos no seguinte quadro:

Serviços	Quantidade
Transferências de Vinho Generoso (VG) ao abrigo da Vindima 2010	466 - (57,2 milhões de litros)
Transferências bancárias da vindima (vindima 2010)	19.752 – (103.614.841 euros)
Movimentos de vinhos do Douro	52 - (2,4 milhões de litros)
Movimentos de saída de VG	3567 - (64 milhões de litros de vinho generoso)
Movimentos de saída de Douro	256 - (14,6 milhões de litros)
Movimentos de desclassificação	843 - (22,3 milhões de litros)
Ações de fiscalização	717 - (4,7 milhões de litros)
Varejos	55 - (19 milhões de litros)

A pedido da Direção Geral do Tesouro e Finanças e no âmbito do dever de cooperação institucional, o IVDP assumiu o controlo periódico dos quantitativos e selagens dos vinhos do Porto velhos, penhorados por esta instituição, num total de cerca de 10 milhões de litros, distribuídos por 280 vasilhas.

Como resultado das ações de fiscalização foram selados 58 registos de vinho e posteriormente despejados cerca de 113 mil litros.

Conforme as novas competências do IVDP, relativas à certificação e controlo de vinhos sem DO e IG, com ano e/ou casta, foram efetuados 5 controlos, em todo o país.

Vindima de 2011

Transferência para pagamentos aos viticultores	18585 (76,8 milhões de euros)
Declaração de Produção recebidas e validadas	14.915
Anexos 2 confirmados	224

Fiscalização de Vindima 2011

Registo Entrada Uvas	300
Centros Vinificação	294
Viaturas Controladas	168
Auto Notícia REU	14
Auto Declaração - Vinhas	12
Auto Verif. Física Ex. Vindima	9
Distancia percorrida (km)	30082

Certificação e Controlo Administrativo de Aguardente Vínica

Em Janeiro de 2011 foi publicada a Circular n.º 1/2011, que enquadrava a regras de validação das aplicações de aguardente em vinhos do Porto e do Douro (Moscatel do Douro). Esta publicação implicou a reformulação do formulário disponível na área reservada ao sector, adequando-o ao conteúdo da referida Circular.

Decorridos quatro anos sobre a publicação da Circular n.º 5/2007 que alterava o acompanhamento das colheitas de amostras, expedições e demais operações de manuseamento de aguardente vínica (AD) certificada armazenada fora do território nacional, e verificando-se a conformidade do processo, alargou-se este procedimento a toda a aguardente certificada armazenada fora da RDD e do Entreposto de Gaia.

A publicação da Circular n.º 4/2011 implicou a revisão dos procedimentos e formulários existentes, bem como a sua publicação na página do IVDP após classificação documental. O reconhecimento de uma entidade, no âmbito da referida Circular, está sempre condicionada a uma ação de formação por parte do IVDP, que é inscrita em registo próprio, criado expressamente para esse efeito.

Ainda decorrente da aplicação dos novos procedimentos, foram criados e submetidos à aprovação novos critérios de fiscalização do produto aguardente de modo a serem incluídos no programa de sorteio de ações de fiscalização.

Foram controlados catorze utilizadores que receberam AD certificada, não se tendo verificado inconformidades.

No âmbito das Medidas de Apoio foram realizados trinta e quatro controlos a subprodutos da vinificação (bagaço e borra), dos quais um no âmbito de uma retirada sob controlo, tendo-se verificado vinte inconformidades nos parâmetros analíticos determinados.

Serviço de Controlo e Auditoria do Ficheiro

Em 2011 teve início o projecto de desenvolvimento do Geoportal de Cadastro Vitivinícola que, em conjunto com o Sistema de Informação da Vinha da Região Demarcada do Douro (SIVD), constituirá a infraestrutura cadastral do IVDP. Esta infraestrutura disponibilizará uma série de funcionalidades que permitirão aos utilizadores do IVDP visualizar, editar e imprimir dados geográficos ou alfanuméricos associados a parcelas existentes na base de dados central do SIVD.

Durante o ano de 2011, do atendimento efetuado ao longo do ano e particularmente na reclamação ao Aviso Informativo de Parcelas, e da Autorização de Produção de Mosto Generoso, resultou na abertura de 6.659 processos relativos à gestão das parcelas com vinha da RDD, dos quais se destacam 496 processos de reestruturação (119 de reestruturação agrupada) e 935 vistorias. Durante o mesmo período resolveram-se 5.433 processos, dos quais 2.214 de alteração de titularidade, 895 vistorias e 495 processos de reestruturação.

Serviço de Auditoria da Qualidade e Controlo Laboratorial – Douro

Durante o ano de 2011 foram inscritos, com avaliação do processo e instalações, 43 agentes económicos e 10 armazenistas de produto acabado.

Foram avaliadas 61 amostras de vinhos DOC Douro, Moscatel e IG Duriense adquiridas nos principais pontos de venda, tendo sido reprovadas 11, que originaram novos controlos nos agentes económicos.

Aproveitando os conhecimentos de SIG do estagiário do Programa de Estágios Profissionais da Administração Pública (PEPAC), desenvolveu-se o cadastro das instalações vinícolas da Região Demarcada do Douro, com a sua georreferenciação.

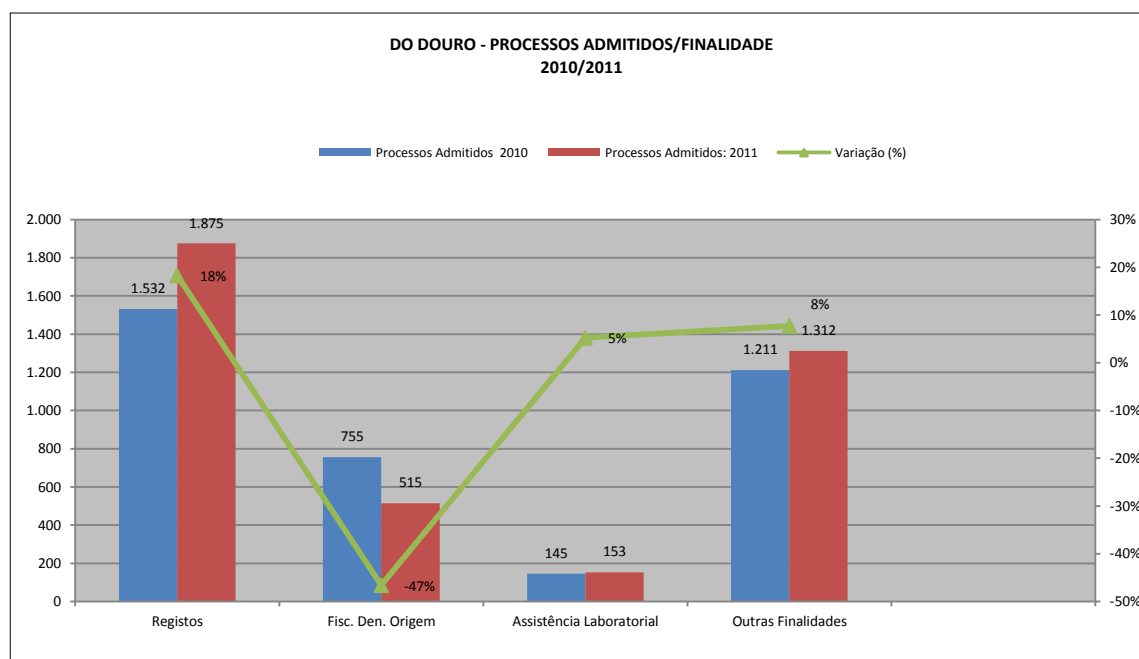
Tendo em conta as novas competências atribuídas pelo Decreto-Lei nº 47/2007, de 27 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei nº 20/2011, de 8 de Fevereiro, implementou-se todo o processo de certificação de vinhos da Região Távora-Varosa.

No sentido de facilitar a informação ao sector vitivinícola, foram atualizados e disponibilizados, para consulta *on-line*, os protocolos analíticos de vinhos do Douro.

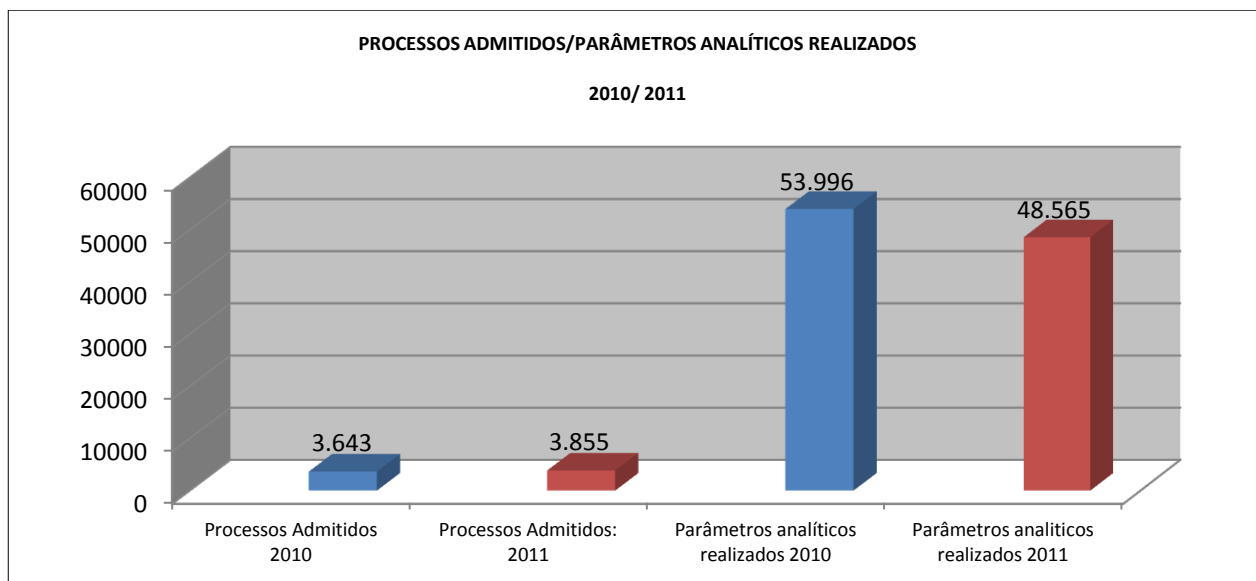
Controlo Laboratorial

No controlo laboratorial, e relativamente a 2010, verificou-se um aumento de 5% no número de processos rececionados.

	2010	2011	Variação
Processos admitidos	3.643	3.855	5 %
Registos	1.532	1.875	18%



Em 2011 o laboratório do IVDP teve uma diminuição de 11 % relativamente às determinações analíticas efetuadas no âmbito da DO Douro, estando esta diminuição relacionada com uma diminuição acentuada do número de “Fiscalizações “ efetuadas.



Controlo Sensorial

O número de amostras apreciadas pela Câmara de Provedores (CP) Douro aumentou 6,1 % relativamente ao ano anterior, conforme se poderá analisar na tabela seguinte:

	2010	2011	Varição
Nº de vinhos provados	2.536	2.691	6,1 %
Registos	1.532	1.875	22,4 %
FDO	755	515	-31,8 %
Assistências de prova	42	51	21,4 %
Outras finalidades	155	172	11 %
Recursos	52	78	50 %

Houve um maior número de provas na finalidade "Registos" e "Assistências de prova".

A taxa de reprovação na Câmara de Provedores de registos de vinhos do Douro foi de 18%, aumentando em relação ao ano transato (14%).

Relativamente à atividade da Junta Consultiva de Provedores do Douro verificou-se um aumento de 50 pp no número de amostras em que foi solicitada a sua apreciação. Este órgão confirmou 70 % das decisões da Câmara de Provedores.

CERTIFICAÇÃO E CONTROLO DA DO PORTO

Controlo Administrativo (SCA) e Controlo Externo (SCE)

A utilização das ferramentas informáticas no controlo administrativo foi melhorada em 2011 com novas funcionalidades, nomeadamente com a criação de uma base de dados de gestão de marcas (BOB) e cedências.

Para a Denominação de Origem Porto, manteve-se o modelo de controlo de ações de fiscalização, baseado no sorteio informático com critérios de seleção das empresas predefinidos. Manteve-se o mesmo número de ações aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento, intensificando-se a diversidade de registos controlados, não apenas em vinhos correntes como também nas Categorias Especiais. Aumentou-se o controlo aos vinhos menos fiscalizados através de aplicação informática desenvolvida para o efeito.

Nas 1241 ações de Fiscalização da Denominação de Origem (DO), sorteadas às linhas de engarrafamento e armazéns, foram colhidas 971 amostras dos diversos tipos de Vinho do Porto que estavam a ser engarrafados no momento da ação ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP. Da totalidade das fiscalizações efetuadas, 25 amostras reprovaram, sendo detetadas 16 desconformidades a nível de prova e 9 relativas a aspetos analíticos. A maior parte destes processos deram origem a advertência escrita aos operadores, no sentido de procederem à sua correção. Foi verificada 1 situação mais grave, relacionada com aspetos qualitativos e que condicionaram a comercialização, conduzindo à anulação do Registo e despejo do vinho engarrafado, num total de 103,50 litros.

Relativamente às colheitas aleatórias de amostras a transportes de vinho generoso a granel entre o Entreposto de Gaia (EG) e a RDD, e de um total de 3124 transportes validados pelos SCE, foram colhidas 295 amostras que, após análise sensorial e laboratorial, resultaram numa taxa de aprovação de 98,3%, representando as reprovações 5 lotes de vinho a granel com defeito a nível sensorial/analítico, abrangendo 4 operadores (dos 26 operadores atingidos por este tipo de fiscalização).

Considerando as diferentes intervenções efetuadas pelos SCE foram recolhidas no total 1.544 amostras de Vinho Generoso/do Porto (sorteio de fiscalização; outras fiscalizações da denominação de origem (FDO); fiscalizações de trânsito de vinho a granel; fiscalizações de exportações para o Brasil; modificação/desclassificação para a indústria alimentar; devoluções; cedências), excluindo as amostras adquiridas no comércio, as quais foram devidamente submetidas à apreciação física e química ou organolética.

No **Anexo IV** apresentam-se os dados estatísticos relativos às ações mais significativas realizadas por estes Serviços.

Controlo nos Postos de Venda / Grandes Superfícies

Mantiveram-se os critérios de compra estabelecidos no ano anterior, incidindo a procura nos Vinhos do Porto das categorias Reserva, Reserva Tawny e Reserva Ruby, 10 Anos e Late Bottled Vintage (LBV), não só Buyer's Own Brand (BOB) como também Marcas do Vendedor (MV).

Tentou-se abranger o máximo de agentes económicos cobrindo os 3 tipos: Comerciantes do EG, Comerciantes do Douro e Produtores Engarrafadores. No total, abrangeram-se 37, sendo 17 Comerciantes do EG e os restantes 20 do Douro, dos quais 10 Comerciantes e 10 Produtores Engarrafadores.

Com base nesses critérios e no histórico de cada lote/registo, foram adquiridas um total de 125 amostras de Vinho do Porto, todas no Mercado Nacional.

Tendo as amostras adquiridas sido submetidas a análise sensorial e laboratorial, foram aprovadas 118 e reprovadas 7 (5 na câmara de provadores e 2 no laboratório), entre as quais, uma é de um Comerciantes do EG, duas de Comerciantes do Douro e quatro de Produtores Engarrafadores.

A distribuição da amostragem por tipo de operador e das respetivas reprovações revelou-se da seguinte forma:

Tipo Operador	Amostras adquiridas por Tipo Operador	%Amostras adquiridas por Tipo operador	Amostras reprovadas por tipo de operador	%Reprovação por Tipo Operador
Comerciante EG	80	64%	1	1%
Comerciante RDD	23	18%	2	9%
Prod-Engarr.RDD	22	18%	4	18%
Total	125	100%	7	5,6%

Assim, verifica-se uma taxa de reprovação global de 5,6%.

Auditoria de Processo

Deu-se continuidade às ações de Auditoria de Qualidade e de Segurança Alimentar nas instalações dos agentes económicos, no EG, designadamente através do levantamento do

estado das instalações, condições de funcionamento, inspeção de materiais e objetos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção, análise dos sistemas de verificação e resultados pelas empresas que utilizam tal controlo, nos termos do Decreto-Lei n.º 132/2000, de 13 de Julho.

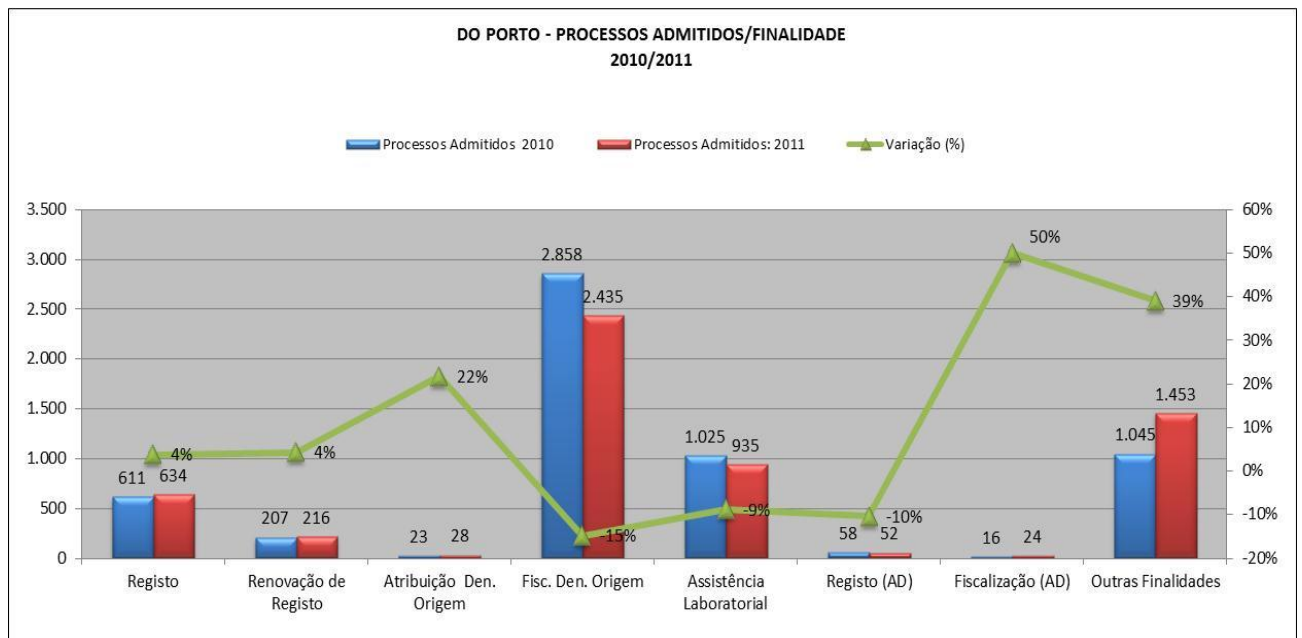
Deste tipo de controlo resultaram um total de 5 Auditorias/Vistorias de Qualidade e Segurança Alimentar e 16 auditorias para verificação de lote.

Controlo Laboratorial

O laboratório deu continuidade ao trabalho analítico relacionado com a certificação e controlo da Denominação de Origem Porto e Douro, assim como a assistência técnica. Foi realizado todo o trabalho de controlo de qualidade e manutenção da acreditação.

Os processos admitidos no laboratório até final de 2011 foram 5.777, o que representa uma diminuição de 1% quando comparado com o número total de processos que deram entrada durante todo ano 2010.

O gráfico seguinte demonstra o volume de análises efetuadas no âmbito das atribuições do IVDP:



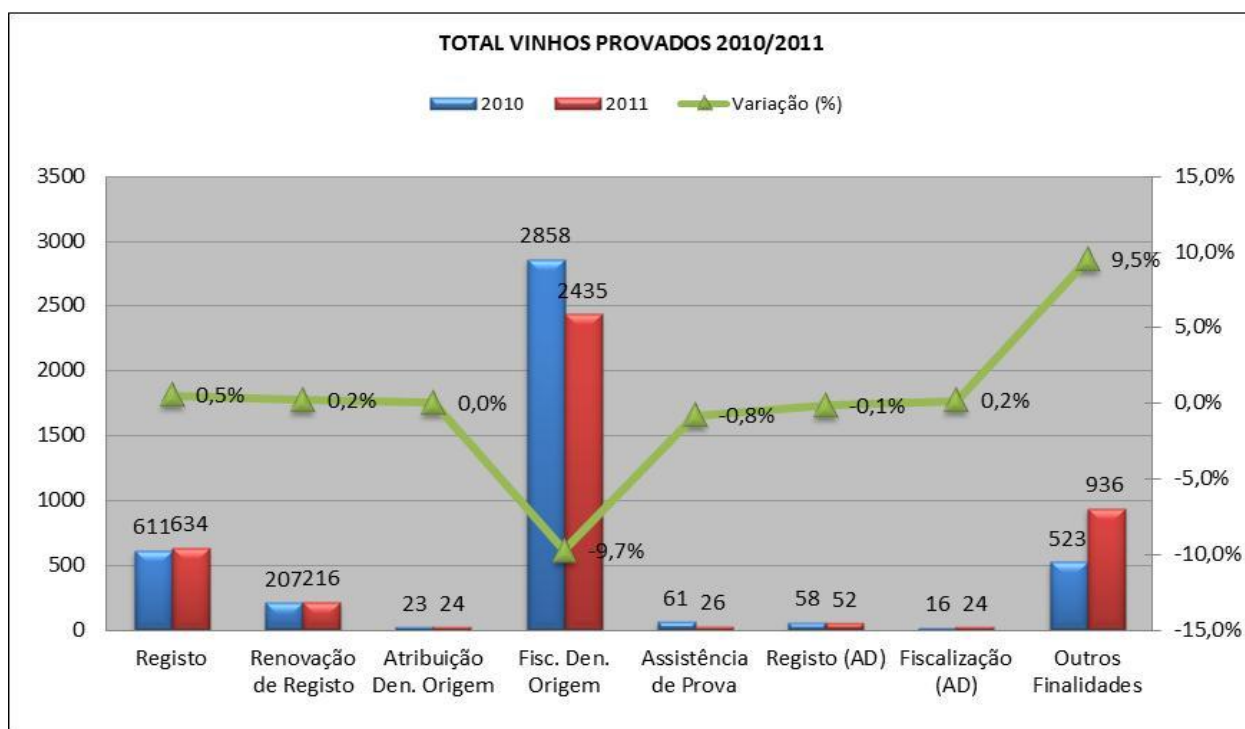
Aos processos registados em 2011 corresponderam 110.351 parâmetros determinados: este valor em relação ao ano de 2010 representa um decréscimo de 9%.

Controlo Sensorial

O número de amostras apreciadas em 2011 é de 4.347 relativamente a 4.357 em 2010, ou seja, menos 0,2%.

Como nos anos antecedentes, a maioria dos vinhos provados é proveniente de ações de controlo de vinho engarrafado, realizadas em postos de venda ou nas instalações dos Agentes Económicos.

No gráfico que se segue encontram-se discriminados o número de vinhos provados em função da finalidade.



A taxa de reprovação dos registos aumentou 2 pontos percentuais (13% em 2010 e 15% em 2011). Relativamente às fiscalizações de denominação de origem, a taxa de reprovação manteve-se (2%).

A qualidade no Sistema de Certificação

O IVDP, I.P. encontra-se acreditado como organismo de certificação de produtos pela norma NP EN 45011: 2001 desde Dezembro de 2010 (Certificado de Acreditação n.º C0024). Os produtos abrangidos por esta acreditação são: Vinho licoroso com Denominação de Origem «Porto», Vinho com Denominação de Origem «Douro»; Vinho com Indicação

Geográfica «Duriense»; Vinho licoroso com Denominação de Origem «Douro» (Moscatel do Douro); Vinho espumante com Denominação de Origem «Douro»; Aguardente vínica destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem «Porto» e «Douro» (Moscatel do Douro) e Aguardente vínica com Denominação de Origem «Douro».

As creditações do laboratório e da Câmara de Provadores cumprem, de forma continuada, os requisitos da norma NP EN ISO/IEC 17025: 2005 para acreditação de laboratórios de ensaio.

O sistema de gestão implementado integra as normas: NP EN 45011: 2001 (organismos de certificação de produtos), NP EN ISO/IEC 17025: 2005 (laboratórios de ensaio) e NP EN ISO 9011: 2008 (sistemas de gestão da qualidade). Os requisitos dos três referenciais normativos são contemplados, de forma transversal, no Manual de Gestão que suporta, documentalmente, o sistema de gestão implementado.

A metodologia de abordagem por processos existente no IVDP permite a gestão sistemática dos processos de suporte, todos os processos que são transversais à organização, e dos processos operacionais, todos os processos que se enquadram na operacionalização da atividade do IVDP.

No decorrer do ano de 2011 deu-se continuidade à desmaterialização de documentos promovendo a reorganização e simplificação do suporte documental do sistema de gestão.

A avaliação do sistema de gestão tem uma periodicidade anual. É concretizada por entidades independentes, tanto nas auditorias internas como nas auditorias externas e avalia o cumprimento dos requisitos dos referenciais normativos aplicáveis.

Na vertente das auditorias externas, para além da auditoria de renovação da acreditação, o laboratório solicitou a extensão para 10 ensaios em diversas matrizes (vinho, vinho licoroso, vinho espumante e vinagre) e a Câmara de Provadores solicitou a extensão para 25 ensaios em diversas matrizes (vinho licoroso - DO Porto, aguardente vínica para beneficiação e lotação, vinho DO Douro, vinho IG Duriense, vinho DO Távora-Varosa, vinho espumante DO Távora-Varosa, vinho com DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD e vinho sem DO ou IG e vinho espumante com DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD).

Como resultado das auditorias externas, foram identificadas não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM).

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2011

Referencial normativo	Tipo de Auditoria	Realização	N	OM
NP EN 45011: 2001 Acreditação do IVDP como organismo de certificação de produtos	Auditoria de Acompanhamento	maio de 2011	1	7
NP EN ISO IEC 17025: 2005 Acreditação do Laboratório e da Câmara de Provedores	Auditoria de Renovação e de Extensão da Acreditação	junho de 2011	11	4

O quadro seguinte apresenta, por setor de análise, o número total de parâmetros efetuados, bem como o número e percentagem de parâmetros acreditados:

Setor de Análise	Total	Parâmetros Acreditados	
Cromatografia Gasosa	234	70	29,9%
Cromatografia Líquida	63	46	73,0%
Físico-Química	118	75	63,6%
Isotópica	1	0	0,0%
Microbiológica	17	0	0,0%
Mineral	42	16	38,1%
Total	474	207	-

O número de parâmetros analíticos acreditados no laboratório é de 43,7% e teve um acréscimo de 5,2 pp face a 2010.

A CP possui acreditados 99,1% dos parâmetros que efetua, nas matrizes:

- vinho licoroso/vinho do Porto
- vinho licoroso/Moscatel do Douro
- aguardente vínica para beneficiação e lotação
- vinho DO Douro
- vinho IG Duriense
- vinho DO Távora-Varosa
- vinho sem DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD
- vinho com DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD
- vinho espumante DO Douro
- vinho espumante DO Távora-Varosa
- vinho espumante sem DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD
- vinho espumante com DO ou IG de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD

O número de parâmetros analíticos acreditados na CP teve um acréscimo de 29,2 pp face a 2010.

A participação em ensaios interlaboratoriais (EIL) permite igualmente uma avaliação independente, regular e objetiva da qualidade dos resultados de análise de rotina e do desempenho do laboratório. Esta participação possibilita uma comparação dos resultados do laboratório com os produzidos pelos seus pares.

De janeiro a dezembro de 2011, o laboratório participou em diversos circuitos, para diferentes matrizes, num total de 1.178 parâmetros acreditados. De referir que o desempenho do laboratório foi satisfatório, na globalidade.

O quadro seguinte reflete o resumo das participações, para parâmetros acreditados, nos EIL durante o ano de 2011. A avaliação da participação satisfatória reporta-se aos parâmetros participados e tratados nos EIL.

	Circuitos EIL	Parâmetros participados	Participações Satisfatória (%)
EIL 1	17 – Vinhos	425	100,0
	18 – Espirituosos	191	100,0
	39 – Vinho licoroso	170	100,0
	55 – Contaminantes	21	100,0
	81 - Aguardente	112	100,0
EIL 2	Vinho licoroso	125	100,0
	Vinho comum	134	100,0

A Câmara de Provedores participou em EIL promovidos em amostras preparadas sobre a matriz água. A ausência de participação em EIL no âmbito da acreditação deveu-se à inexistência deste tipo de ensaio nas matrizes em que a Câmara de Provedores desenvolve a sua atividade.

Junta Consultiva de Provedores (DO Porto)

Realizaram-se 14 sessões da Junta Consultiva de Provedores (JCP).

Em 2011 a taxa de reprovação da Câmara de Provedores na perspetiva de certificação e controlo foi de 5%..

A taxa de recurso foi da ordem dos 20%, mantendo-se na mesma ordem de grandeza dos anos anteriores.

Estiveram presentes, na fase da sessão da Junta, prevista para defenderem os seus vinhos, 77 % dos operadores.

2011	Nº recursos	Aprovados	Reprovados	Taxa confirmação
Vintage 2009	11	3	8	73%
LBV	1	1	0	0%
10 Anos	3	1	2	67%
20 Anos	2	1	1	50%
30 Anos	1	1	0	0%
Data de Colheita	1	0	1	100%
Reserva Ruby	1	1	0	0%
Crusted	1	0	1	100%
Tawny	5	4	1	20%
Rosé	1	0	1	100%
Aguardente	1	1	0	0%
Total	28	13	15	54%

A taxa de confirmação do resultado da Câmara foi na ordem de 54%.

Observou-se um ligeiro aumento do nº de recurso, sendo as categorias dos Tawny (standard) e dos 10 anos, as principais responsáveis para essa ocorrência. Como as suas taxas de confirmação são inferiores à média, verificou-se uma pequena diminuição na taxa de confirmação global.

Participação no Congresso Mundial da OIV (Porto)

OS Serviços Técnicos participaram, com comunicações e *posters*, no Congresso Mundial da OIV (Porto) e no 13º *Symposium* sobre aplicações práticas para a análise de proteínas, nucleótidos e pequenas moléculas (USA).

Foram publicados vários artigos científicos, em coautoria, sobre pesticidas em vinhos.

Acompanhou-se a elaboração de várias teses escolares não só a nível universitário como de formação profissional em contexto de trabalho.

Feita a divulgação da atividade desenvolvida pelo Instituto acolhendo visitas pedagógicas e profissionais.

Foi enriquecido o potencial analítico com a instalação de um "extrator/concentrador" no intuito de melhorar o rigor, a rapidez e a segurança do serviço analítico prestado pelo laboratório deste Instituto.

Serviços Administrativos e Financeiros

Serviço de Contabilidade

No âmbito do projecto em curso, para implementação de um modelo de contabilidade analítica, foi efectuada a revisão da estrutura de centros de custo e centros analíticos e dos procedimentos atuais para imputação analítica, bem como foram definidas as grelhas de imputação percentual pelas estruturas da classe 9, por fases e por ordens dentro de cada fase.

Serviço de aprovisionamento e património

Foi dada sequência à redefinição do processo de compras, centralizando-o na área de aprovisionamento.

Para garantir o sucesso deste novo modelo, dada a sua complexidade e grau de responsabilidade, foi efectuada a reafecção de recursos humanos para esta área, a nível interno, e, através de um Acordo de Mobilidade Interna, requisitada uma técnica superior a um outro organismo da Administração Pública.

Recursos Humanos

No período em análise foi atualizada a informação de todos os processos individuais dos trabalhadores, estimando-se a sua conclusão no final do ano.

Relativamente à formação profissional foi efetuado o diagnóstico de necessidades, sendo que algumas das ações de formação, constantes do Plano, foram objeto de uma candidatura a financiamento comunitário efetuada pela Secretaria-geral do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT). Por razões de restrição orçamental, determinadas pela atual conjuntura de crise económica, essas ações foram transferidas para o próximo ano. A execução das restantes ações de formação constam da análise efetuada no capítulo respeitante ao balanço social..

A 30 de Junho ficou concluído o Programa de Estágios na Administração Central do Estado (PEPAC). O IVDP recebeu, durante um ano, 13 estagiários, todos com formação superior, que desenvolveram atividades nas áreas de Processos de Gestão de Parcelas de Vinha com utilização de informação georreferenciada; Marketing e Relações Públicas; Arquivo, Biblioteca e Documentação.

Por fim, o processo de avaliação de desempenho (SIADAP 1, 2 e 3) decorreu conforme os procedimentos e prazos legais estabelecidos, tendo-se dado resposta a todas as solicitações dos avaliados e avaliadores e publicitado os respetivos resultados.

Serviço de Documentação e Informação

Foi dada sequência à atualização das normas constantes no Manual de Procedimentos do Arquivo, permitindo uma melhor racionalização do circuito documental. Aguarda-se a implementação de novo programa de gestão documental que permita concretizar essas atualizações.

Foi igualmente elaborado um novo Manual para gestão da Biblioteca.

Estes dois projetos, foram desenvolvidos por uma estagiária do programa PEPAC.

Serviço de Informática e Comunicações

Em 2011, para além dos projetos realizados no âmbito do plano de atividades, foram desenvolvidas as seguintes aplicações:

- Geoportal de cadastro vitivinícola - consiste numa plataforma WebSIG de consulta, gestão e disponibilização geográfica e alfanumérica vitivinícola.
- Software para a Gestão das Filas de Atendimento nos Serviços Técnicos do Douro - permite gerir o atendimento por assunto / processo.
- Criação de pesquisa de selos de garantia no AS400 no âmbito da Circular 2/2012 - funcionalidade implementada para a DO Douro que permite a definição do número de etiquetas a gerar à semelhança do que acontece para a DO Porto.
- Alteração da base de dados para determinação analítica do parâmetro – volume alcoolométrico – de forma a suportar valores com duas casas decimais para possibilitar a validação de marcas.
- Automatização de notificações de engarrafamento via correio eletrónico para a DO Douro, para os utilizadores do IVDP e para os agentes económicos.
- Desenvolvimento de programas para verificação de observações e tipos de prova para as DO's Douro e Porto.
- Transcrição de Parâmetros Analíticos e de Prova de processos já em arquivo para novos processos relativos ao mesmo vinho.

- Desenvolvimento do novo protocolo de parâmetros/preços para a DO Douro.
- Desenvolvimento de aplicação de suporte aos processos do setor da Microbiologia.

Controlo de Gestão e Auditoria Interna

Foi efetuado o acompanhamento da execução do orçamento do IVDP, bem como do plano de promoção e dos projetos cofinanciados em curso (*Jukusei, Discover the Origin* (DtO) 1, OCM.A, PPAMI, DtO 2, OCM.B, RP-IVDP e Suvidur), com rigor acrescido por força dos constrangimentos advindos das cativações e da trimestralização da despesa e da receita.

Dá-se conta da atividade desenvolvida no âmbito da auditoria interna no capítulo 2.3. - Avaliação do sistema de controlo interno.

Serviço Jurídico

No cumprimento dos objetivos de tutela das denominações de origem Porto e Douro e da indicação geográfica Duriense e em aplicação da regulamentação da União Europeia, o IVDP preparou os cadernos de especificações daquelas DO e IG.

Com vista a aplicar as novas competências do IVDP quanto à denominação de origem Távora-Varosa e indicação geográfica Terras de Cister foi preparada regulamentação para a sua aplicação.

No que respeita ao cumprimento e à garantia de uma aplicação eficaz da legislação vitivinícola aplicável aos vinhos da Região Demarcada do Douro, importa sublinhar a adoção das seguintes medidas:

- a) Instauração e acompanhamento de procedimentos administrativos na sequência de reclamações apresentadas por viticultores;
- b) Instauração de processos de contraordenação no quadro do regime das infrações vitivinícolas e aplicação das respetivas coimas.

Especificamente no domínio da proteção e defesa da denominação de origem Porto, destacamos o seguinte:

- a) Desenvolvimentos nos processos de registo das denominações de origem Douro e Porto na China, Índia e Rússia.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2011

- b) Acompanhamento dos processos negociais no seio da União Europeia e na Organização Mundial do Comércio (OMC) com especial destaque para:
 - a. A implementação do acordo entre a União Europeia e os Estados Unidos da América;
 - b. A negociação de acordos entre a União Europeia e países terceiros (designadamente Coreia, Moldova, Ucrânia, Mercosul, Índia) relativos ao comércio de vinho e proteção das denominações de origem e menções tradicionais europeias ou relativos à propriedade intelectual, incluindo as indicações geográficas.
- c) Elaboração de pareceres, apresentação de reclamações e instauração de ações judiciais no que respeita a pedidos de registos de marcas confundíveis com as designações Douro ou Porto, quer no quadro dos produtos comparáveis, quer em relação à sua utilização em produtos de natureza diferente, mas em que pode existir um aproveitamento do prestígio da denominação de origem ou pode verificar-se um prejuízo para o seu carácter distintivo;
 - a. Especial cuidado mereceram as imitações de Porto na Argentina, Espanha, Reino Unido e República Checa.
- d) Acionamento dos mecanismos comunitários de proteção das denominações de origem vitivinícolas e desencadeamento das vias diplomáticas quanto à tutela das denominações de origem Porto e Douro contra usurpações e imitações.

No que respeita ao apoio jurídico aos diversos serviços do IVDP destacamos:

- a) A celebração de contratos;
- b) A aplicação do regime relativo às despesas públicas;
- c) A interpretação e aplicação de normas jurídicas de diversa natureza;
- d) A elaboração de pareceres, despachos e colaboração na preparação de circulares.

Por fim, importa sublinhar a participação, na qualidade de delegado científico e coordenador nacional do grupo de economia e direito da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV), nas reuniões da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e no congresso da OIV no Porto enquanto moderador.

Quantificação de algumas das atividades:

Cadernos de especificações: 3;

Atualização de dados das entidades: 1.934;

Processos de registo: 5;

Ações judiciais: 6;

Procedimentos administrativos: 53;

Processos de contraordenação: 1;

Reclamações e ações judiciais relativas a marcas: 75;

Alterações de titularidade das parcelas: 2270;

Fichas de identificação e assinaturas: 87;

Inserção e validação de NIBs: 3.997;

Usurpações e imitações: 9;

Procedimentos de aquisição de bens e serviços: 47.

Estudos, Economia e Desenvolvimento Experimental (EEDE)

Em 2011, foram desenvolvidas e concluídas as seguintes atividades:

- Elaboração e envio aos agentes económicos que comercializam vinhos do Porto, Denominação de Origem Douro e Regional Duriense, de ficha individual com a indicação da sua posição relativa e quota de mercado naquelas vendas no ano anterior; em 2011 esta ficha foi melhorada pela inclusão de informação mais detalhada relativa à comercialização de Vinho do Porto por tipo de vinho: sem designação especial / categorias especiais;
- Elaboração e envio aos agentes económicos que comercializam Vinho do Porto, de quadro com os dados sintéticos de vendas (volumes) por operador;
- Elaboração e divulgação de informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar, nomeadamente pela colocação de informação na área reservada aos operadores no sítio do IVDP;
- Atualização dos critérios e fatores de sorteio de fiscalização de todos operadores (com sede em Gaia ou no Douro) que comercializam Vinho do Porto.
- Melhorar a produção de informação estatística do IVDP nas suas diversas vertentes (caraterização da RDD, produção e comercialização de vinhos), quer pela divulgação de

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2011

mais dados estatísticos, quer pela melhoria da sua apresentação e otimização dos seus prazos de publicação;

- Melhorar e alargar a base de dados relativa a bebidas concorrentes dos vinhos da RDD;

Salienta-se também a participação na organização do XXXIV Congresso Mundial da Vinha e do Vinho e a 9.ª Assembleia Geral da OIV em Junho 2011, no Porto.

Desde a primeira hora, o IVDP, enquanto promotor e membro fundador da “Um Porto para o Mundo – Associação para o Congresso OIV 2011” e Presidente da sua Assembleia Geral, apoiaram formal e substancialmente esta iniciativa.

O envolvimento do IVDP neste projecto decorreu do facto do Governo português ter dirigido convite à OIV, Organização Internacional da Vinha e do Vinho, no sentido de organizar no Porto este Congresso em Portugal.

Tendo como tema geral do Congresso “A Construção do Vinho – Uma Conspiração de Saber e de Arte”, alcançou-se juntar no Porto mais de 800 especialistas de inquestionável reconhecimento internacional, investigadores, enólogos e profissionais ligados à produção de vinho e à Ciência para discutir a sua relação com o Comércio Internacional, o Desenvolvimento Social, o Planeamento das Cidades, a Arquitetura e o Turismo.

Mais do que o projecto em si mesmo, foi entendimento do IVDP que esta ação tinha potencialidades para constituir alavanca para o desenvolvimento do sector vitivinícola. Cedo o IVDP reconheceu que deveria ser total o seu envolvimento, pois um acontecimento desta natureza por certo iria permitir posicionar o Porto Cidade como centro da vitivinicultura mundial, ponto de convergência do Saber ligado aos vinhos com os Saberes que se cruzam no seu negócio, nas cidades, nas suas construções, nos seus mercados. Não menos relevante era o facto de com este projecto se conseguir lançar de forma marcante a imagem e o prestígio de Portugal, além de que se conseguiria, caso a organização não desmerecesse – como efetivamente sucedeu -, projetar o potencial de Portugal no domínio vitivinícola, através de um conjunto de visitas técnicas e de programas pós-Congresso, onde se dava a oportunidade de mostrar os melhores vinhos produzidos, o potencial das castas portuguesas, as tecnologias de produção mais avançadas, as novas adegas.

Um dos pontos-chave da organização do Congresso residiu na conceção do programa científico, inovador no seu conteúdo diversificado, o qual foi discutido e aprovado em sede da OIV, ainda em 2010, pelo Comité Científico e Técnico, tendo merecido no decurso do primeiro trimestre de 2011 o concurso de quase meia centena de trabalhos científicos, os

quais foram avaliados pelo Comité de Redação Internacional, em sessão que decorreu em Paris.

A participação no Congresso foi uma das maiores de sempre em congressos desta Organização, contando com mais de 800 inscritos, recebendo delegações de cerca de 50 países e organizações filiadas na OIV.

A participação do IVDP no convite a personalidades de relevo no plano da vitivinicultura mundial foi igualmente decisiva para o sucesso do congresso, tendo sido possível realizar uma série de conferências inaugurais e plenárias de extraordinário nível em que foram oradores Manuel de Novaes Cabral, Ann Noble, Álvaro Siza, Sena Esteves, Florian Bauere Eiras Dias.

Promoção Genérica

O IVDP tem a responsabilidade da defesa da imagem de todos os produtos vinícolas produzidos na RDD: vinho do Porto, DO Douro e IG Duriense.

O Plano de promoção do IVDP, cuja execução está a cargo do Serviço de Comunicação e Marketing, teve como principais objetivos:

- A promoção do conhecimento dos vinhos da RDD junto de públicos profissionais e o fortalecimento dos contactos comerciais entre os agentes económicos e os profissionais do sector.
- A promoção do conhecimento do sistema europeu das Denominações de Origem, utilizando o exemplo dos Vinhos do Douro e dos vinhos do Porto.
- A melhoria dos sistemas de gestão e disponibilização da informação para público consumidor e profissional.

Deu-se continuidade à estratégia de promoção dos vinhos e território, de forma indissociável, que representou cerca de metade do orçamento utilizado. A maioria deste, foi utilizado em ações específicas de defesa e sensibilização das Denominações de Origem Porto e Douro. Foram ainda definidas verbas para a promoção de vinho DOC Douro e vinhos DOC Porto.

Deu-se continuidade à estratégia de ação iniciada no ano anterior, sobre a formação e sensibilização em escolas de hotelaria a nível europeu, principalmente em França, Espanha e Reino Unido. Foi também preconizada a comunicação do consumo de vinho de forma responsável.

A participação em duas feiras internacionais, *Prowein* e *Vinexpo*, assim como o apoio da presença de agentes económicos em feiras internacionais, organizadas por parceiros do IVDP, foram também atividades realizadas com sucesso.

Esta estratégia e estes objetivos foram aprovados em sessão do Conselho Interprofissional.

Com mais detalhe se explana, a seguir, as ações nos mercados prioritários:

Portugal

As atividades realizadas em Portugal centraram-se no público consumidor final.

Foi implementada uma estratégia de diferenciação do público-alvo consumidor de vinho do Porto e efetuada uma campanha com várias valências, denominada "Muda de Cenário", direcionada a não consumidores de vinho do Porto e jovens. O objetivo consistiu num convite a experimentar vinho do Porto, afastando ideias preconcebidas que limitam muito o consumo no público entre os 20 e os 30 anos. Foram efetuadas inserções publicitárias em revistas e *mupis* e sessões de relações públicas realizadas em festas e em locais da preferência do público-alvo referido, em Lisboa, Porto, Vila Real, Comporta e Moledo.

O IVDP participou também na "Essência do Vinho 2011" com a organização de uma *Wine Party* no Hard Club. Foram efetuadas 2 provas comentadas intituladas "Vinho do Porto e Chocolate" e um jantar harmonizado sob o tema "O Douro na Rota do Oriente" com o Chefe Luís Américo. Nesta *Wine Party* foram servidos exclusivamente Vinhos do Douro e do Porto.

O IVDP apoiou, igualmente, seminários, conferências e congressos, realizados por terceiros que, pelo seu nível qualitativo e pelo tipo de público, constituíram situações privilegiadas para a divulgação dos vinhos do Douro e do Porto.

Dirigida a público profissional, o IVDP marcou presença na Alimentaria Lisboa, num *stand* próprio que contou com a presença de 10 agentes económicos.

A estratégia promocional, no mercado nacional, completou-se com atividades de formação para alunos das escolas de hotelaria de Coimbra, do Estoril e de Lamego.

Espanha

A atividade promocional no mercado espanhol centrou-se na divulgação e informação avançada do vinho do Porto para profissionais e alunos do sector, nomeadamente escolas de hotelaria e associações de escanções, bem como no reforço da ligação a restaurantes e chefes de topo.

Neste âmbito, foram organizadas 2 provas comentadas: a primeira, no Restaurante Tristán, detentor de uma estrela Michelin, em Maiorca, liderado pelo Chefe Gerard Schwaiger; a segunda, no Restaurante Quique da Costa, detentor de duas estrelas Michelin, cujo Chefe

Quique da Costa é uma dos mais prestigiados naquele país. Estas ações são dirigidas a profissionais e líderes de opinião, nas quais participaram 62 pessoas.

No programa dedicado às escolas de Hotelaria e associações de *sommeliers*, realizaram-se 16 sessões de sensibilização e divulgação em 11 localidades: Madrid, Barcelona, Bilbao, A Coruña, Santiago de Compostela, Maiorca, Málaga, Mijas, Benalmádena, Rivas Vaciamadrid e Vitória. Do conjunto destas ações, estiveram presentes 432 alunos e profissionais pertencentes a algumas das mais importantes escolas e associações, como sejam as escolas superiores de Hotelaria e Turismo de Madrid, Barcelona, Bilbao e Santiago de Compostela ou as associações de *sommeliers* da Andalucia e das Ilhas Baleares.

Brasil

Um total de mais de 1300 participantes foi o número alcançado nas 4 Grandes Provas organizadas pelo IVDP no Brasil, nas cidades de São Paulo, de Curitiba, do Rio de Janeiro e de Brasília, um êxito assinalável que confirma a tendência de crescimento deste mercado na comercialização dos vinhos do Douro e do Porto.

Numa altura em que o Brasil atinge resultados históricos, quer no Vinho do Porto quer no vinho do Douro, mais de 40 empresas deste setor participaram nos eventos, quer através dos importadores ou representantes locais quer diretamente, e um total de mais de 300 vinhos foram degustados nas diferentes localidades. O perfil do público participante (profissionais, *trade* e líderes de opinião) correspondeu às expectativas e confirmou também o êxito do formato.

Por outro lado, foram realizadas 3 provas comentadas em 3 localidades: nos restaurantes Manu, em Curitiba, Salitre Ipanema, no Rio, e Dali, em Brasília. Estas provas visam apresentar em primeira mão as mais recentes novidades no mercado brasileiro e contou com a presença de profissionais e líderes de opinião (ABS, SBAV, wine writers, blogs de vinhos), que tiveram oportunidade de provar vinhos muito qualificados ainda não disponíveis nos importadores, o que contribuiu decisivamente para o sucesso das ações.

Com efeito, esta operação encerra o programa de investimentos previstos para o triénio 2009/2011 com recurso a fundos comunitários da Organização Comum de Mercado (O.C.M.).

A novidade deste ano, e fora do programa da O.C.M., foi a realização de uma Cerimónia de Entronização pela Confraria do Vinho do Porto, que teve lugar em São Paulo. Alguns dos mais importantes jornalistas e críticos de vinhos foram entronizados, a par de algumas figuras públicas de reconhecido mérito. A cerimónia fez deslocar ao Brasil a Chancelaria e o ato teve lugar no late Clube de Santos, em São Paulo. O Chefe José Avillez foi o autor da ementa do Jantar servido no final da cerimónia e que contou com a presença de mais de 100 pessoas.

Canadá

A promoção de vinhos do Douro e do Porto no Canadá teve várias valências, que permitiram abranger diversos públicos, no período em apreço.

A primeira iniciativa, realizada em Março, consistiu num seminário na Escola de Hotelaria de Laval, uma das mais conceituadas do Quebeque. No mês seguinte, teve lugar outra ação análoga, desta vez no Instituto de Turismo e Hotelaria do Quebeque. Participaram nestas formações 47 alunos.

Foi, ainda, realizada, no mês de Maio, uma viagem ao Douro e a Gaia para um grupo de quatro jornalistas, cujas impressões foram já comunicadas em artigos de imprensa e programas de rádio.

Em Outubro, tiveram lugar três importantes ações com os produtores e os agentes canadianos. Os eventos tiveram lugar no The Design Exchange, Toronto, Entrepôts Dominion, Montreal e no Hotel Le Germain, Calgary. Durante a prova em Montreal, realizou-se, ainda, um seminário para escanções e outros profissionais, orientado por Bertrand Eichel, vencedor em 2009 do concurso "Melhor Sommelier do Canadá". No total, 964 pessoas estiveram nas atividades atrás referidas.

Estados Unidos da América

As atividades, nos EUA, centraram-se na proteção da Denominação de Origem.

A proteção e sensibilização para as Denominações de Origem, também um projecto do IVDP neste mercado, numa parceria com o CIVC, contou com a realização de várias atividades de promoção e sensibilização para a questão dos nomes copiados por produtos semelhantes ao vinho do Porto, produzidos nos EUA. Esta campanha atua sobre o público consumidor através da participação em feiras, como o San Diego *Food and Wine Festival*. A formação do público profissional e conhecedor foi concretizada através do programa "Wine Location Specialist" onde, até ao mês de Agosto, foram realizados três exames técnicos e práticos que formaram mais de 50 especialistas.

Em Setembro, o IVDP organizou duas visitas com temáticas diversas para um total de dez conceituados jornalistas americanos. O eco desta ação continua a fazer-se sentir tanto na imprensa escrita como na virtual.

No dia 18 de Outubro, os 15 signatários da *Declaration of Place*, onde se inclui o IVDP em representação da região do Douro, organizaram, em Nova Iorque, um evento para imprensa especializada onde foi divulgado um estudo efetuado sobre 1000 consumidores americanos e a sua perceção face ao tema da origem dos vinhos que compram e, ainda, uma carta de compromisso com os princípios desta campanha de sensibilização assinada por alguns dos mais conceituados *chêfs* internacionais.

Reino Unido

As atividades promocionais neste mercado estão inseridas num programa comunitário designado "Discover the Origin", no qual o IVDP partilha a sua promoção com a de produtos de enorme prestígio na Europa, como é o caso dos vinhos da Borgonha, do presunto de Parma e do Queijo Parmigiano Reggiano.

O programa centra-se em várias atividades, designadamente em escolas de hotelaria, com a participação dos alunos, potenciando a divulgação e promoção dos produtos em questão. Também existe uma componente de atividades em lojas de vinho e gourmet, num total de 251 locais.

A Equipa do "Discover the Origin" participou em feiras para consumidores de vinhos ou produtos regionais.

Na vertente de imprensa, foram colocadas publi-reportagens e convidados 6 jornalistas a visitar a Região do Douro.

O IVDP apoiou também a primeira edição do Big Fortified Tasting, que decorreu a 5 de abril, em Londres e em que participaram 19 marcas de vinho do Porto.

França

Este mercado tem como principal eixo promocional a formação de vinho do Porto nas escolas públicas de hotelaria de França. Foram efetuadas atividades em 37 escolas, para um total de 990 alunos pré universitários e futuros profissionais. Como complemento a este importante projecto, foi realizada 1 ação educativa com profissionais já estabelecidos no mercado.

Ainda neste mercado, teve lugar uma ação de degustação permanente de Vinho do Porto e *cocktails*, no Festival de Cannes, onde foram servidas mais de 2000 provas a pessoas influentes no meio cinematográfico, como atores, realizadores e produtores.

O IVDP participou com um *stand* coletivo da Edição de 2011 da Feira Vinexpo, em Bordéus no final do mês de Junho. Considerada uma das maiores referências mundiais, o IVDP geriu três espaços com um total de 150m² com 29 empresas envolvidas.

Para além dos contactos comerciais efetuados pelas empresas, o IVDP promoveu a realização de quatro seminários para profissionais, subordinados à temática dos Vinhos do Douro e do Porto. Nesta atividade estiveram envolvidas 128 pessoas.

Alemanha

Em território alemão, o IVDP esteve presente na edição anual da Prowein, em Dusseldorf.

Ocupou um *stand* coletivo de 245 m² e 44 empresas envolvidas. Para além dos contactos comerciais efetuados pelas empresas, o IVDP promoveu a realização de dois seminários

apresentados por profissionais conceituados e subordinados à temática dos Vinhos do Douro e do Porto. Cada um destes seminários contou com a participação de aproximadamente 60 pessoas.

Loja & Solares

Em 2011, o volume de negócios do Serviço de Lojas & Solares atingiu o valor de 532.044.49 €. Este resultado representa um crescimento de 3,30% no volume global de faturação dos Solares de Lisboa e do Porto bem como da Loja do Porto para igual período de 2010.

O Solar de Lisboa apresenta um crescimento de 10,50%, num total de 342.252.52€, em relação ao ano passado.

A Loja do Porto, por seu turno, apresenta uma quebra de 22%, o Solar do Porto apresenta um crescimento de 0,2%, respetivamente, face ao período homólogo anterior.

Como forma de combater a desaceleração das vendas, os Solares mantêm a estratégia de reforçar as parcerias existentes com empresas que promovem caixas de ofertas (Smartbox, Wonderbox e Odisseias). O Solar do Porto firmou uma parceria com a Guest House 4Rooms e a Loja com a Galp Energia, no intuito de atrair clientes destas empresas para os espaços do IVDP.

2.7. Análise da afetação real e prevista dos recursos

2.7.1. Recursos Humanos

De acordo com os dados constantes do Balanço Social de 2011, o IVDP contava, a 31 de Dezembro de 2011, com um total de 153 efetivos para execução dos projetos constantes do Plano de Atividades de 2012.

O desvio evidenciado, no quadro abaixo, justifica-se, maioritariamente, pela existência, durante todo o ano de 2011, de baixas prolongadas por doença e de passagem a situações de aposentação.

Dar-se-á conta dessas situações, com detalhe, no capítulo relativo ao Balanço Social.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2011

Designação	Pontuação	Planeados	Realizados	Desvio
Dirigentes - Direção Superior	20	40	39,64	-0,4
Dirigentes - Direção intermédia e chefes de equipa	16	192	191,77	-0,2
Técnico Superior	12	324	323,57	-0,4
Assistente Técnico	8	736	729,58	-6,4
Assistente operacional	5	95	92,86	-2,1
Total	61	1387	1377,42	-9,50

2.7.2. Recursos Financeiros

O Orçamento da despesa para 2011 foi de 9.745.449€, todo ele constituído por receitas próprias, correspondendo a uma variação de -5% relativamente ao apresentado em 2010.

Ao longo do ano, o Orçamento inicial foi sofrendo algumas alterações – cativações, créditos especiais e utilização de saldo de gerência de anos anteriores (fundos comunitários) - que conduziram a um orçamento de 11.959.626€, sendo disponível 11.165.489€.

Relativamente à execução orçamental de despesa, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2011, ela cifrou-se em 9.956.237 €, correspondendo a uma taxa de execução de 83,25% face ao Orçamento Disponível e a uma variação de -3% em relação a 2010.

Quanto à sua repartição por grandes rubricas:

- As despesas com o pessoal representaram cerca de 44% do total executado;
- As despesas com bens e serviços representam cerca de 52% do orçamento executado;
- As despesas de capital constituíram apenas 1% do total executado.

A execução orçamental de receita de 2011, atingiu o valor de 11.830.540,23€, correspondendo a de cerca de 91% da execução do valor orçamentado.

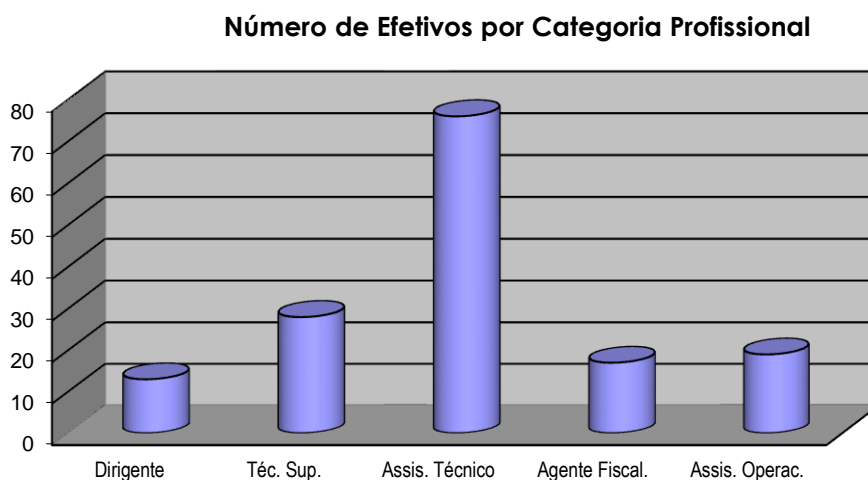
Do valor acima referido, 1.405.429,53€ provêm de reembolsos de projetos com financiamento comunitário.

3. Balanço Social

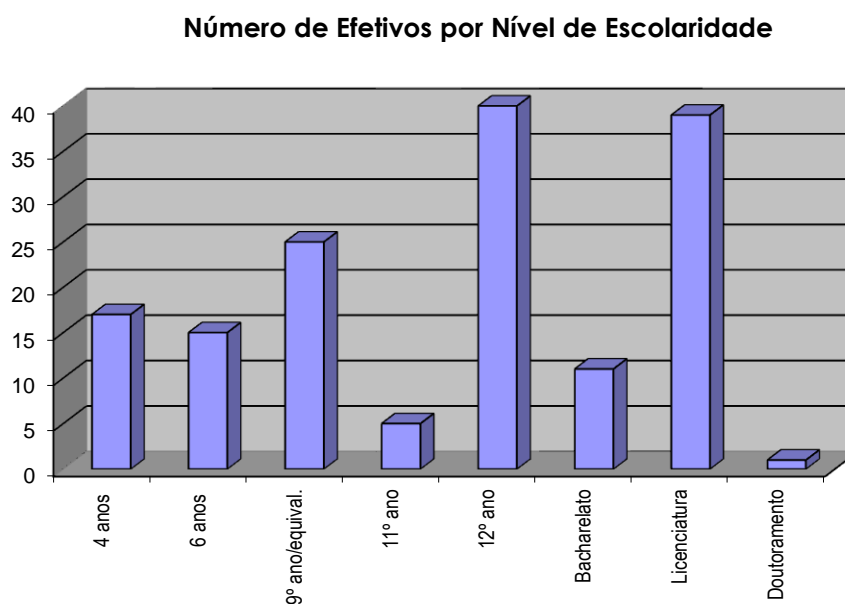
Em 31 de Dezembro de 2011 o total de efetivos era de 153.

Foram registadas 6 saídas, todas por aposentação e uma admissão em regime de mobilidade interna.

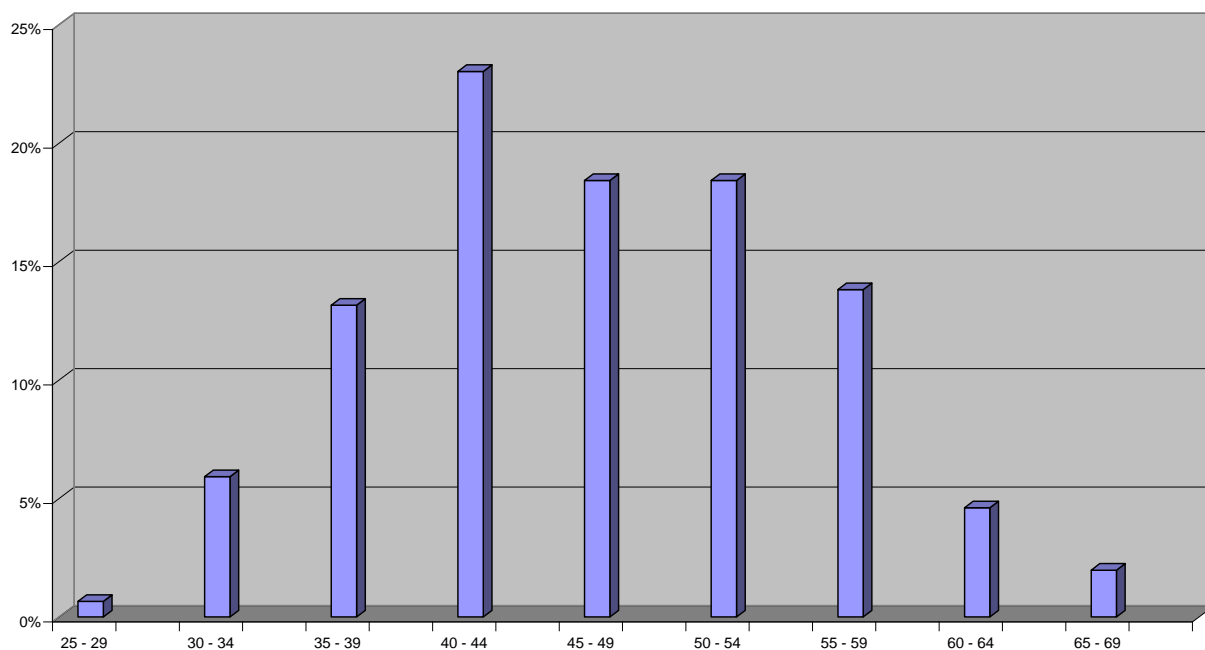
No gráfico seguinte, podemos verificar a distribuição dos efetivos pelas diferentes categorias profissionais:



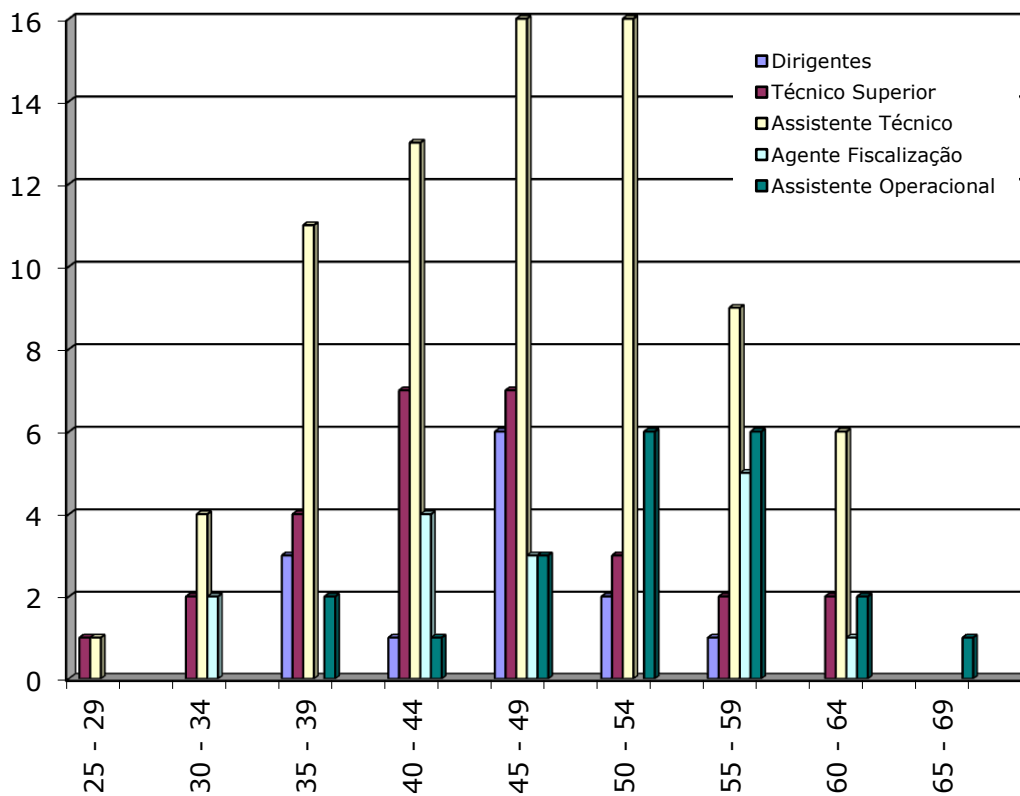
Em relação ao número de efetivos por nível de escolaridade, a taxa de formação superior atinge os 33% (doutoramento, licenciatura e bacharelato).



% de Efetivos por Escalão Etário



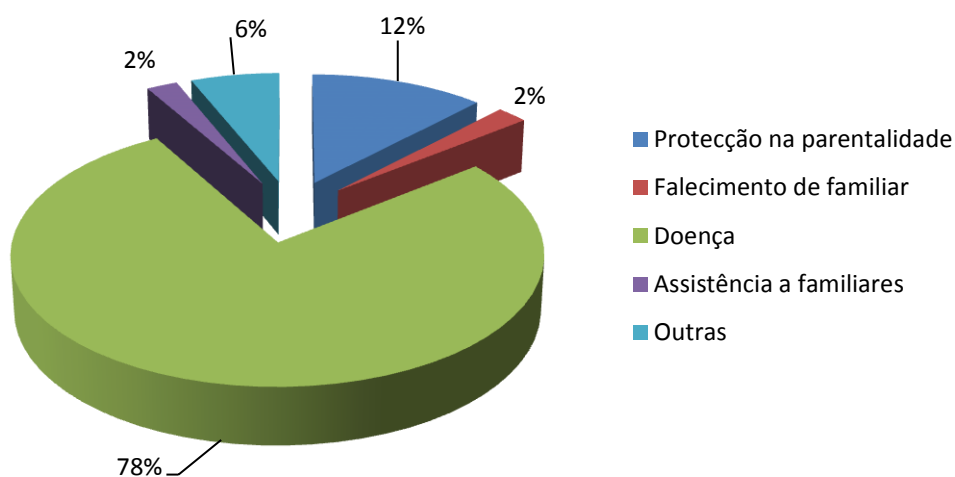
Nº de Efetivos por Escalão Etário / Categoria Profissional



Pela análise dos gráficos podemos verificar que o escalão de idade mais frequente é o dos 45-49 anos, correspondendo as idades mais elevadas maioritariamente às categorias profissionais de assistente técnico.

Por sua vez, a taxa de absentismo total cifrou-se em 6%, verificando-se um aumento de 1,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior. O gráfico seguinte apresenta a sua distribuição por tipo de falta.

Absentismo
(distribuição por tipo de faltas)



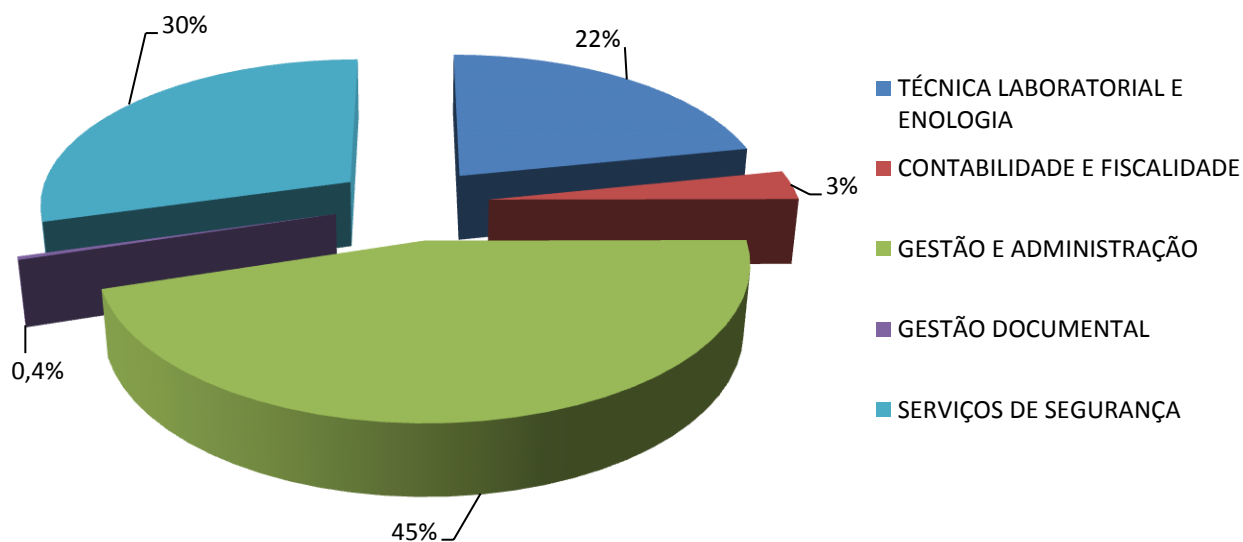
Podemos observar, na leitura do gráfico, que as faltas por doença constituem o principal motivo de absentismo. Refira-se que, na sua maioria, incidem sobre trabalhadores das

categorias de assistente técnico e assistente operacional, alguns com baixa durante todo o ano.

Relativamente à formação profissional, em 2011, o plano contemplou as seguintes áreas: Gestão Documental, Técnica Laboratorial e Enologia, Contabilidade e Fiscalidade, Gestão e Administração e Serviços de Segurança.

No gráfico seguinte, é possível analisar o volume de formação realizado e respectiva distribuição:

**Formação Profissional
(distribuição por áreas)**



4. Avaliação Final

O IVDP, dos 10 objetivos constantes do QUAR/2011, atingiu 5, não atingiu 1 e superou 4, alcançando uma avaliação final de 121,06% que corresponde à classificação de BOM.

O facto de não se ter concretizado o cronograma proposto para o objetivo 6 – Implementar a contabilidade analítica – prende-se com a decisão de antecipar para 2012 a migração dos processos financeiro-contabilísticos e administrativos para o GEFIP/RIGORE o que implica a transição da última ação do projeto para o final de 2012. Face ao exposto o objetivo foi considerado atingido pois, a conclusão em 2011 da última ação do projecto implicaria um investimento financeiro numa aplicação que, a breve prazo, entrará em desuso.

Face ao exposto, e tendo em conta as atividades desenvolvidas no decurso de 2011 enunciadas no presente relatório, considera-se que, em termos globais, o desempenho do IVDP foi positivo.

ANEXO I

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

2011

 Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território		 IVDP, I. P. Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.								
ANO: 2011										
Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território										
Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.										
MISSÃO: Defender, controlar, certificar e promover as denominações de origem “Douro”, “Porto” e IG Duriense										
Objectivos Estratégicos										
DESIGNAÇÃO										
Promoção de medidas que assegurem a sustentabilidade do sector vitivinícola da Região Demarcada do Douro;										
Inovar, simplificar e assegurar a eficácia e a qualidade dos processos;										
Potenciar o saber, gerir a motivação e aumentar a eficiência na gestão dos recursos.										
Objectivos Operacionais										
Eficácia			50,0%							
O1: Equilibrar a Acção do IVDP nas diferentes vertentes dos serviços prestados dando maior enfoque à produção			Peso: 12,5%							
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Nº de iniciativas implementadas	n.a.	4	2	0	5	100%	2	100%	Atingiu	0
O2: Implementar novas acções de controlo e fiscalização das Denominações de Origem			Peso: 12,5%	Peso: 12,5%						
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Nº de novos tipos de acções de controlo implementados	9	10	11	0	12	100%	11	100%	Atingiu	0
O3: Melhorar a fiabilidade dos sistemas de informação			Peso: 25,0%							
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Taxa de implementação de sistemas seguros	n.a.	40%	30%	0	45%	100%	30%	100%	Atingiu	0
O4: Incrementar a participação do IVDP em organizações internacionais			Peso: 25,0%							
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Nº de reuniões, conferências e seminários	n.a.	7	4	0	7	100%	7	125%	Superou	75%
O5: Implementar as normas ISO 27001 E ISO 27002			Peso: 25,0%							
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Taxa de execução	n.a.	n.a.	60%	0	65%	100%	67%	135%	Superou	12%

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2011

Eficiência											15,0%
O6: Implementar a contabilidade analítica											Peso: 100%
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Taxa de execução do projecto	n.a.	50%	50%	0	55%	100%	50%	100%	Atingiu	0	
Qualidade											35,0%
O7: Contribuir para a melhoria do conhecimento dos consumidores sobre as DO nos espaços de promoção do IVDP											Peso: 20,0%
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Taxa de execução do projecto	n.a.	55%	40%	0%	60%	100%	45%	106%	Atingiu	13%	
O8: Ampliar o conhecimento científico inerente à Classificação Qualitativa e Certificação de Origem dos vinhos do Douro e Porto											Peso: 20,0%
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Taxa de execução do projecto	n.a.	25%	35%	0%	65%	100%	0%	0%	Não atingiu	-100%	
O9: Aumentar a concretização do programa da Qualidade											Peso: 40,0%
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Taxa de concretização do programa	n.a.	45%	25%	0%	75%	100%	41%	108%	Superou	64%	
O10: Incrementar o nível de Qualificações e Competências											Peso: 20,0%
INDICADORES	2009	2010(E)	META 2011	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Volume de formação (h)/ano	700	500	550	0	700	100%	1130	197%	Superou	105%	
NOTA EXPLICATIVA											
Ver ponto 2.1. Análise do grau de cumprimento do QUAR											
JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS											
Ver ponto 2.1. Análise do grau de cumprimento do QUAR											
AVALIAÇÃO FINAL	121,06%										
Eficácia	60,88%										
Eficiência	15,00%										
Qualidade	45,19%										

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES - 2011

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Dirigentes - Direcção Superior	20	40	39,6	-0,4
Dirigentes - Direcção intermédia e chefes de equipa	16	192	191,8	-0,2
Técnico Superior - (inclui especialistas de informática)	12	324	323,6	-0,4
Assistente Técnico - (inclui técnicos de informática)	8	736	729,6	-6,4
Assistente operacional	5	95	92,9	-2,1
Total	61	1387	1377,4	-9,6

Recursos Financeiros

	Planeados	Executados	Desvio
Orçamento de funcionamento (RP)	9.745.449	8.615.099	-1.130.350
Despesas c/Pessoal	4.672.370	4.361.199	-311.171
Aquisições de Bens e Serviços	4.439.783	3.887.277	-552.506
Transferências correntes	67.200	249.486	182.286
Outras despesas correntes	311.691	35.375	-276.316
Despesas Investimento	254.405	81.762	-172.643
Orçamento de funcionamento (OR)	0	1.341.138	1.341.138
Aquisições de Bens e Serviços	0	1.286.311	1.286.311
Despesas Investimento	0	54.827	54.827
Total	9.745.449	9.956.237	210.788

Indicadores

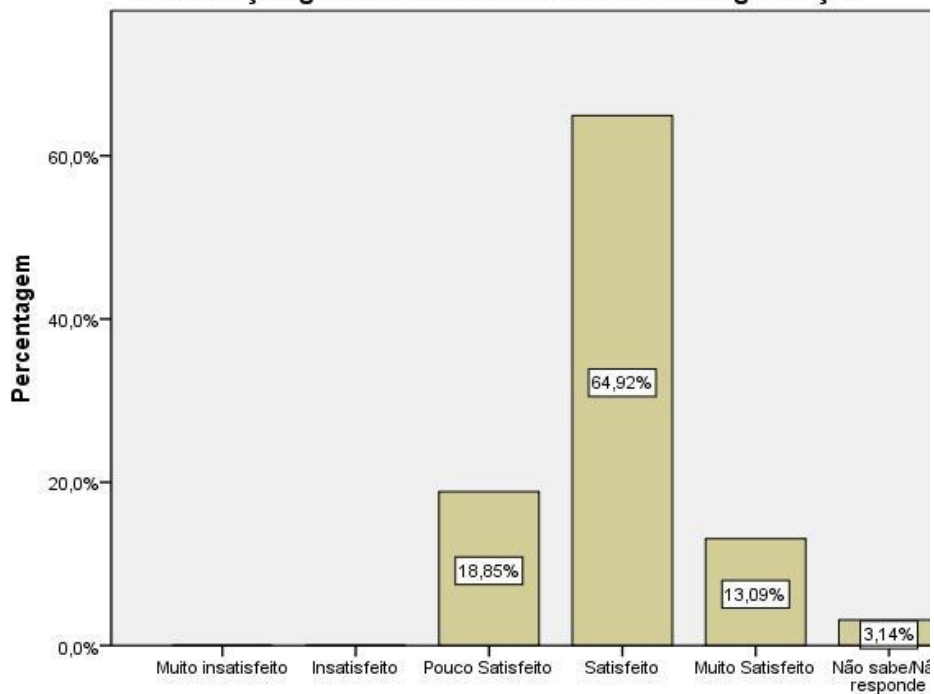
Fonte de Verificação

Nº de iniciativas implementadas	Relatório de Actividades
Nº de novos tipos de acções de controlo implementados	Relatório de Actividades
Taxa de implementação de sistemas seguros	Relatório de Actividades
Nº de reuniões, conferências e seminários	Relatórios parcelares e Relatório de Actividades
Taxa de execução	Relatório de Actividades
Taxa de execução do projecto	Relatório de Actividades
Taxa de execução do projecto	Relatório de Actividades
Taxa de execução do projecto	Base de dados relacional e Relatório de Actividades
Taxa de concretização do programa	Relatório de Actividades
Volume de formação (h) /ano	Balanço Social

ANEXO II

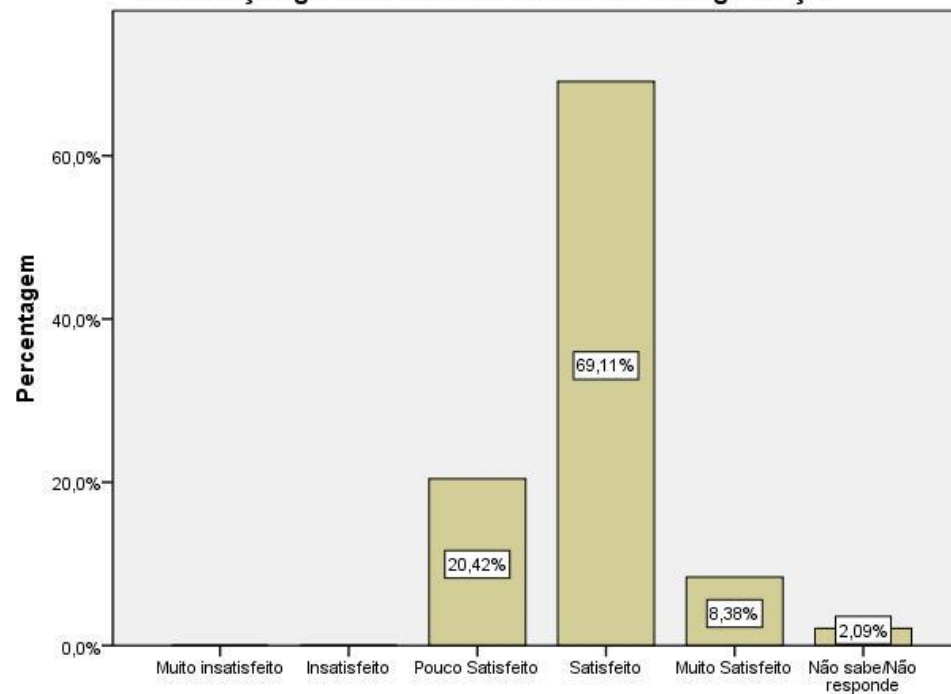
RESULTADOS APURADOS NO ÂMBITO DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES DO IVDP

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



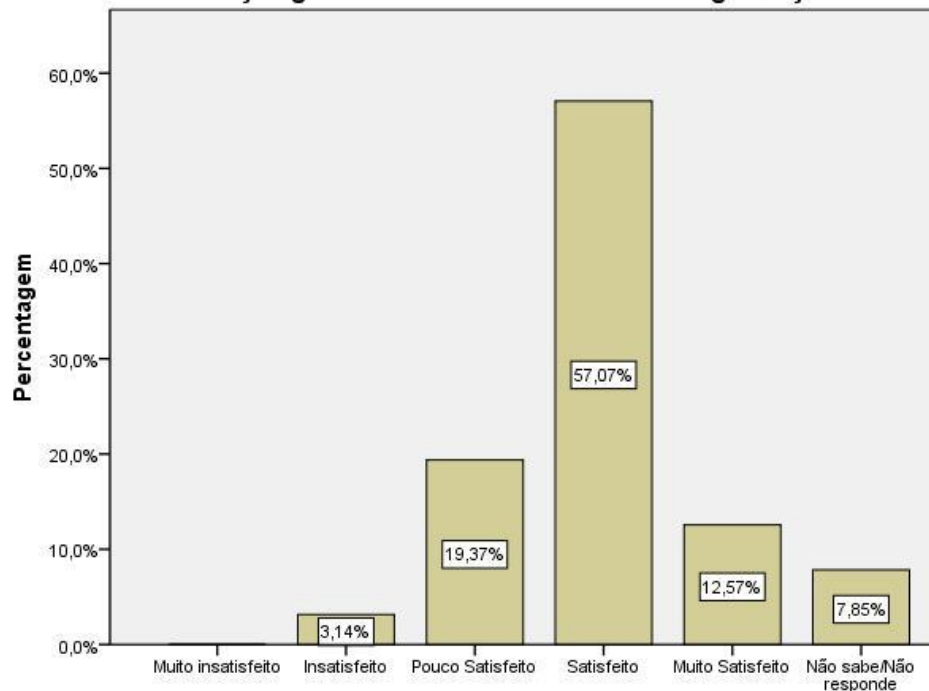
1.1 Imagem da Organização

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



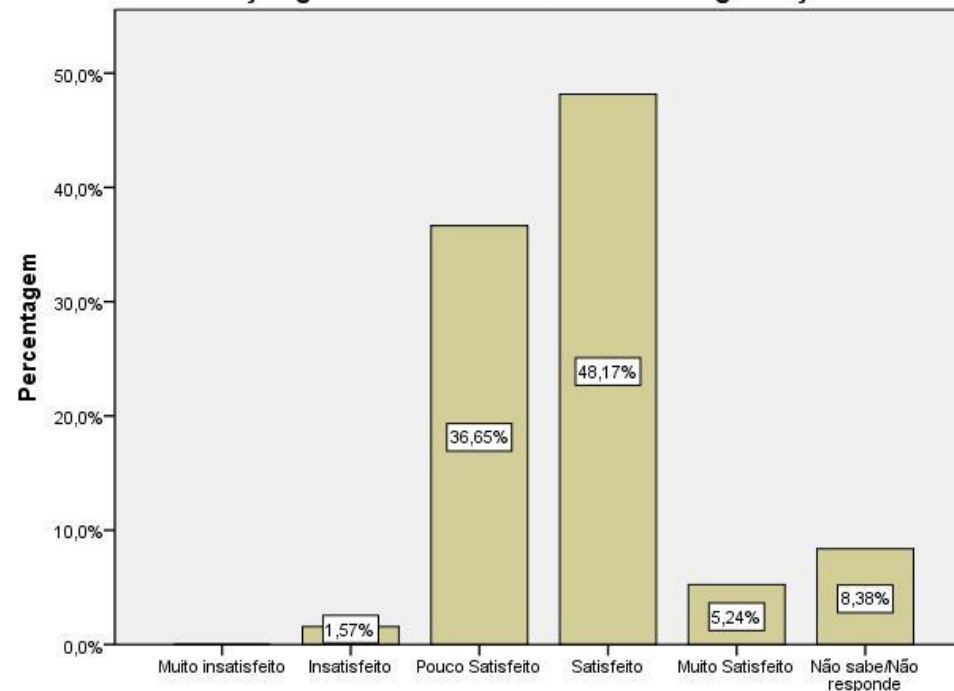
1.2 Desempenho Global da Organização

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização

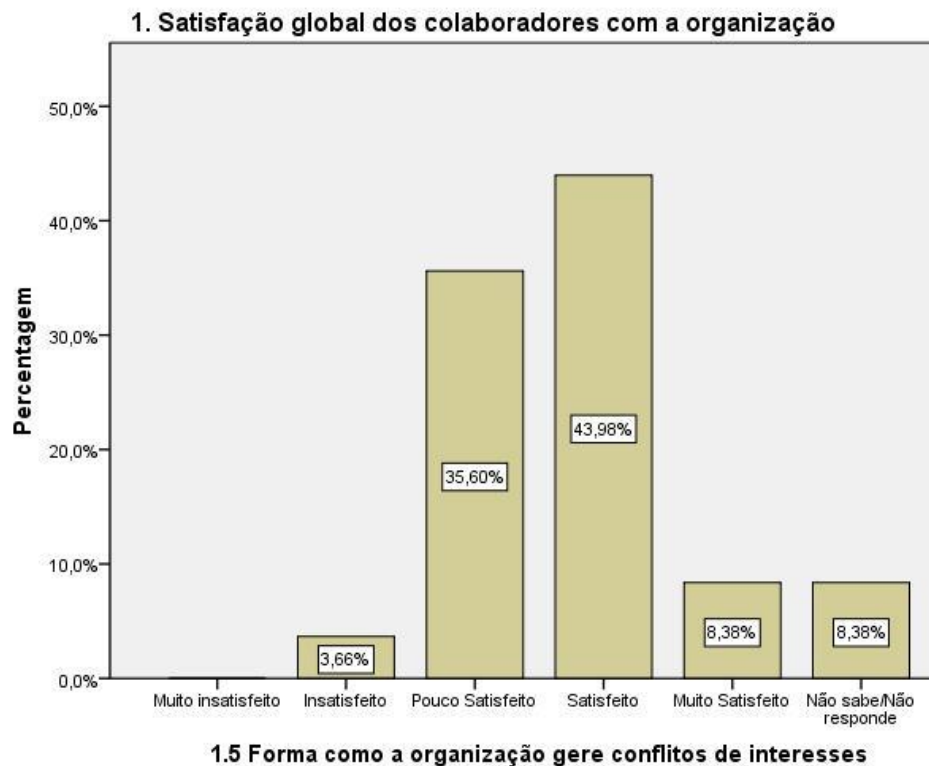


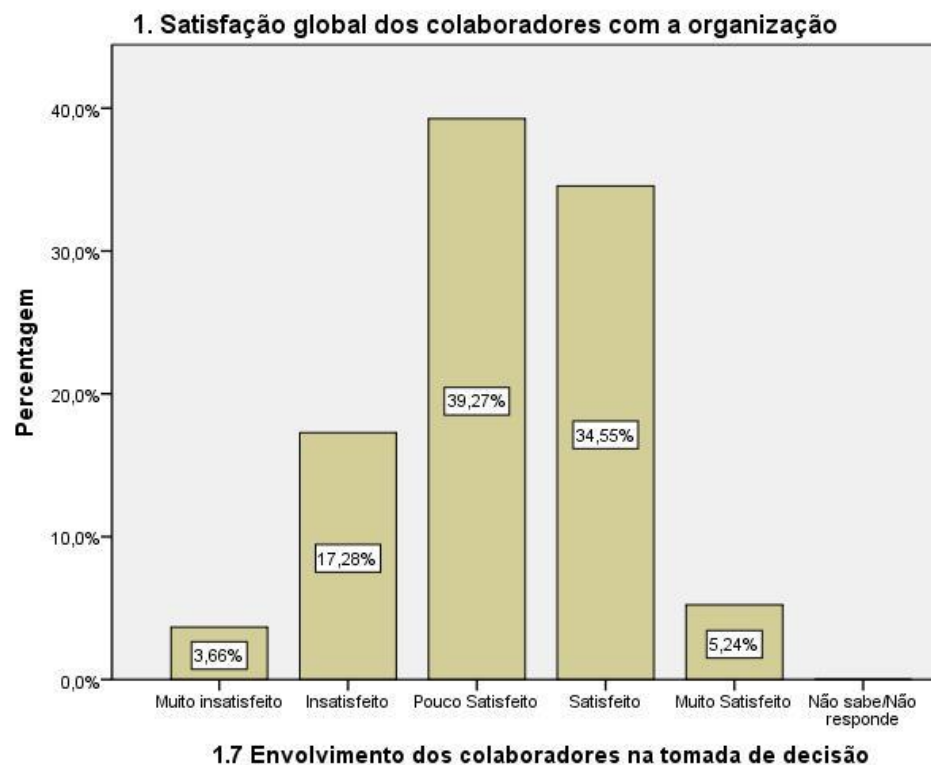
1.3 Papel da Organização na Sociedade

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização

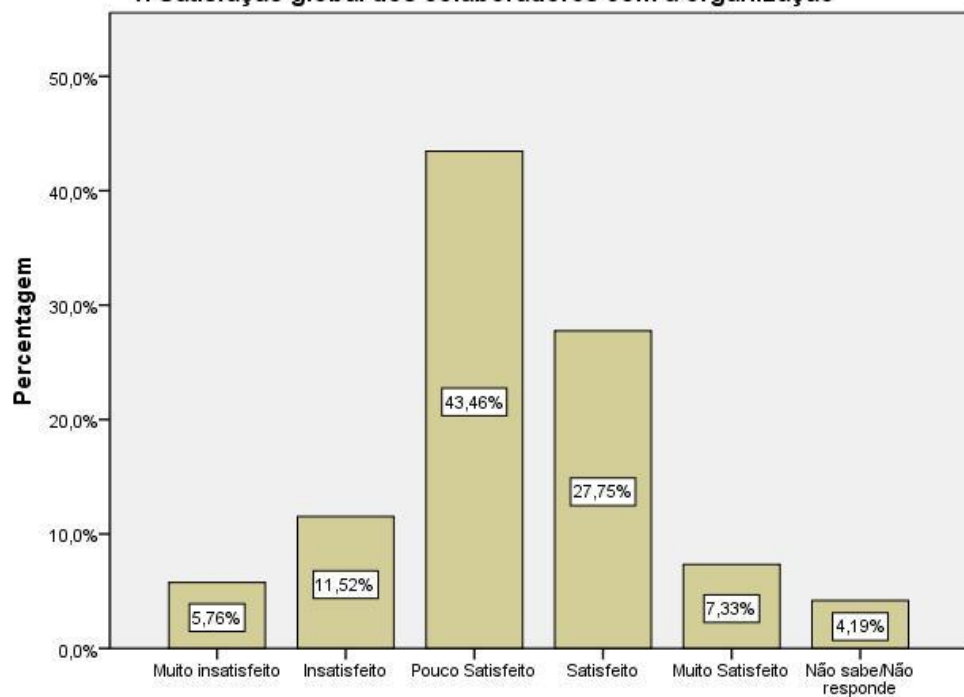


1.4 Relacionamento da Organização com cidadãos e sociedade



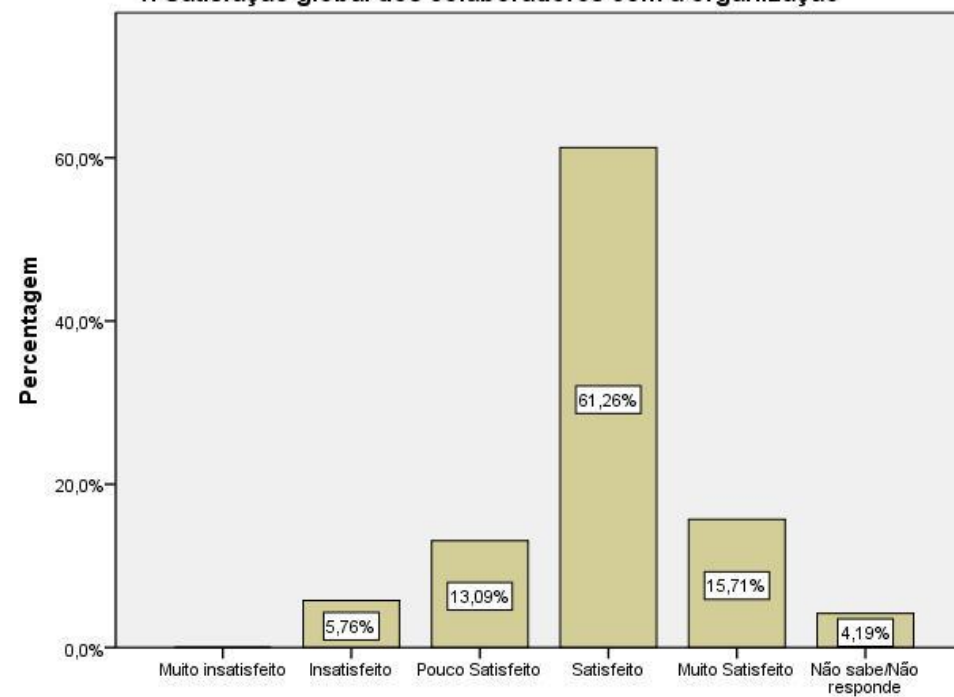


1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



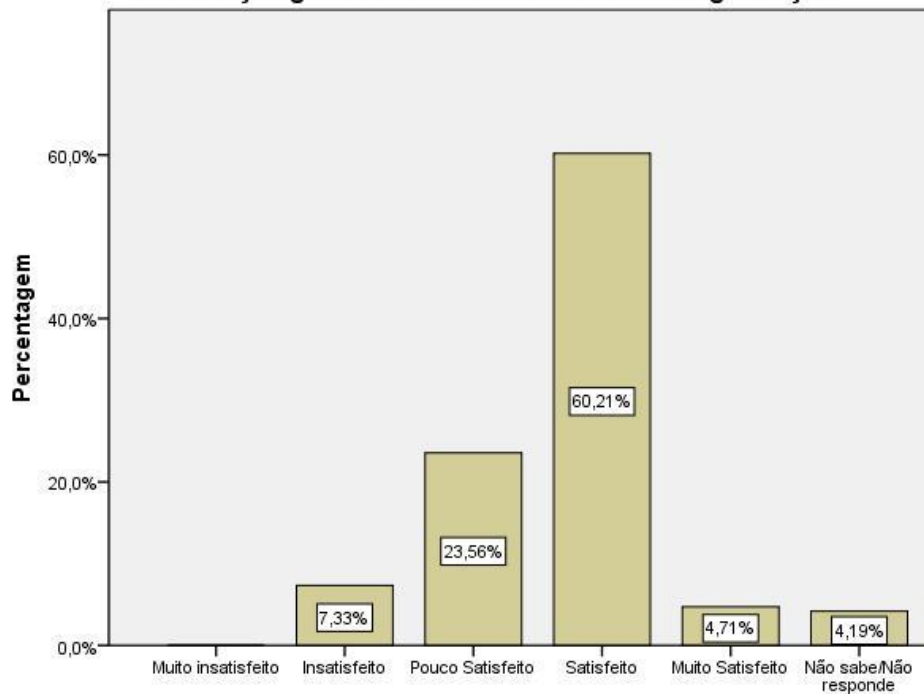
1.9 Mecanismos de consulta e diálogo entre colaboradores e gestores

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



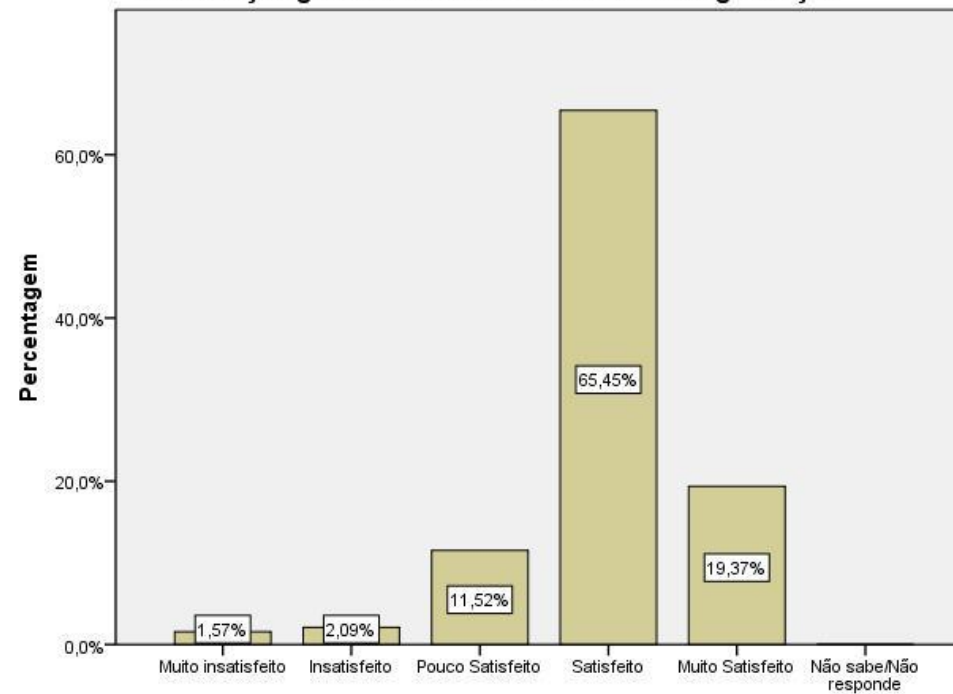
1.10 Aplicação de licenças de âmbito familiar

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



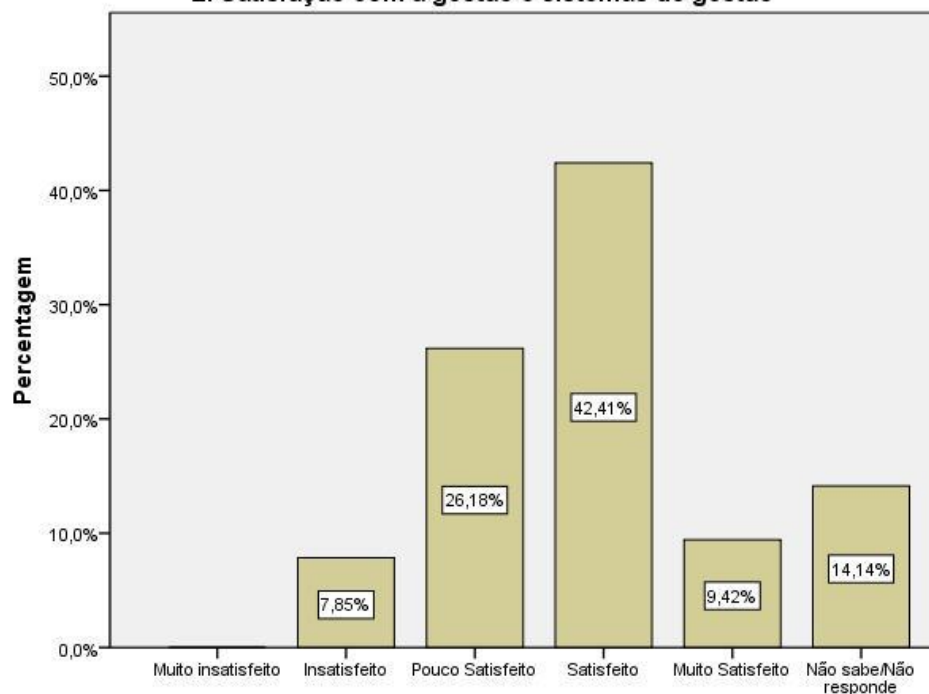
1.11 Flexibilização da organização do trabalho

1. Satisfação global dos colaboradores com a organização



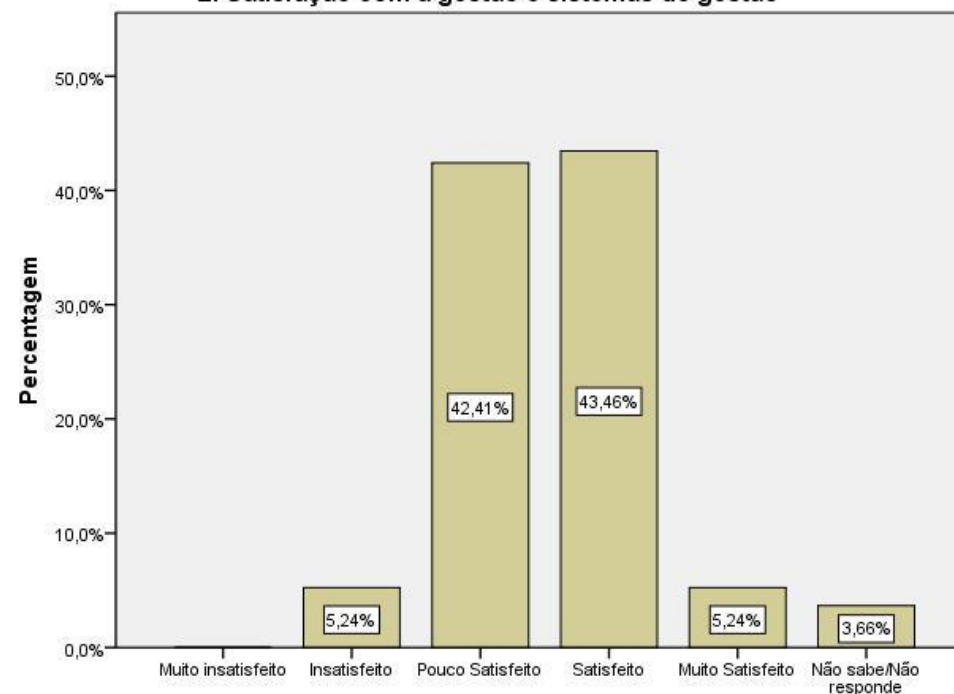
1.12 Conciliação das férias pessoais com as da família

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



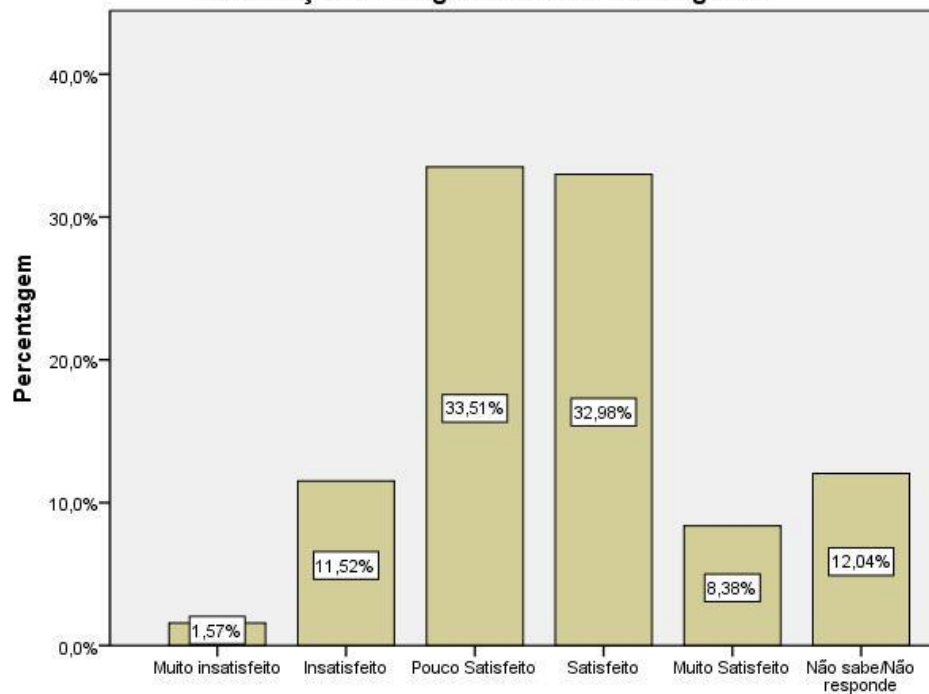
2.1 Aptidão Liderança para conduzir a Organização - Topo

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



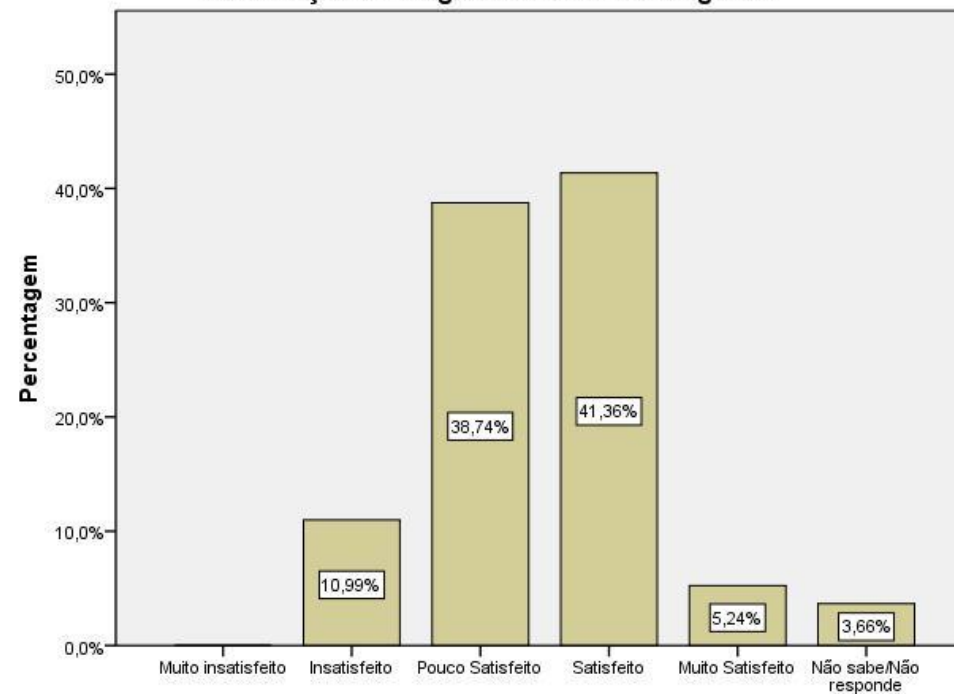
2.2 Aptidão Liderança para conduzir a Organização - Nível Intermédio

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



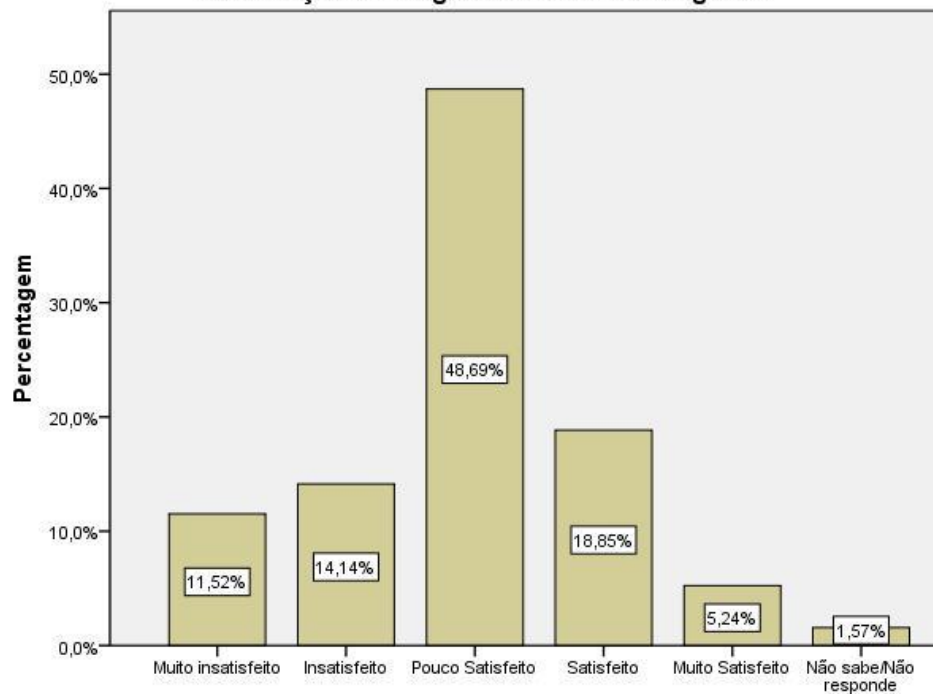
2.3 Aptidão da Gestão para comunicar - Topo

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



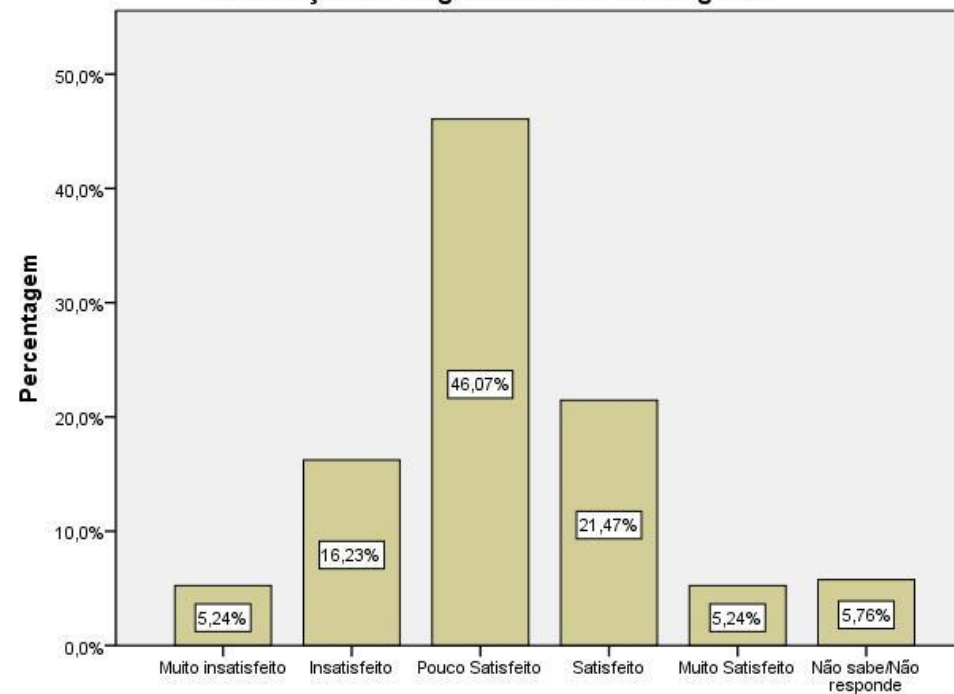
2.4 Aptidão da Gestão para comunicar - Nível Intermédio

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



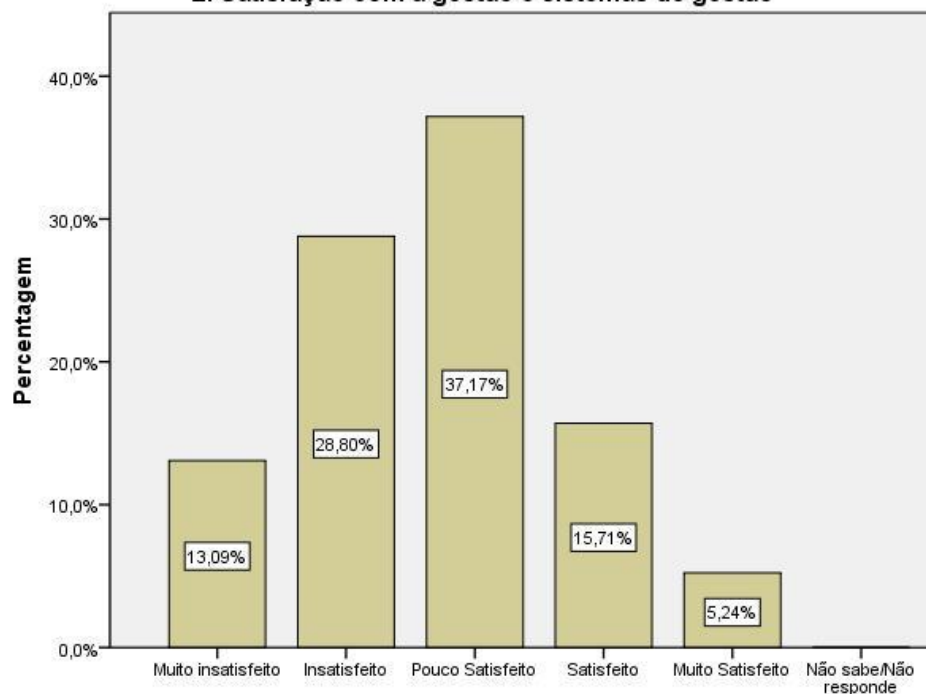
2.5 Forma como sistema de avaliação de desempenho foi implementado

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



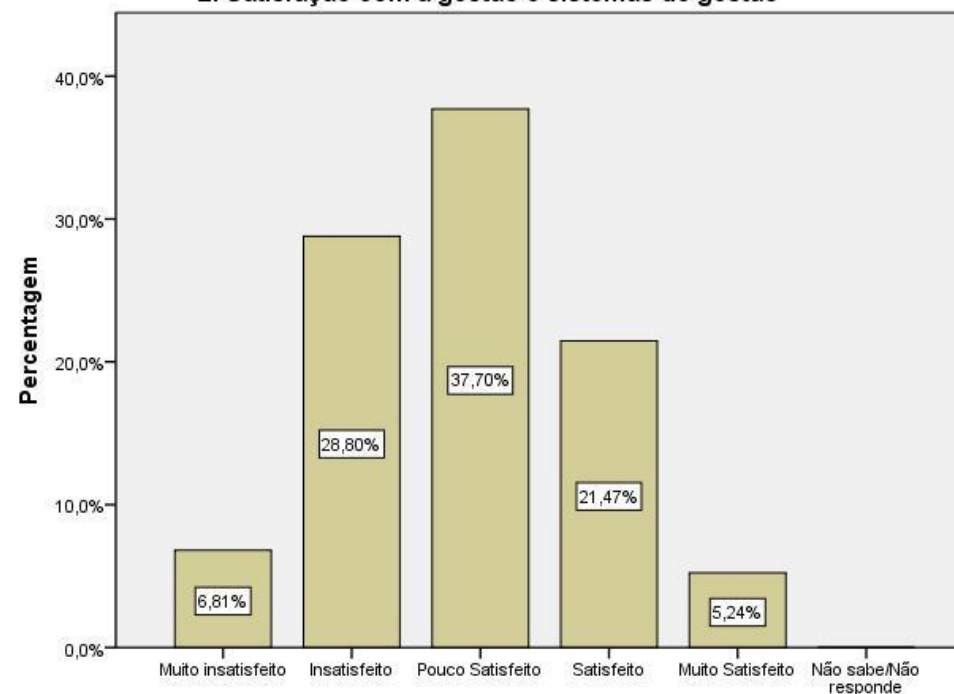
2.6 Forma como objectivos individuais e partilhados são fixados

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



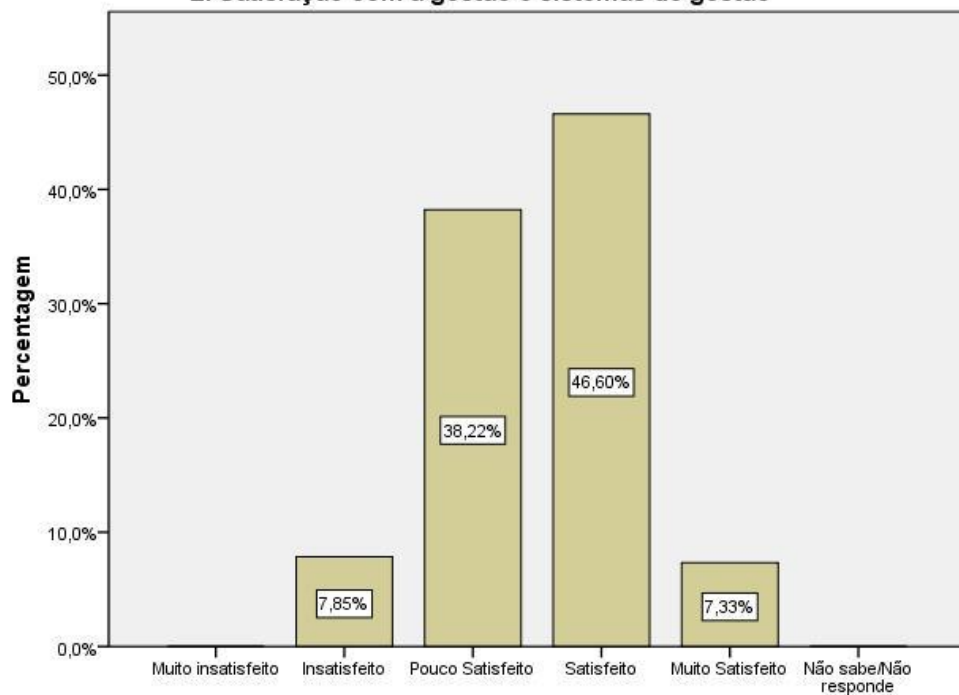
2.7 Forma como a Organização recompensa os esforços individuais

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



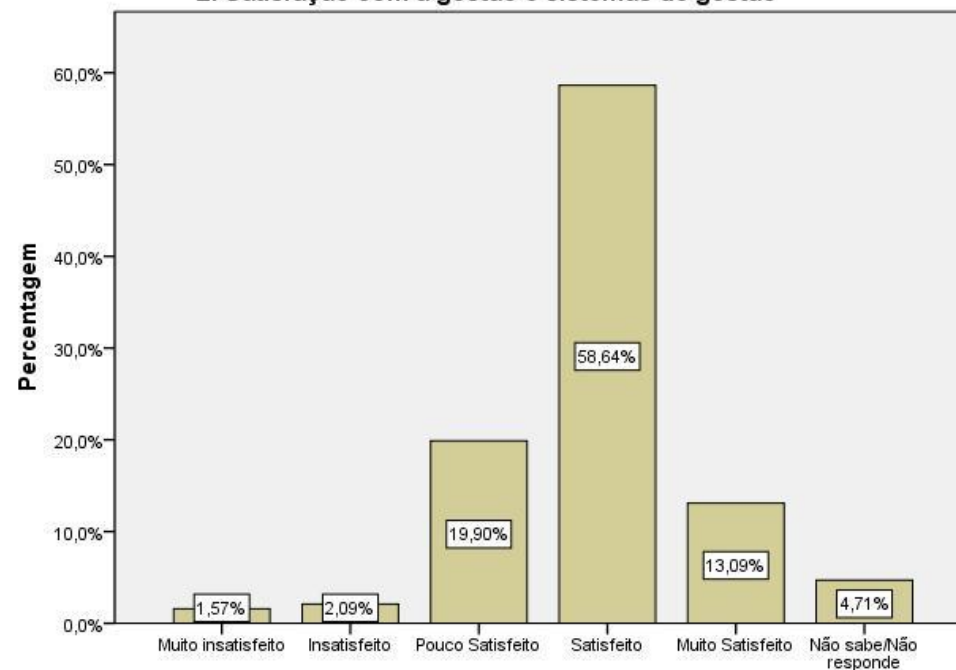
2.8 Forma como a Organização recompensa os esforços de grupo

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão



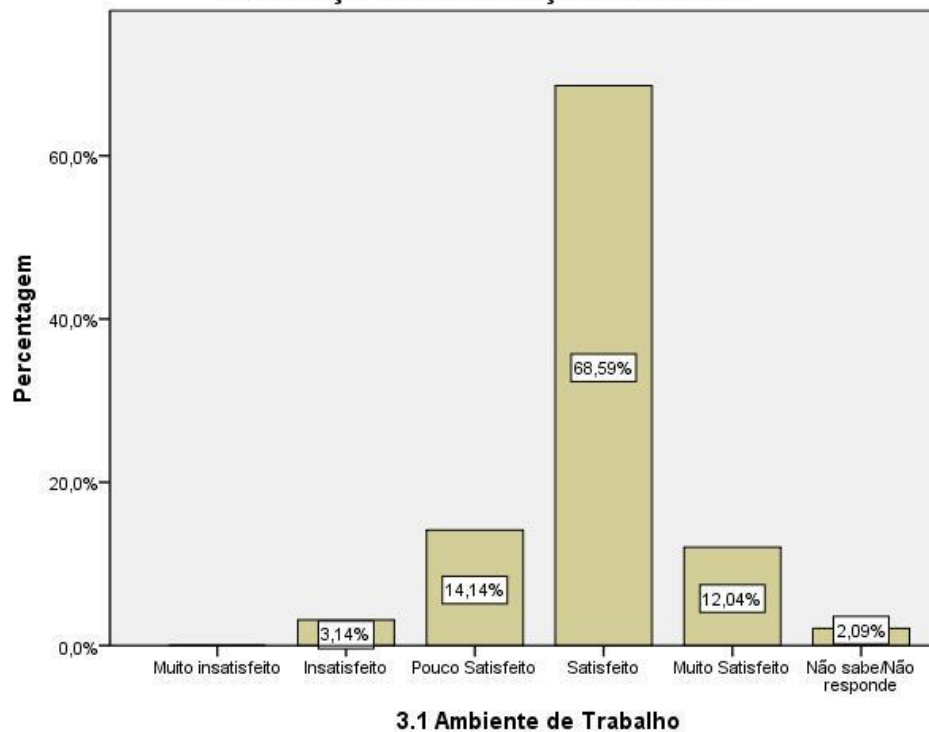
2.9 Postura da Organização face à mudança e à modernização

2. Satisfação com a gestão e sistemas de gestão

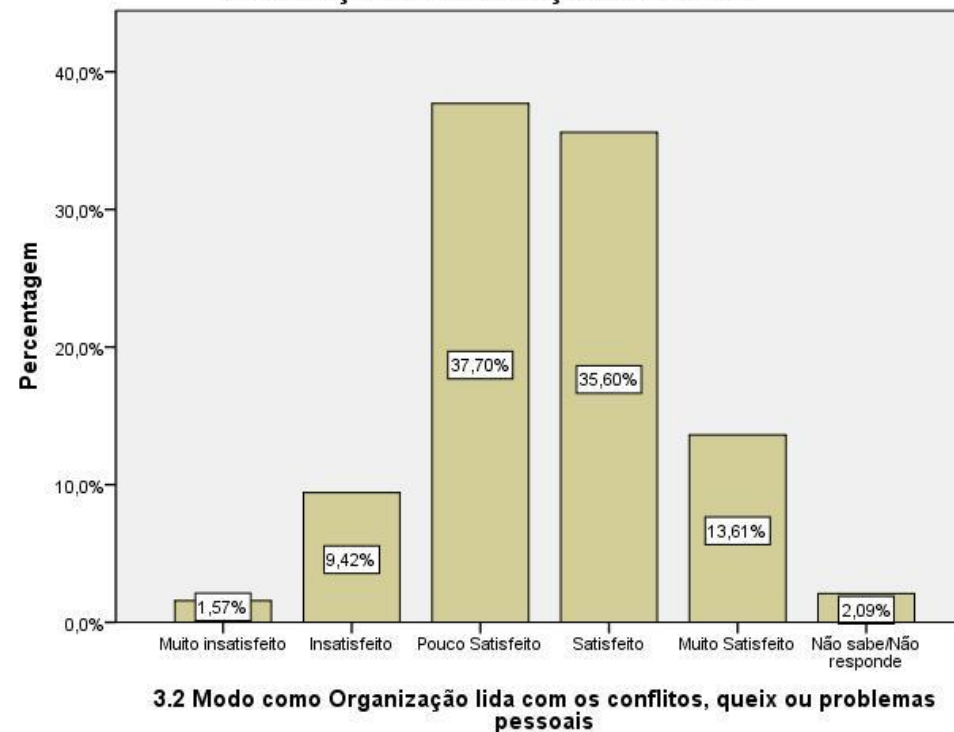


2.10 Representação igual entre homens e mulheres na tomada de decisão

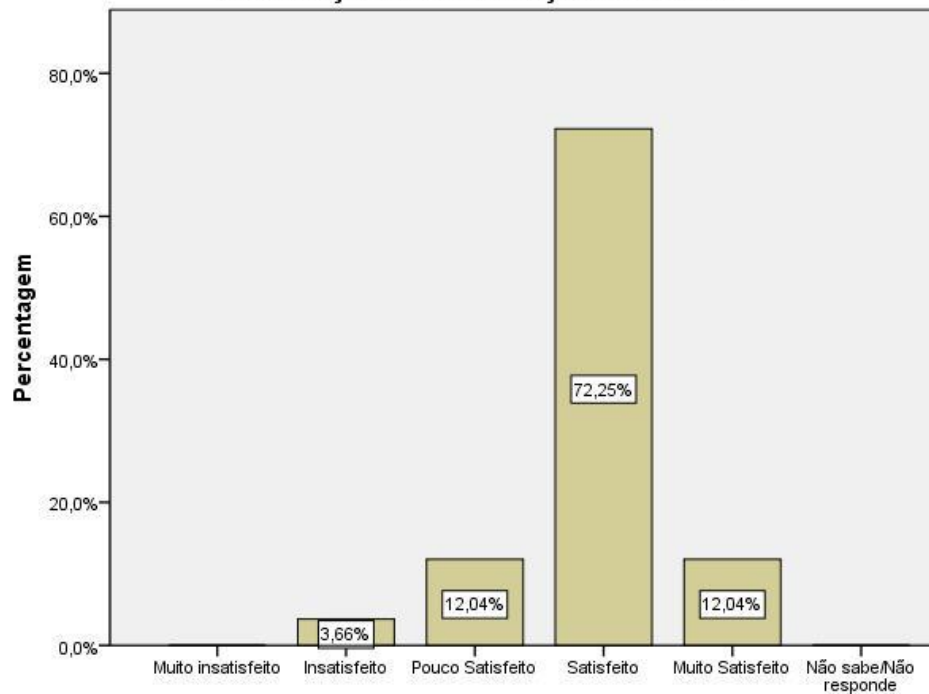
3. Satisfação com as condições de trabalho



3. Satisfação com as condições de trabalho

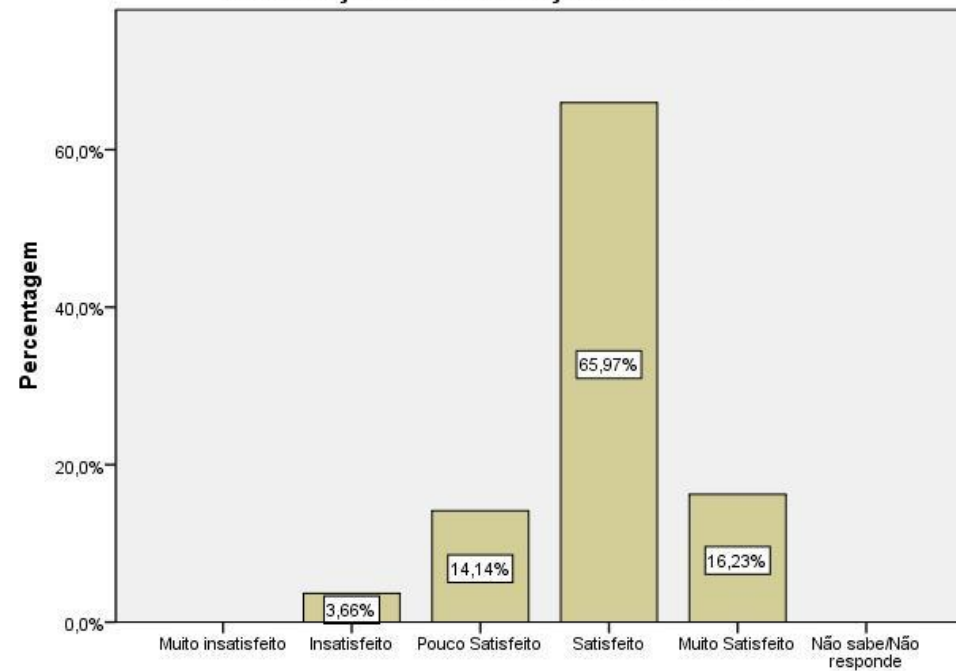


3. Satisfação com as condições de trabalho



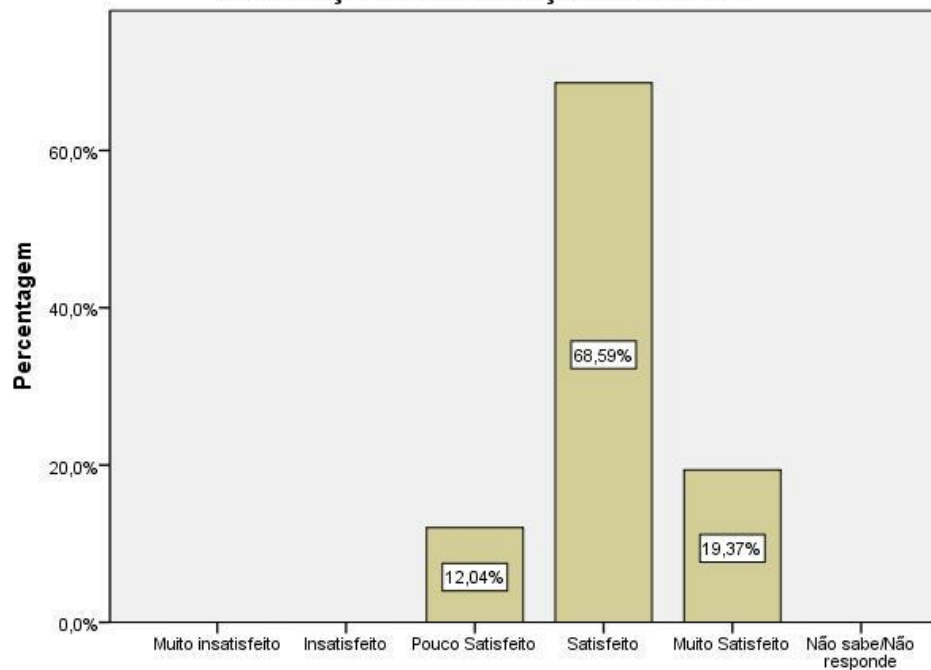
3.3 Horário de Trabalho

3. Satisfação com as condições de trabalho



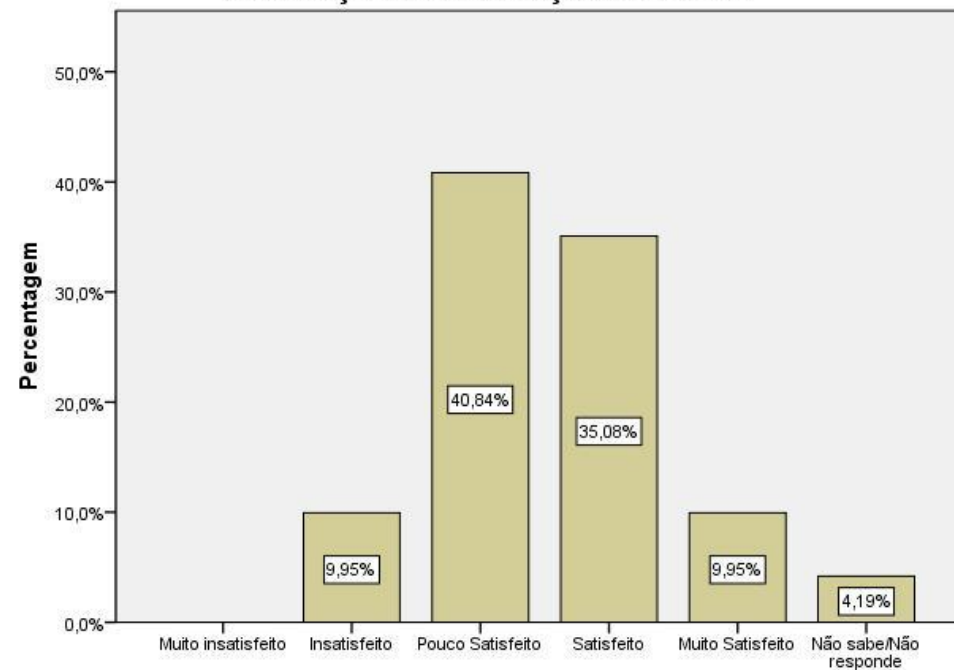
3.4 Possibilidade de conciliar o trabalho com a vida familiar e assuntos pessoais

3. Satisfação com as condições de trabalho



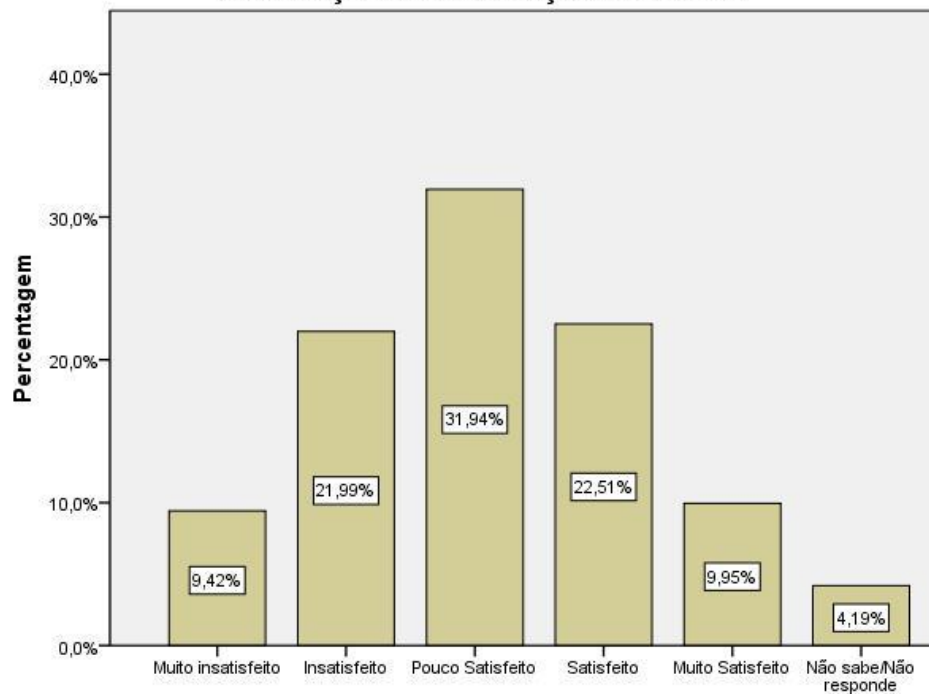
3.5 Possibilidade de conciliar o trabalho com assuntos relacionados com saúde

3. Satisfação com as condições de trabalho



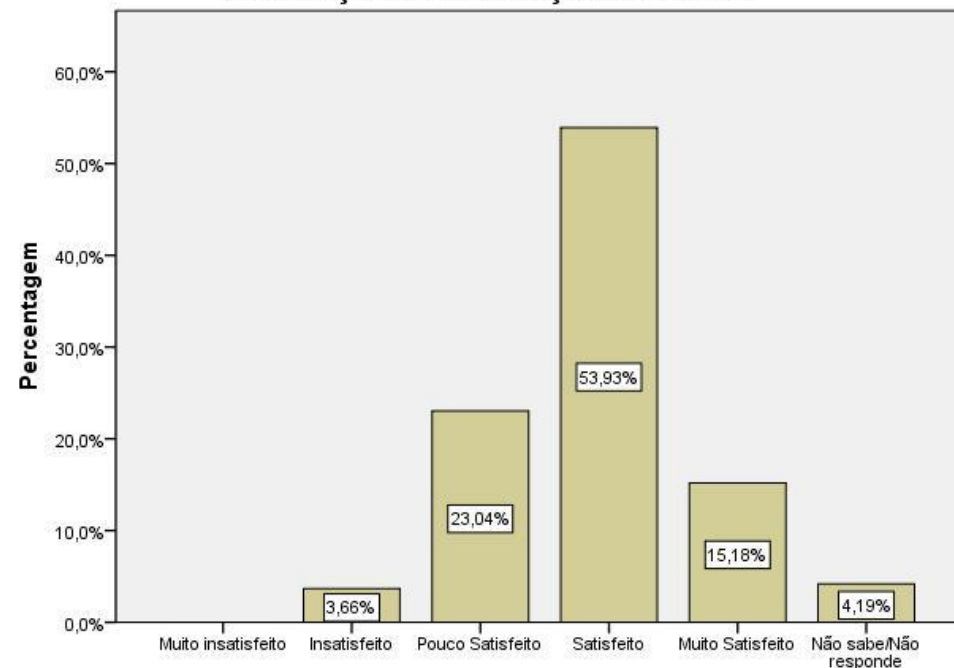
3.6 Igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de novas competências profissionais

3. Satisfação com as condições de trabalho



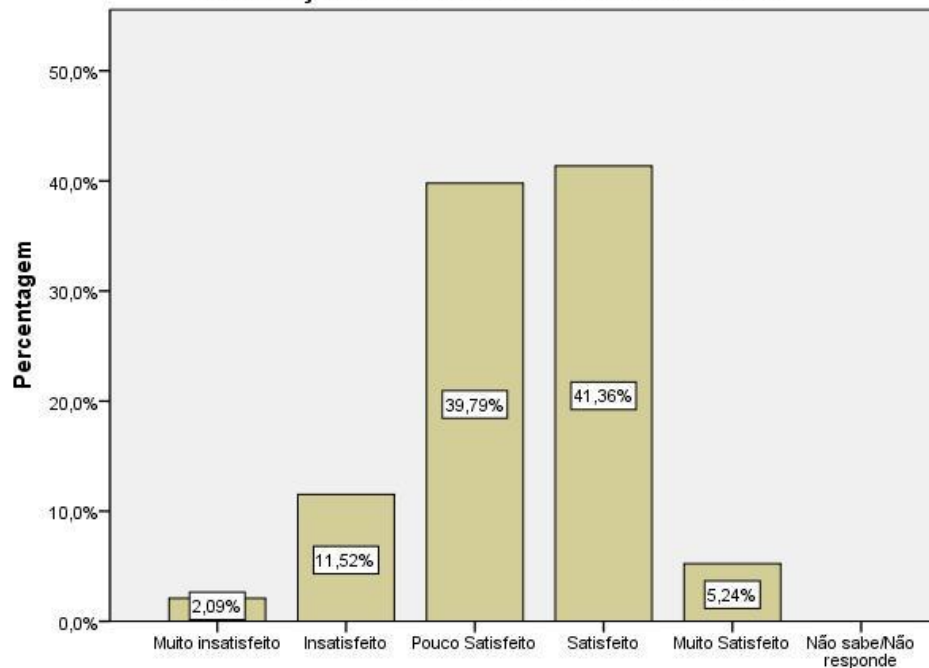
3.7 Igualdade de oportunidades nos process promoção

3. Satisfação com as condições de trabalho



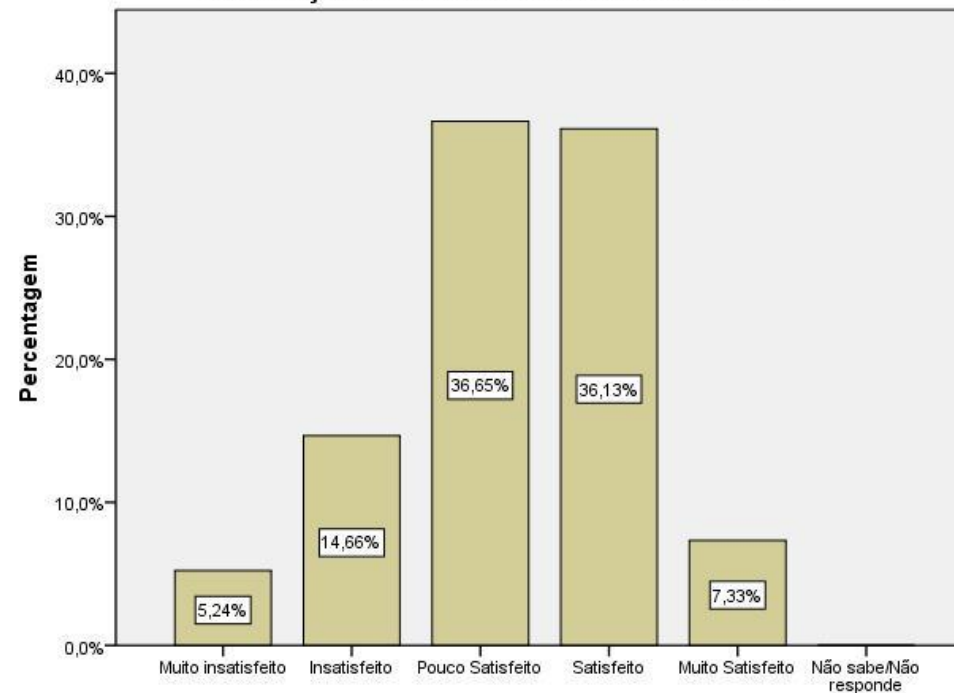
3.8 Igualdade de oportunidades e igualdade de tratamento entre homens e mulheres na actividade profissional

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira



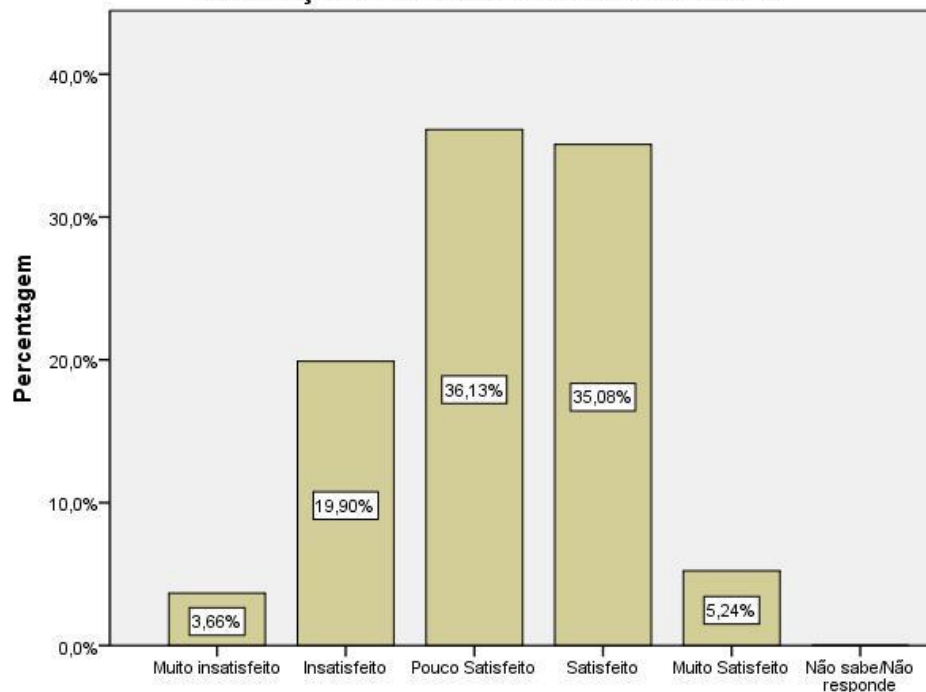
4.1 Oportunidades criadas pela Organização para desenvolver novas competências

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira



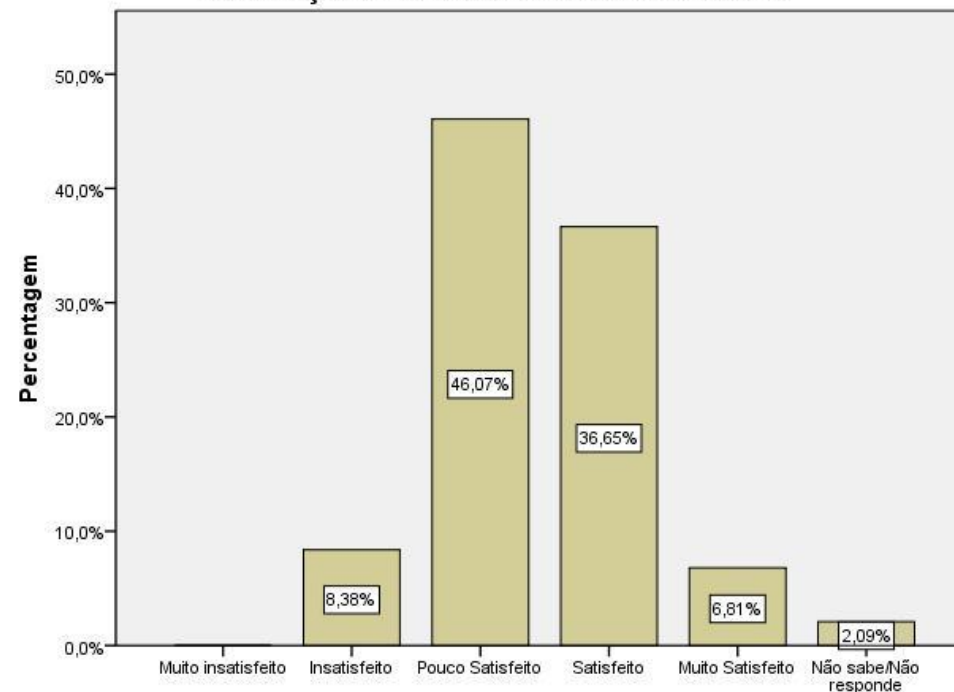
4.2 Acções de formação que realizou até ao presente

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira

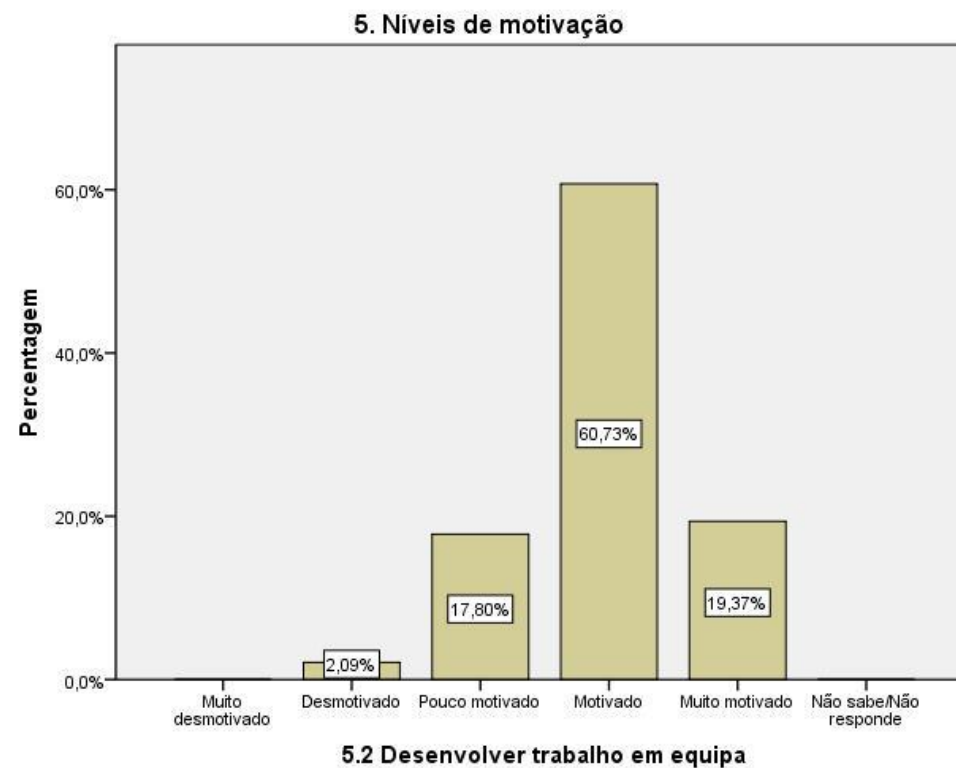
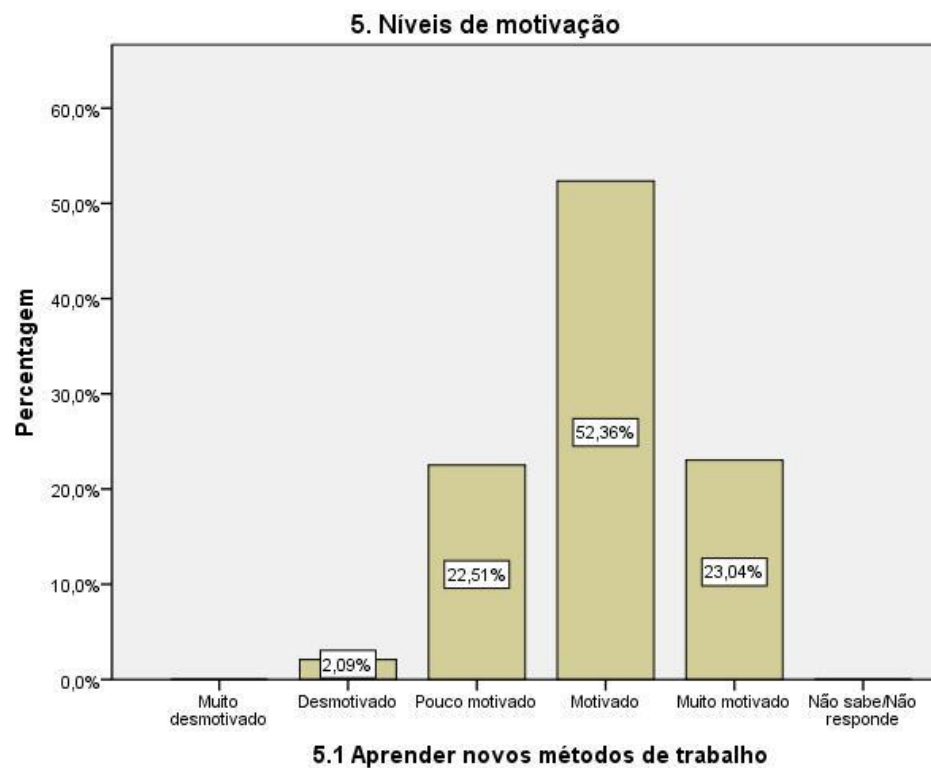


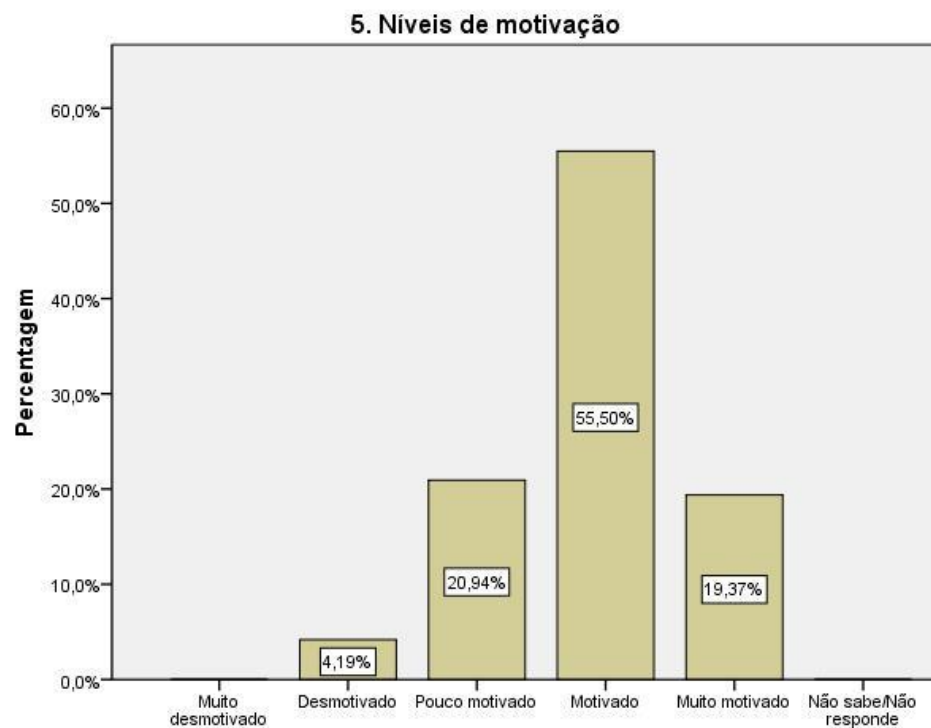
4.3 Mecanismos de consulta e diálogo existentes na organização

4. Satisfação com o desenvolvimento da carreira

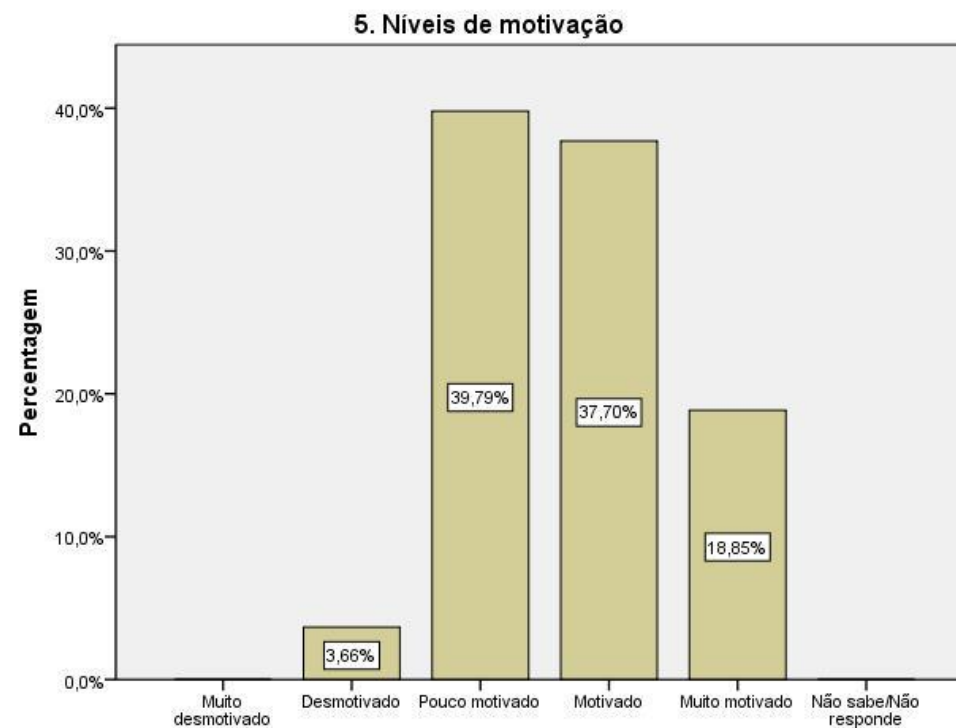


4.4 Nível de conhecimentos que tem dos objectivos da organização

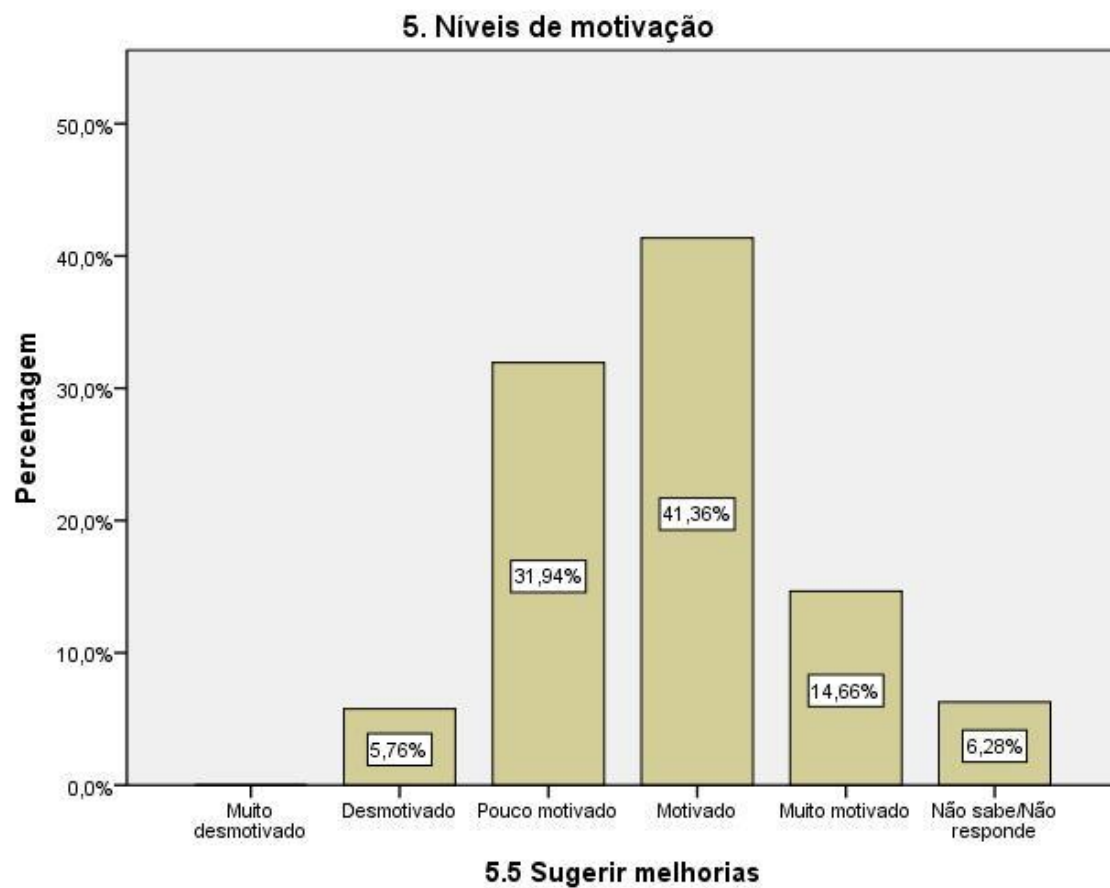




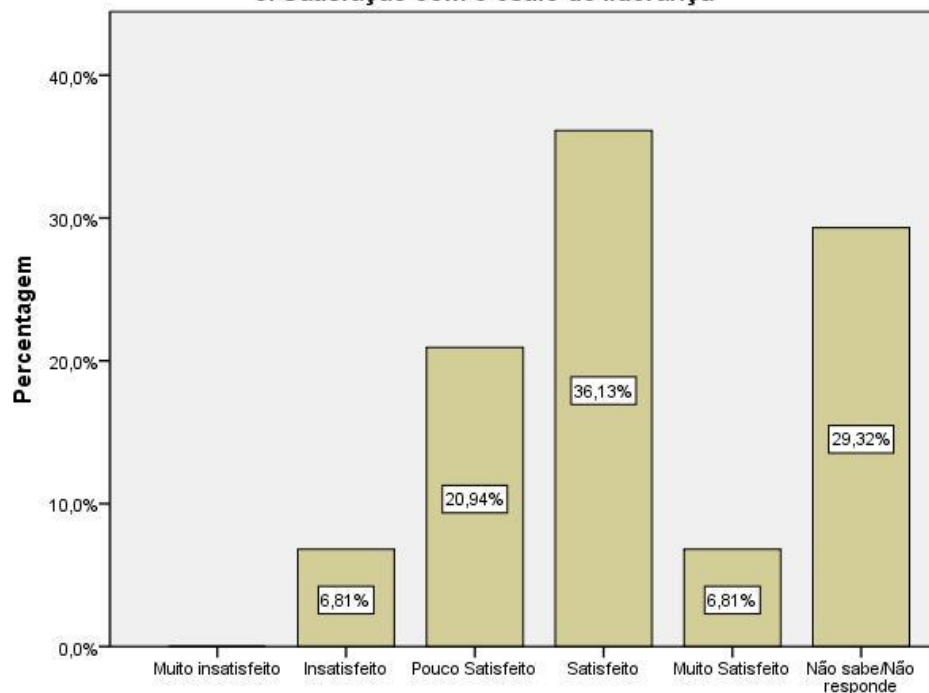
5.3 Participar em ações de formação



5.4 Participar em projectos de mudança na Organização

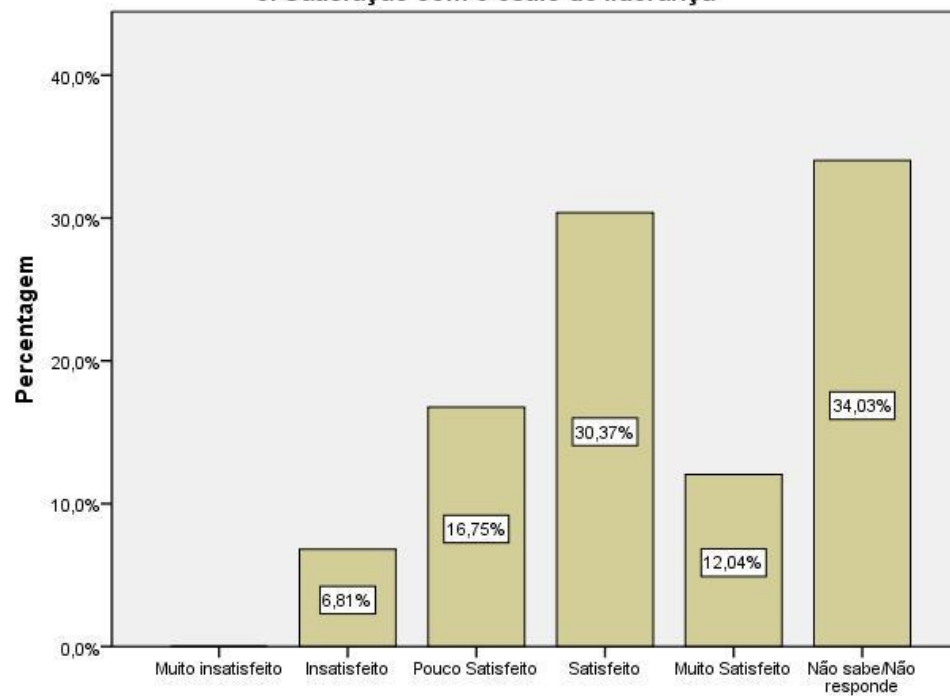


6. Satisfação com o estilo de liderança



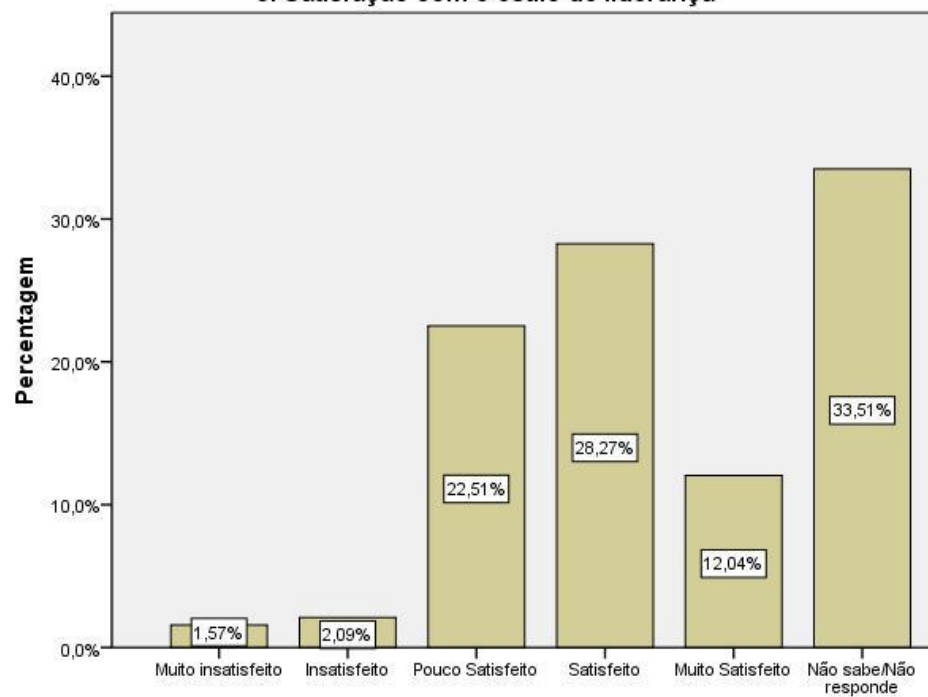
6.1 Gestor de topo lidera através do exemplo

6. Satisfação com o estilo de liderança



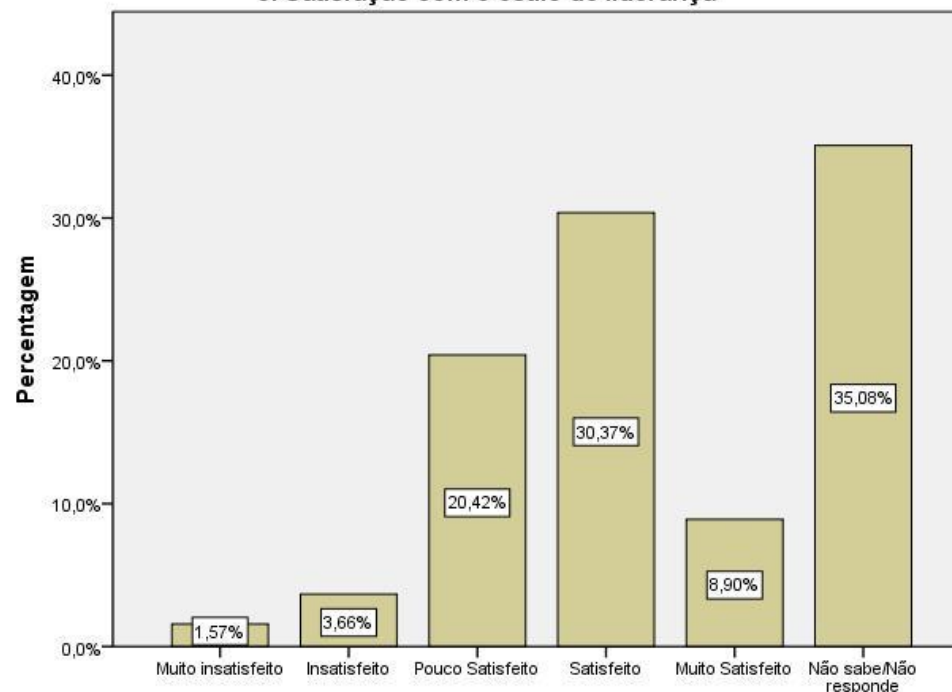
6.2 Gestor de topo demonstra empenho no processo de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança



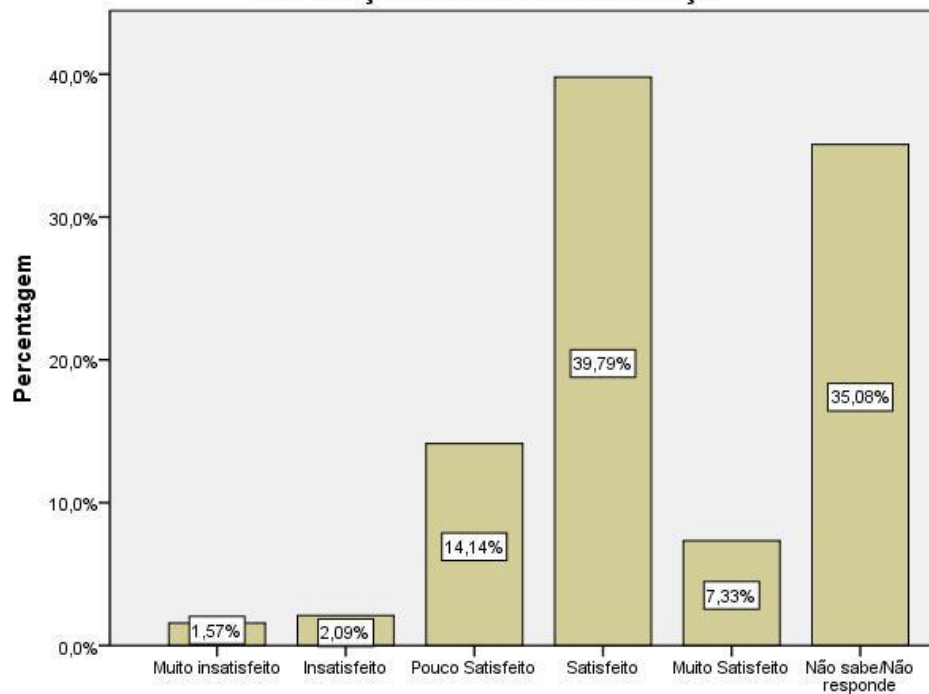
6.3 Gestor de topo aceita críticas construtivas

6. Satisfação com o estilo de liderança



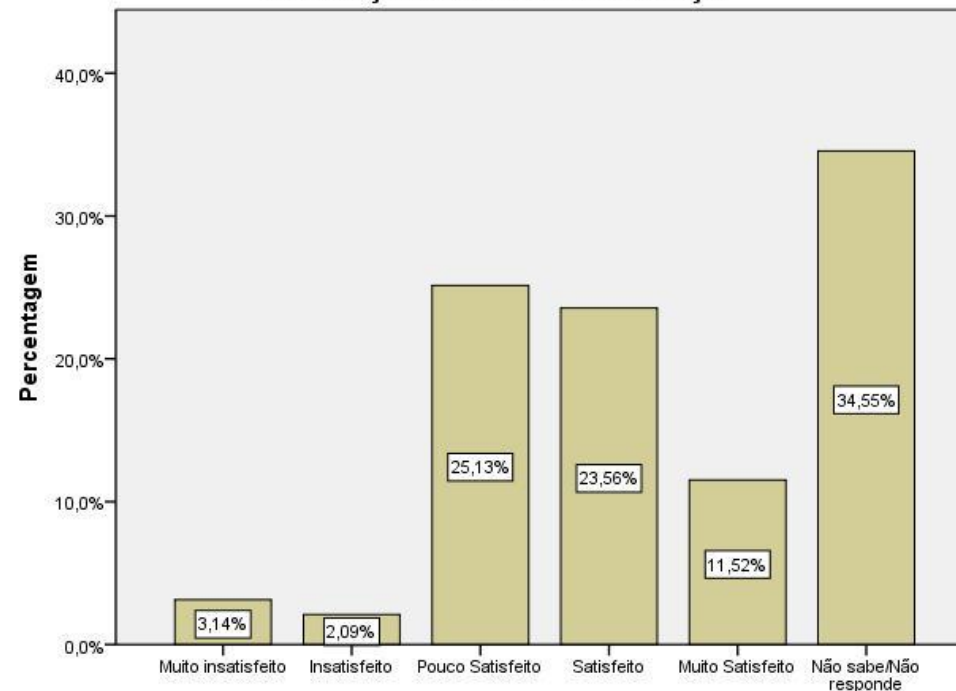
6.4 Gestor de topo aceita sugestões de melhoria

6. Satisfação com o estilo de liderança



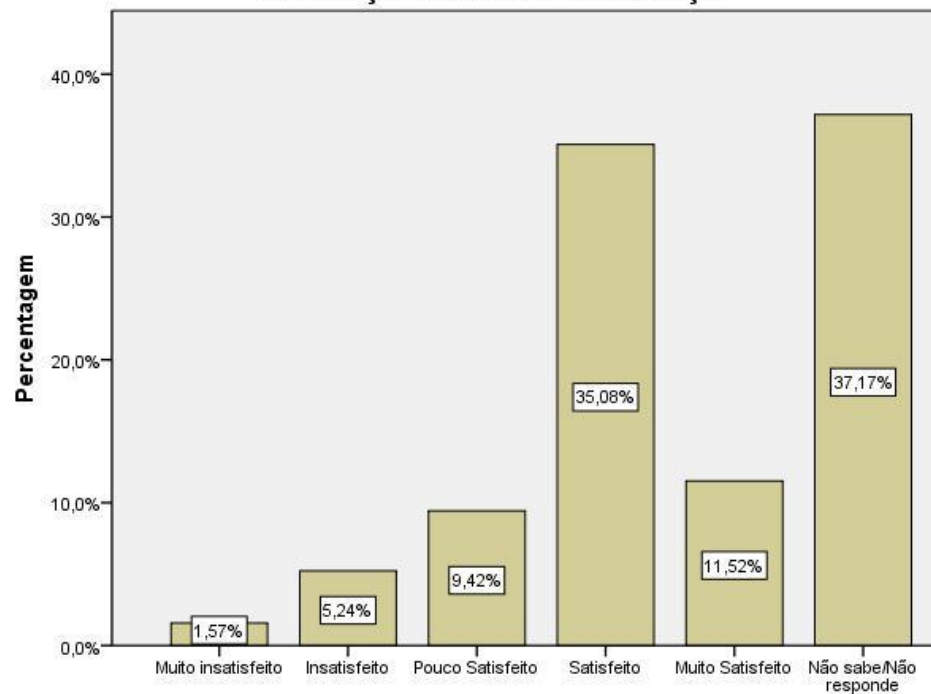
6.5 Gestor de topo delega competências e responsabilidades

6. Satisfação com o estilo de liderança



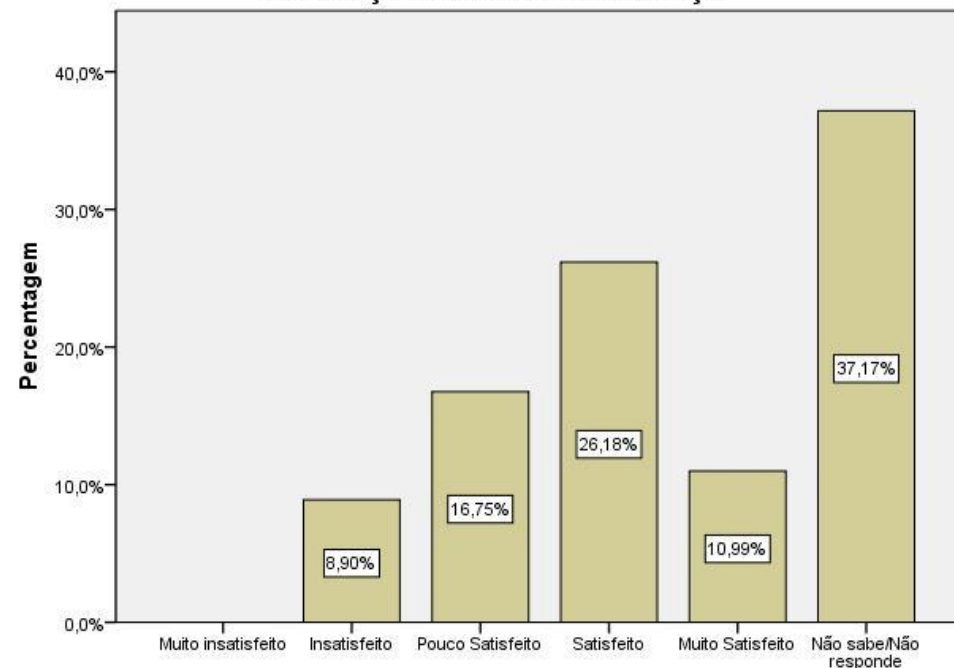
6.6 Gestor de topo estimula a iniciativa das pessoas

6. Satisfação com o estilo de liderança



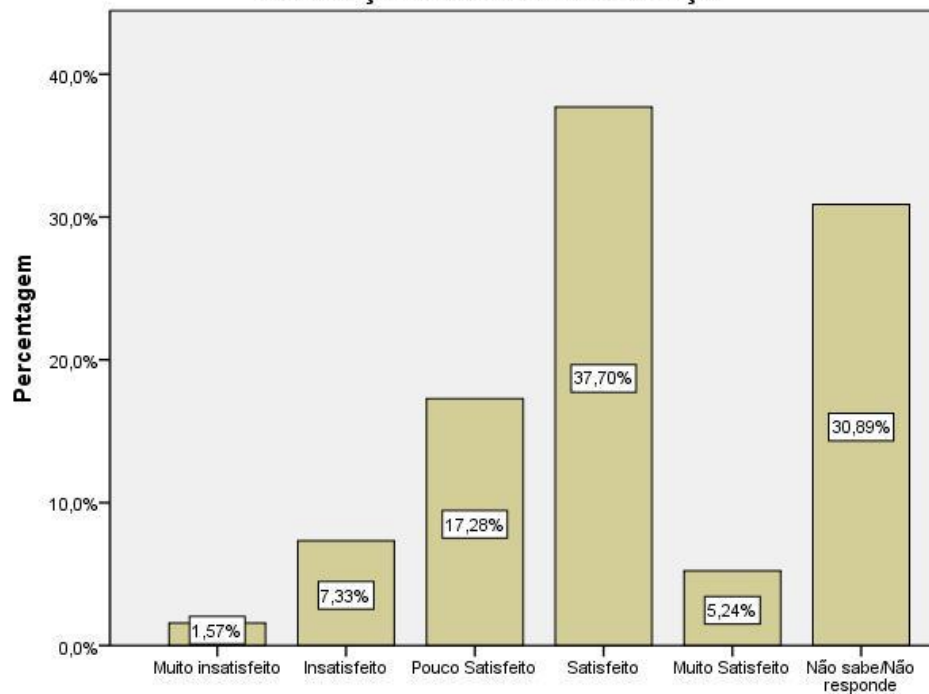
6.7 Gestor de topo encoraja a confiança mútua e o respeito

6. Satisfação com o estilo de liderança



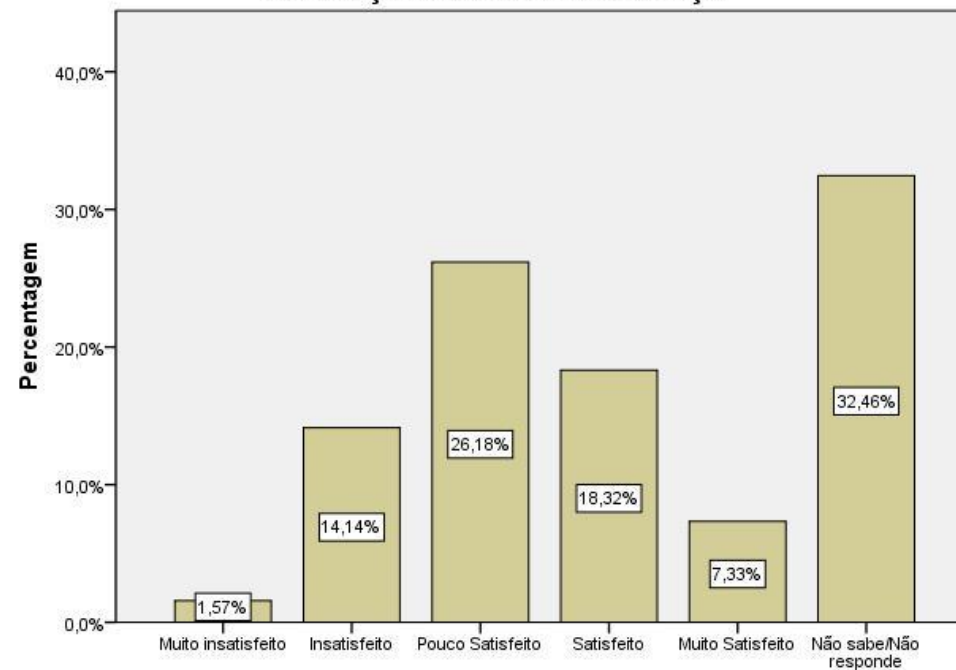
6.8 Gestor de topo assegura o desenvolvimento de uma cultura de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança



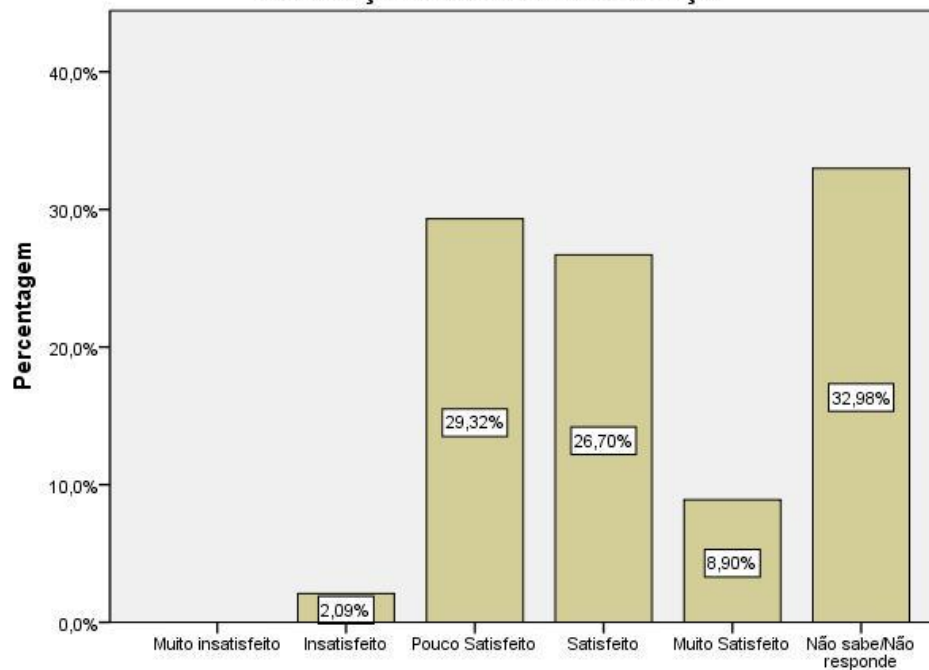
6.9 Gestor de topo promove ações de formação

6. Satisfação com o estilo de liderança



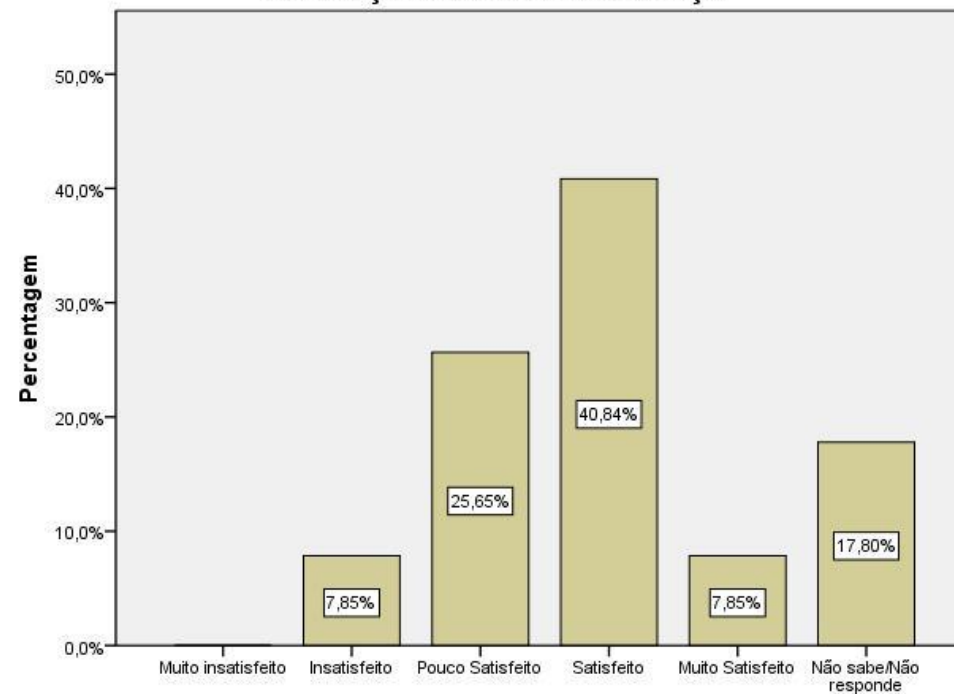
6.10 Gestor de topo reconhece e premeia esforços individuais e das equipas

6. Satisfação com o estilo de liderança



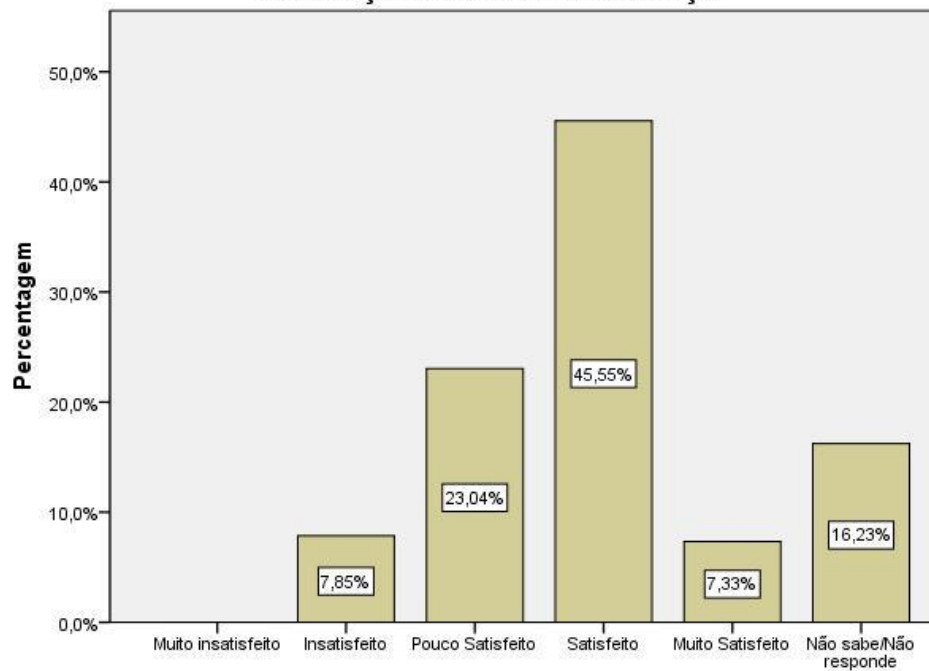
6.11 Gestor de topo adequa o tratamento dado às pessoas, às necessidades e às situações em causa

6. Satisfação com o estilo de liderança



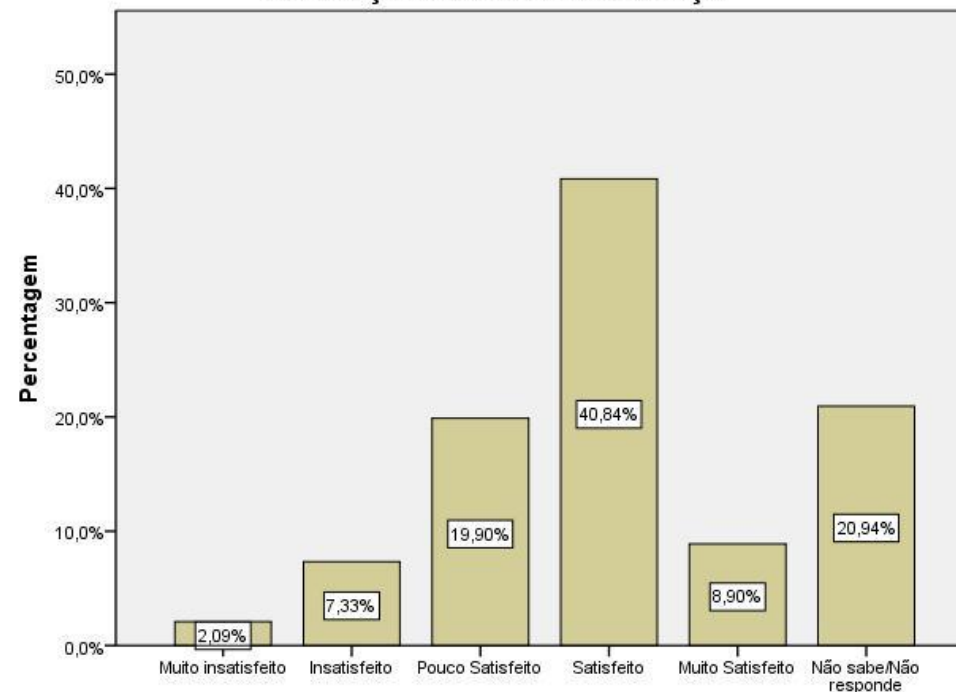
6.12 Gestor de nível intermédio Lidera através do exemplo

6. Satisfação com o estilo de liderança



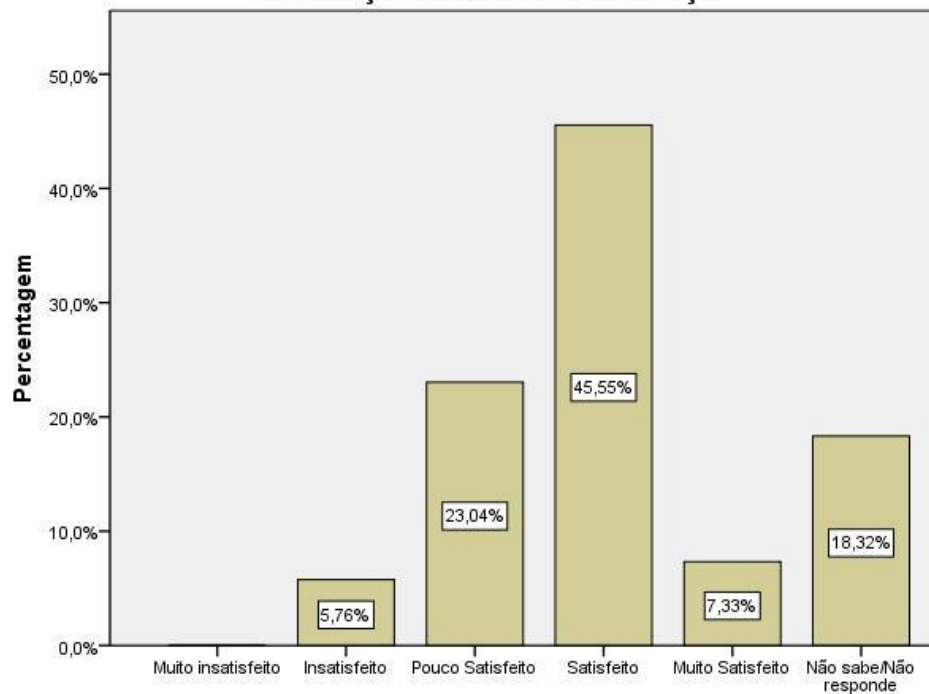
6.13 Gestor de nível intermédio demonstra empenho no processo de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança



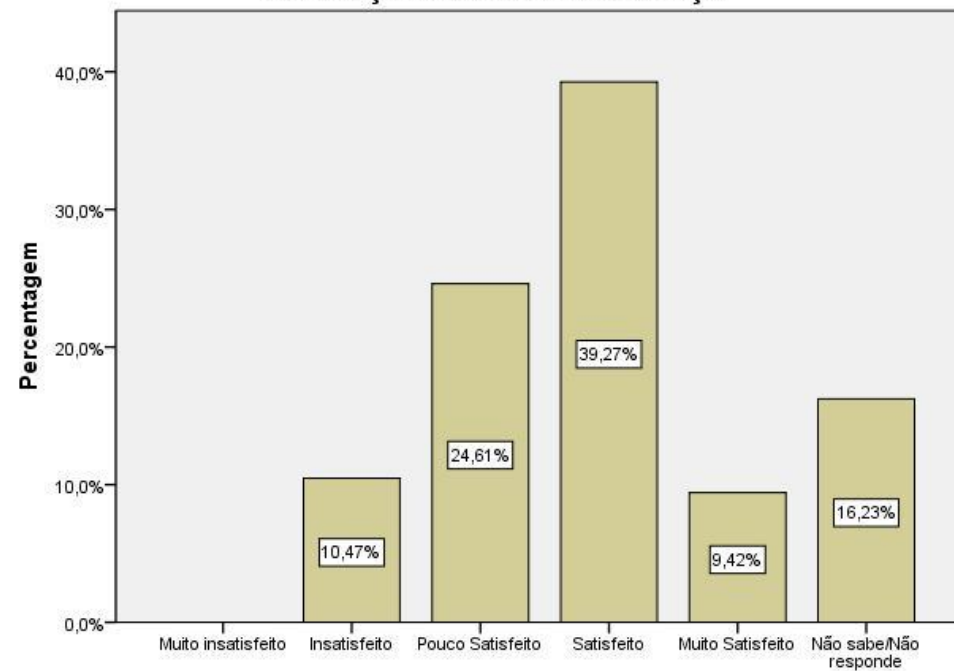
6.14 Gestor de nível intermédio aceita críticas construtivas

6. Satisfação com o estilo de liderança



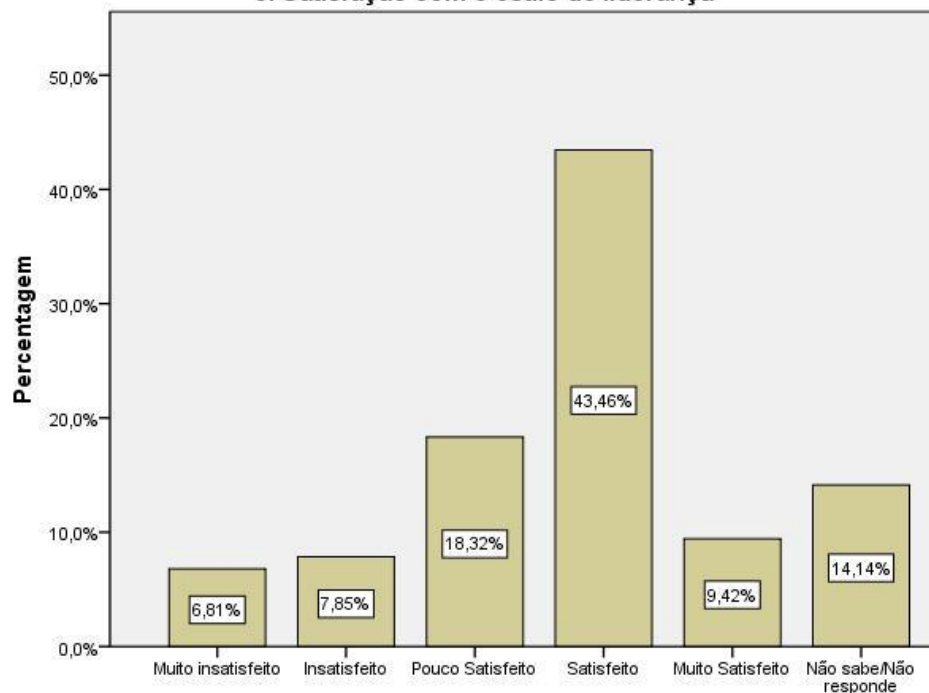
6.15 Gestor de nível intermédio aceita sugestões de melhoria

6. Satisfação com o estilo de liderança



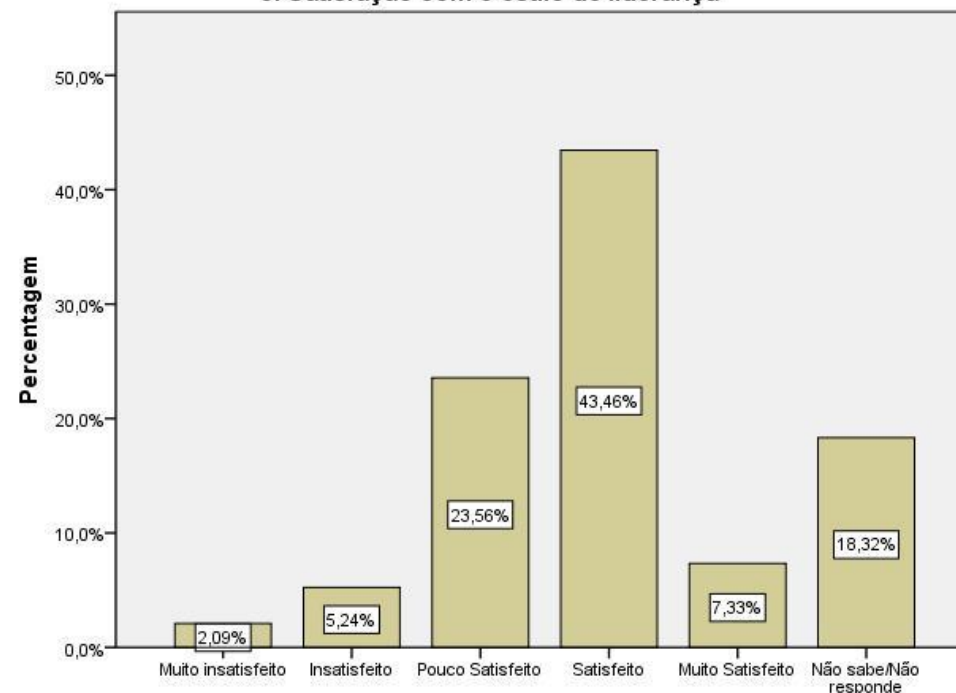
6.16 Gestor de nível intermédio delega competências e responsabilidades

6. Satisfação com o estilo de liderança



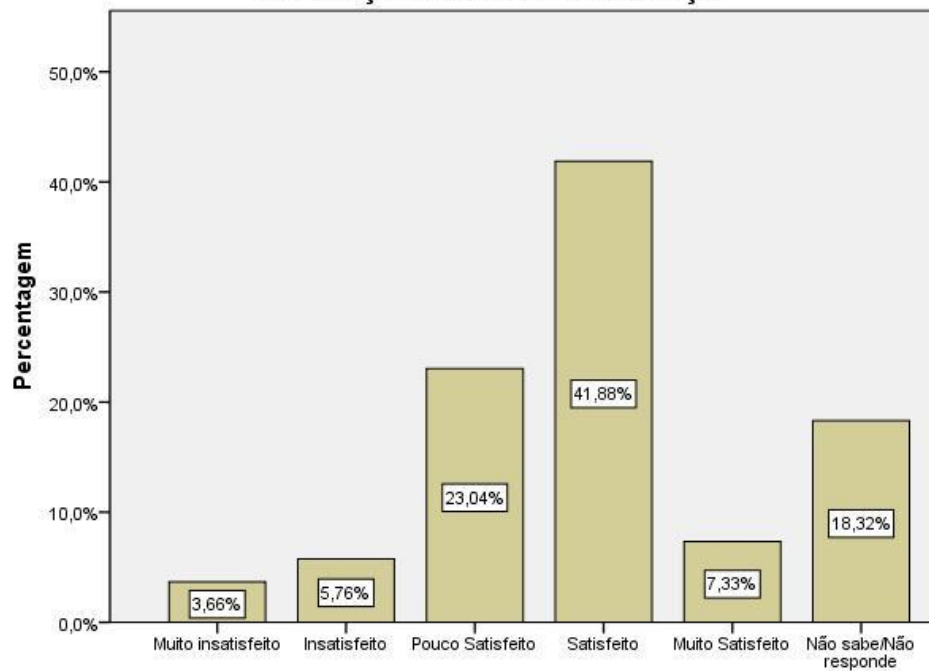
6.17 Gestor de nível intermédio estimula a iniciativa das pessoas

6. Satisfação com o estilo de liderança



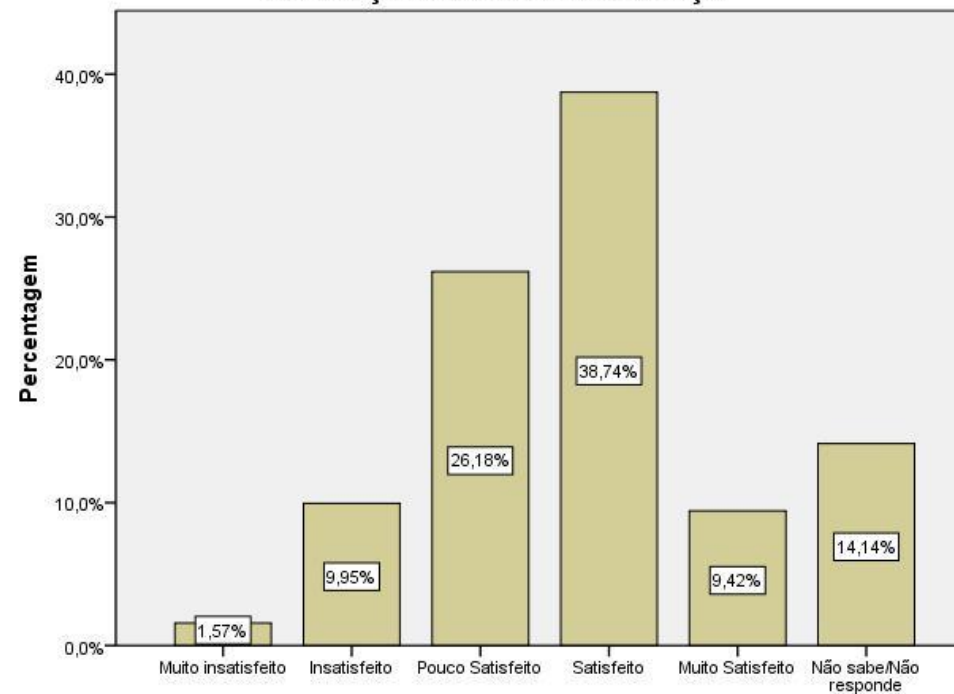
6.18 Gestor de nível intermédio encoraja a confiança mútua e o respeito

6. Satisfação com o estilo de liderança



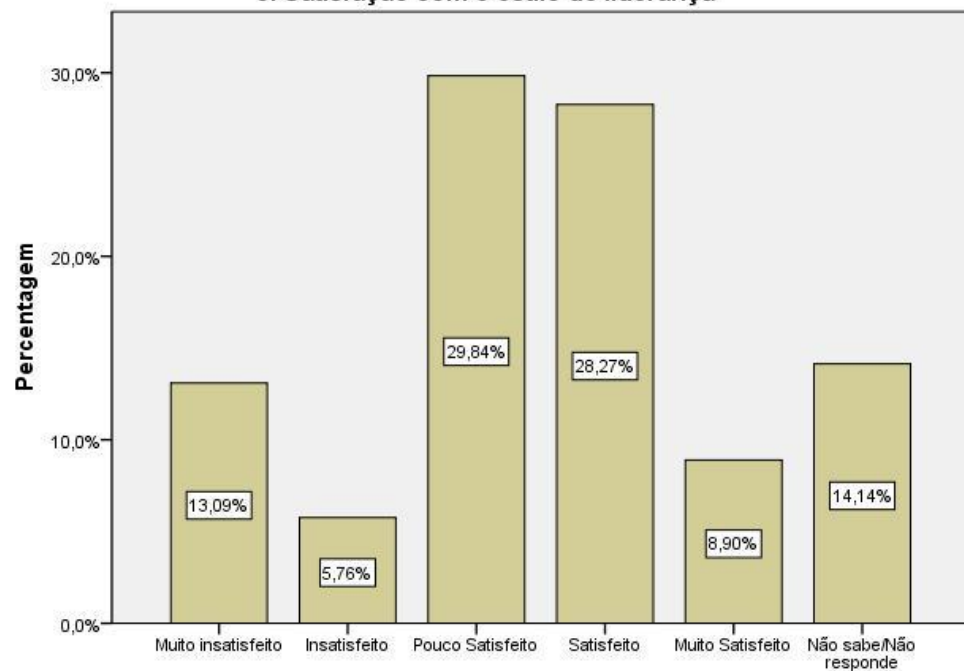
6.19 Gestor de nível intermédio assegura o desenvolvimento de uma cultura de mudança

6. Satisfação com o estilo de liderança



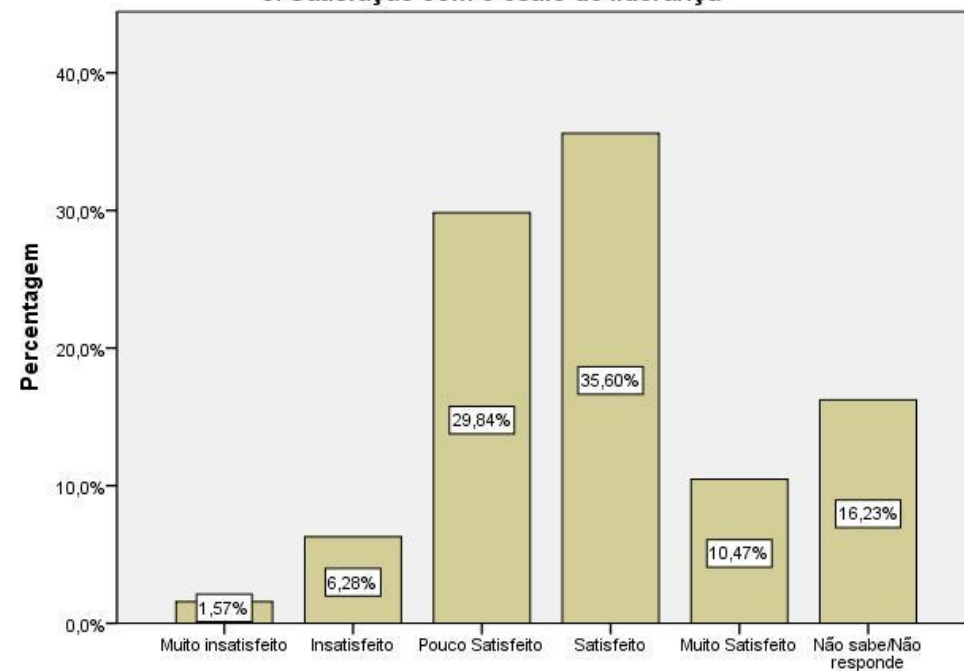
6.20 Gestor de nível intermédio promove ações de formação

6. Satisfação com o estilo de liderança



6.21 Gestor de nível intermédio reconhece e premeia esforços individuais e das equipas

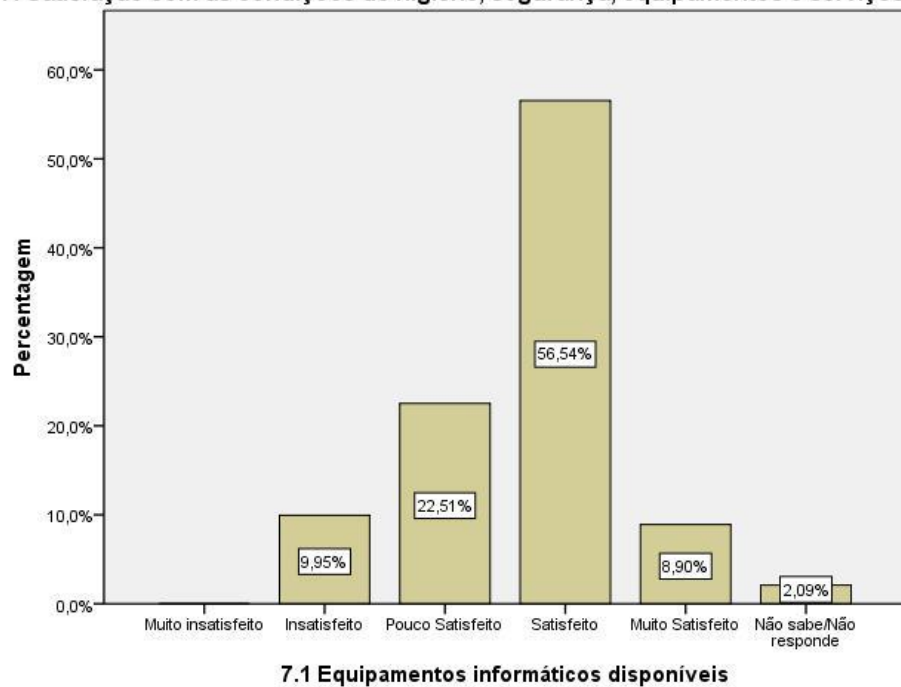
6. Satisfação com o estilo de liderança



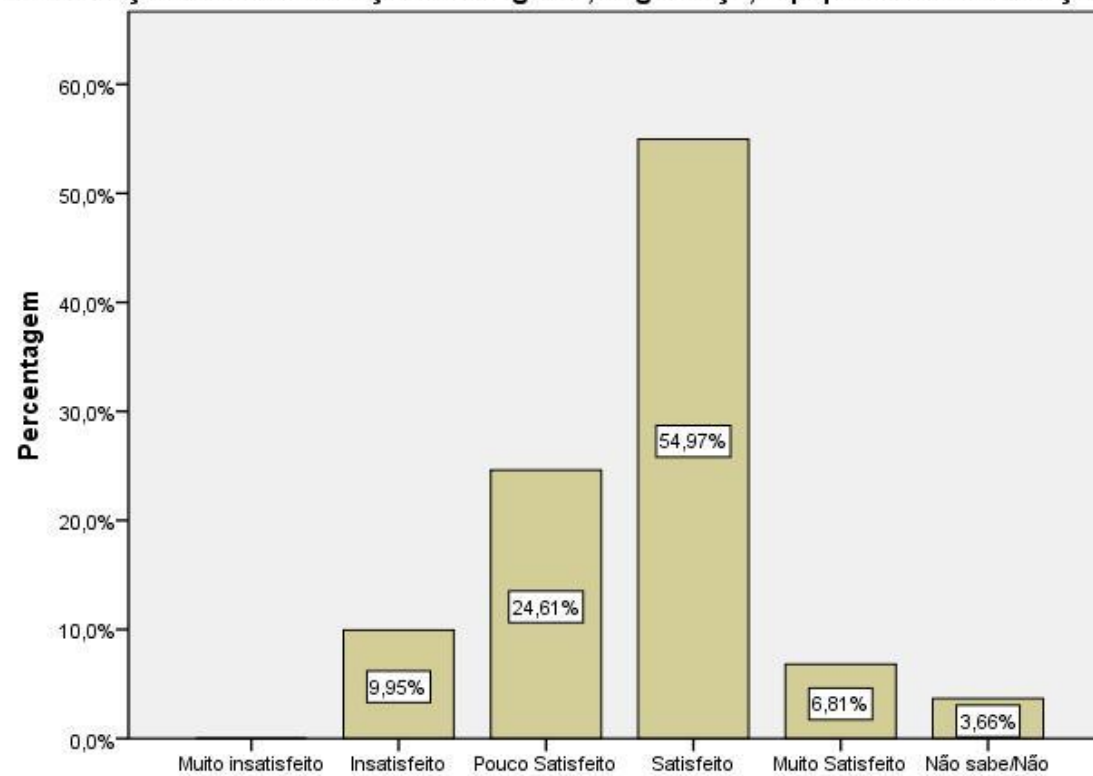
6.22 Gestor de nível intermédio adequa o tratamento dado às pessoas, às necessidades e às situações em causa

7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços

7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços

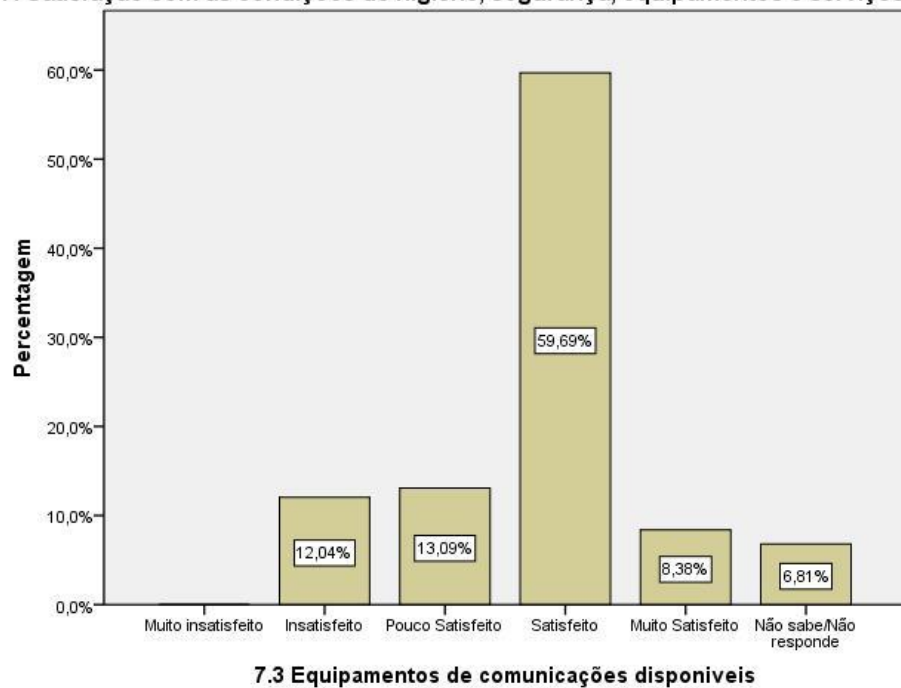


7.1 Equipamentos informáticos disponíveis

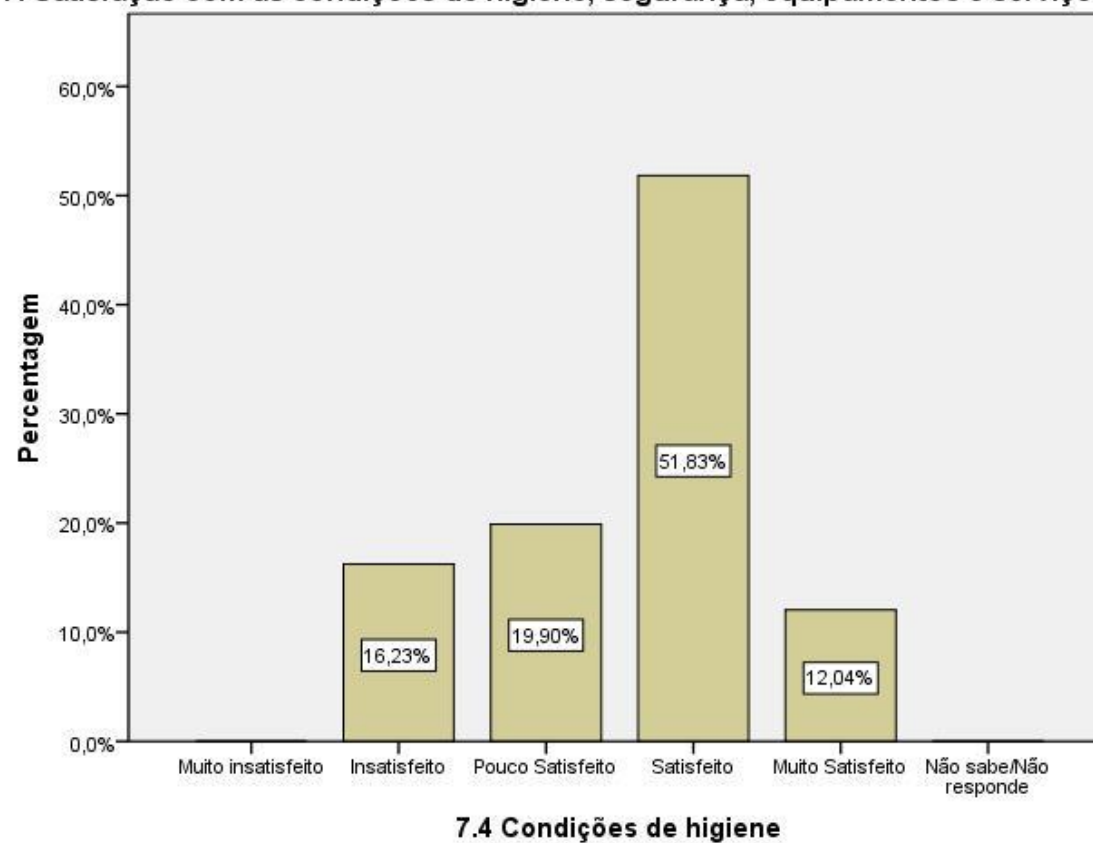


7.2 Software disponível

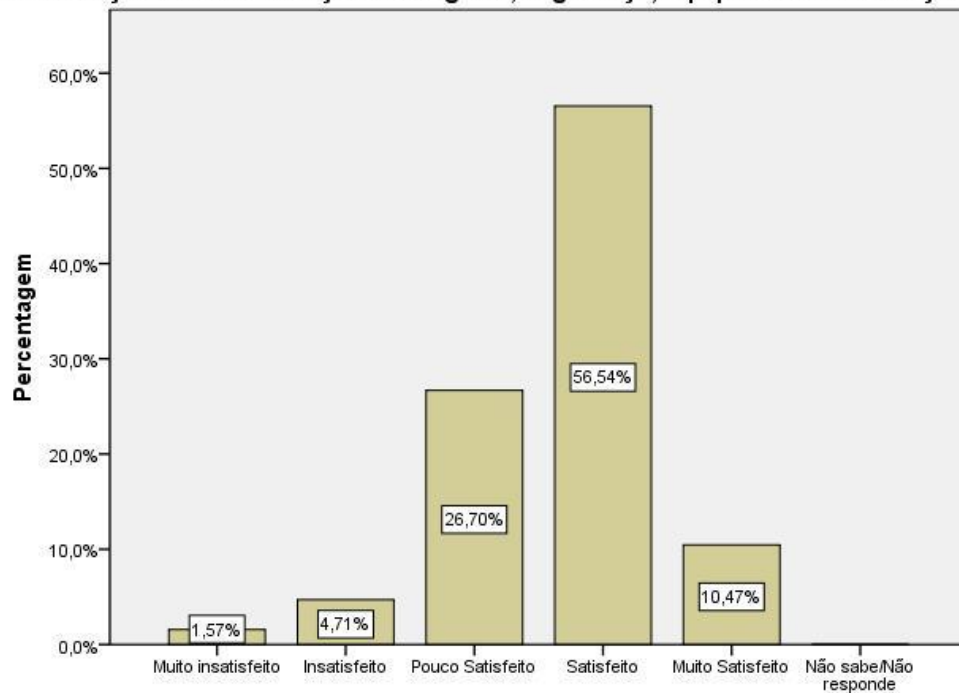
7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços



7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços

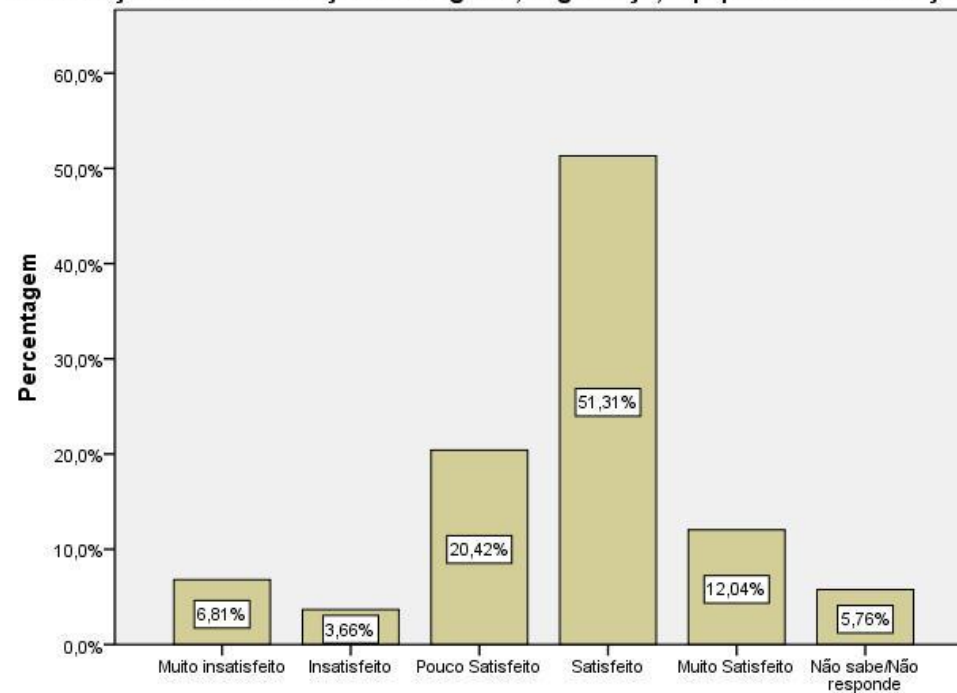


7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços



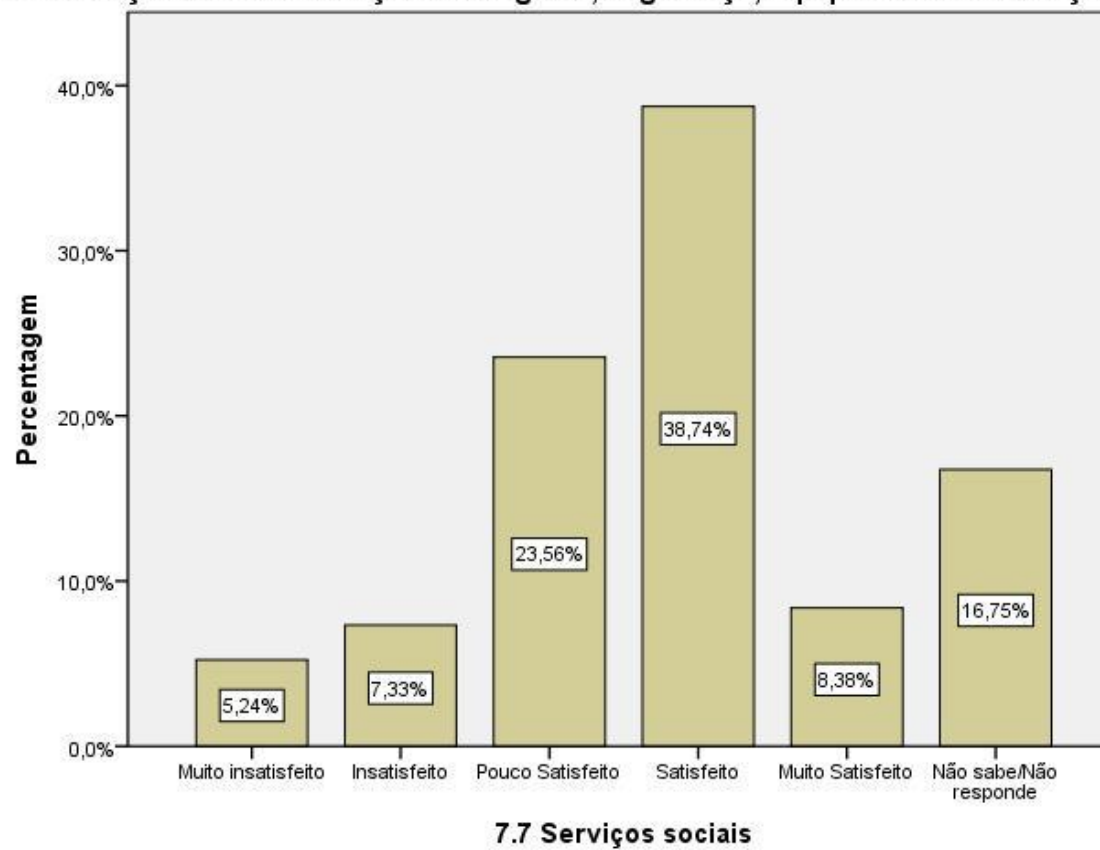
7.5 Condições de segurança

7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços



7.6 Serviços de refeitório e bar

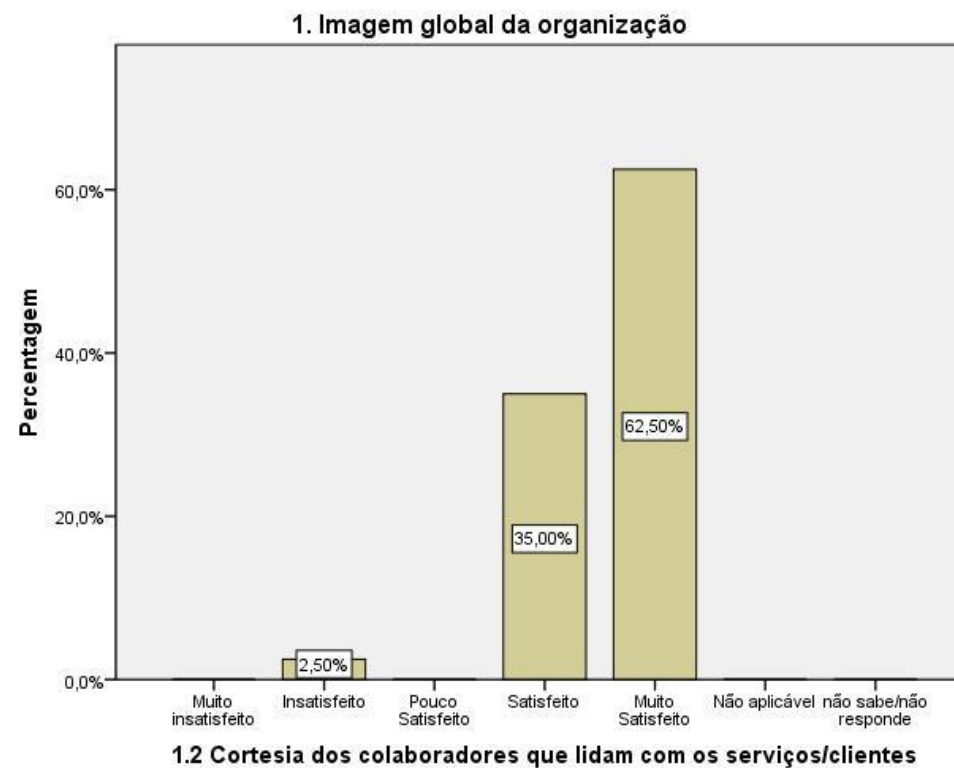
7. Satisfação com as condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços

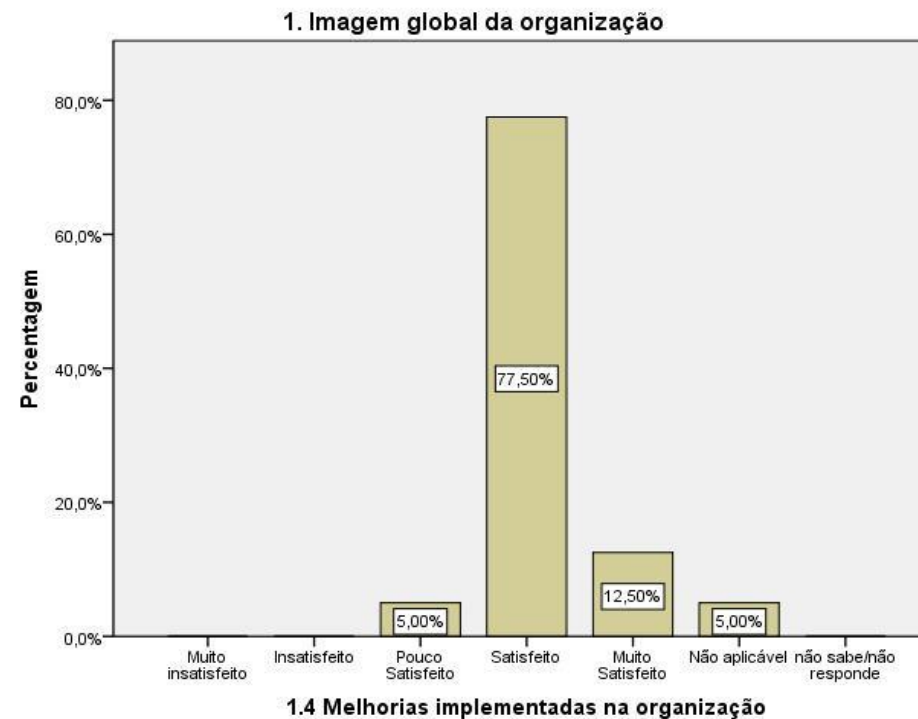
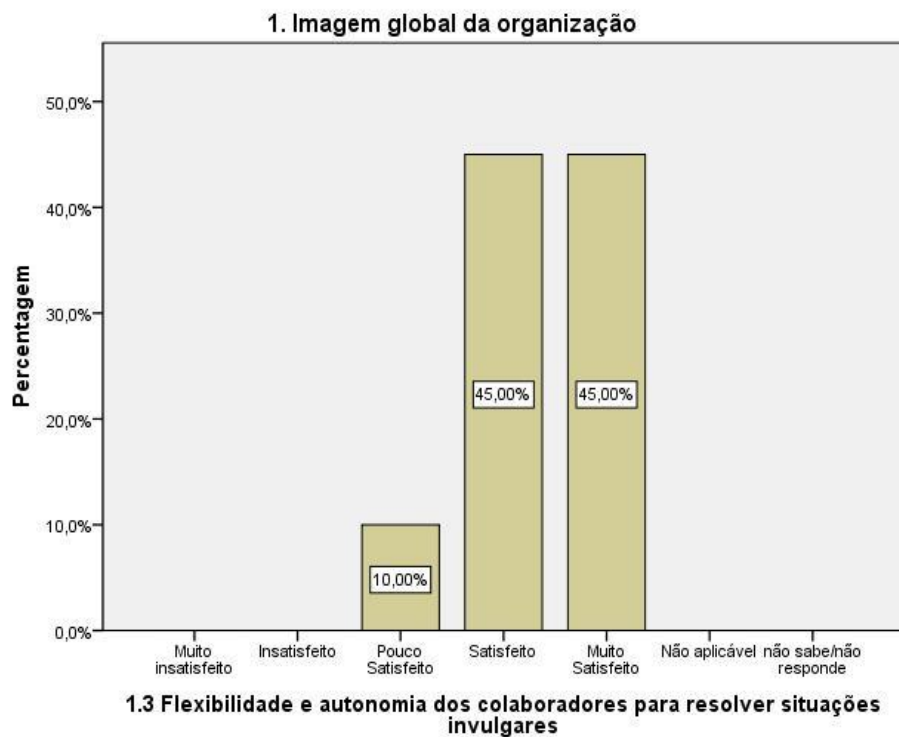


ANEXO III

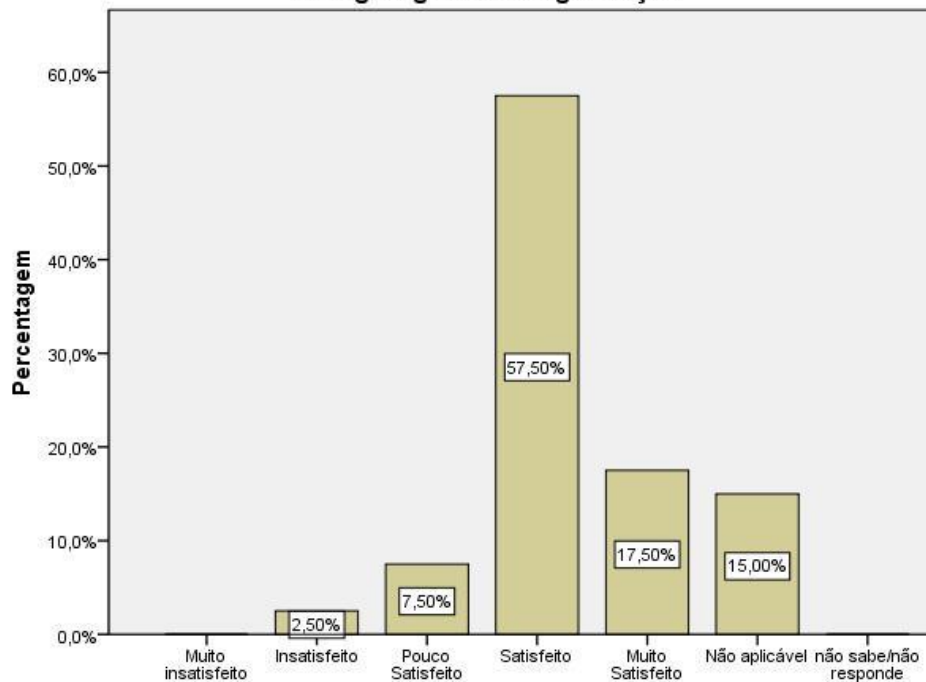
RESULTADOS APURADOS NO ÂMBITO DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DO IVDP

Setor



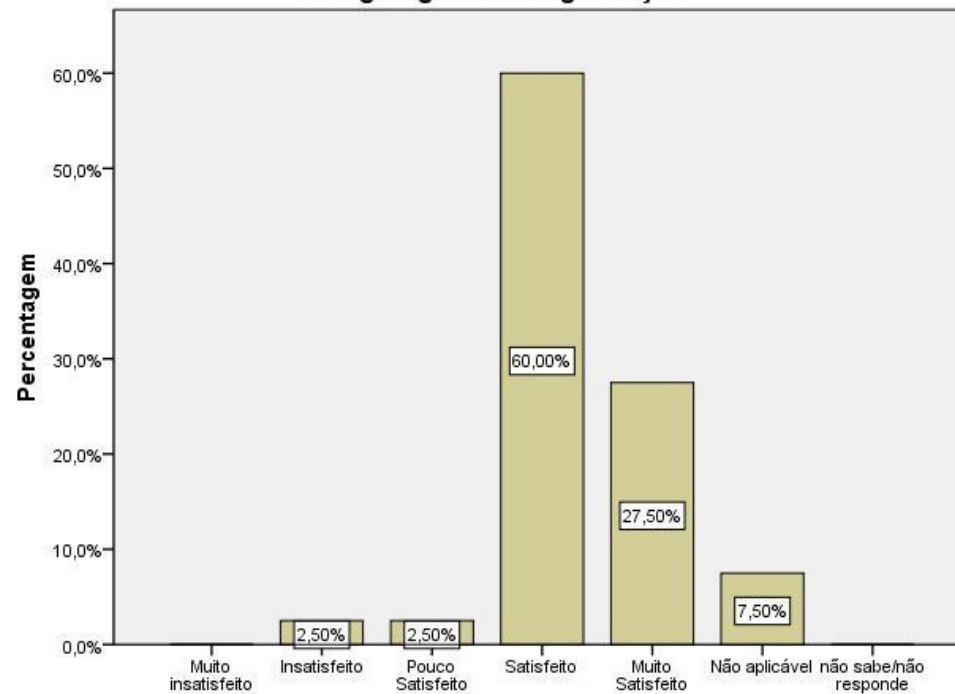


1. Imagem global da organização



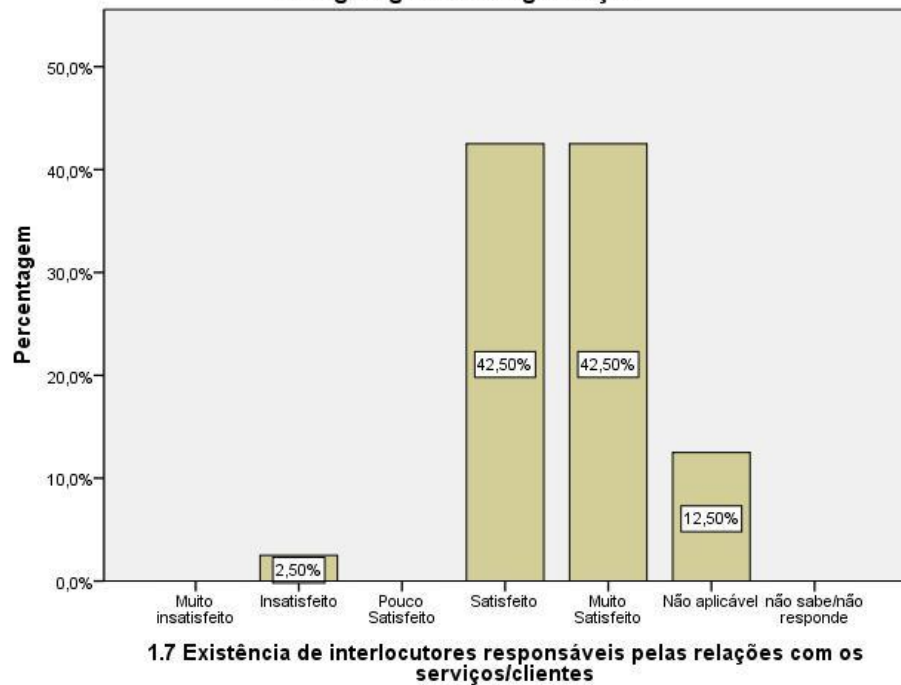
1.5 Consulta sobre oportunidades de melhoria dos serviços prestados

1. Imagem global da organização

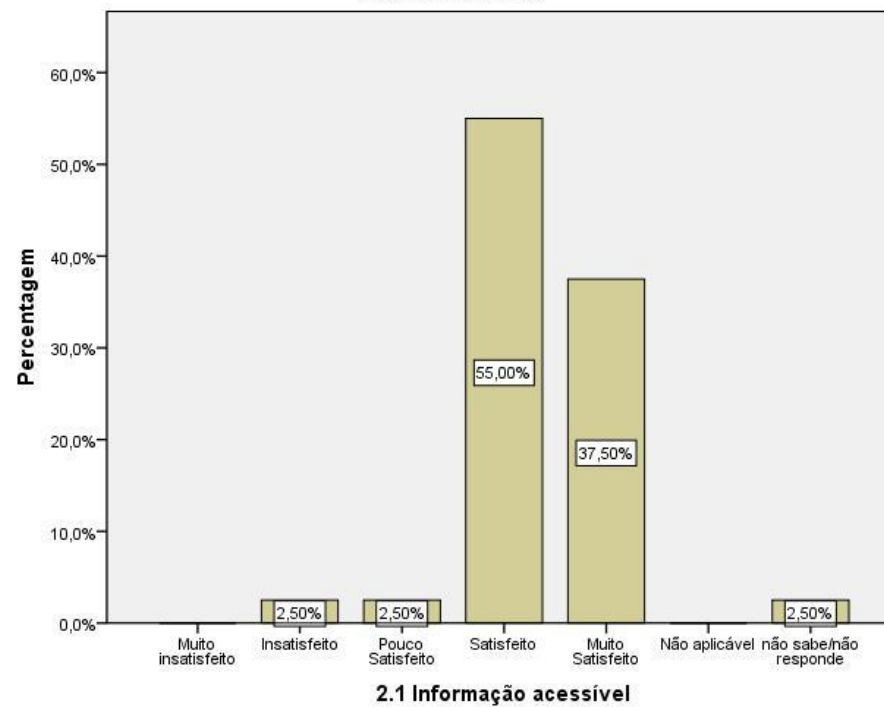


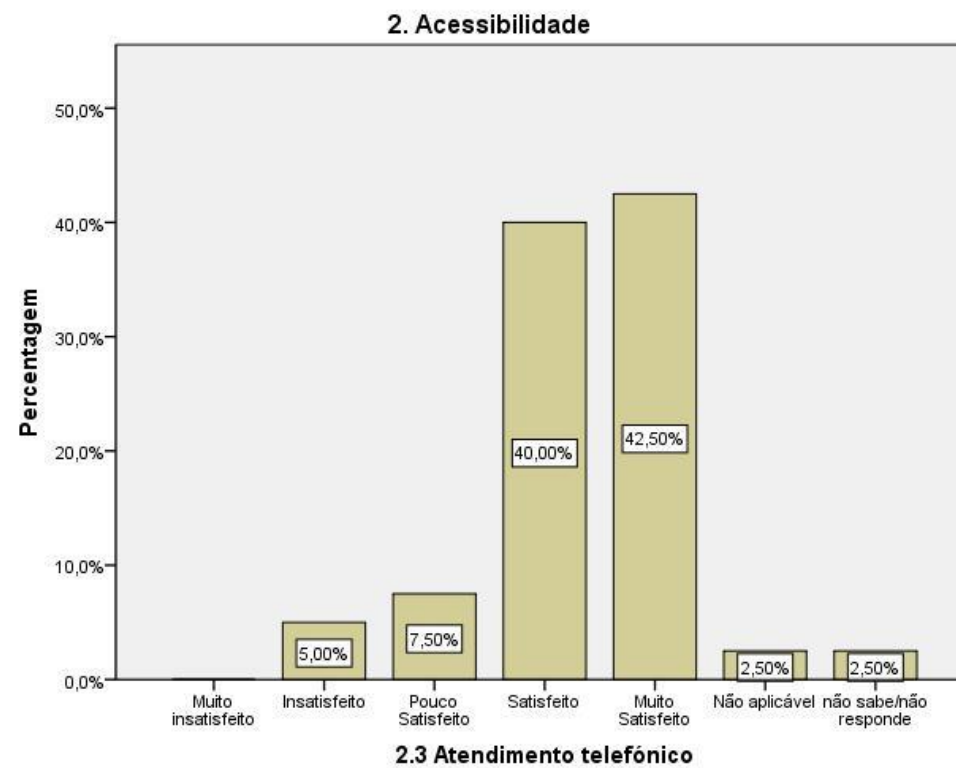
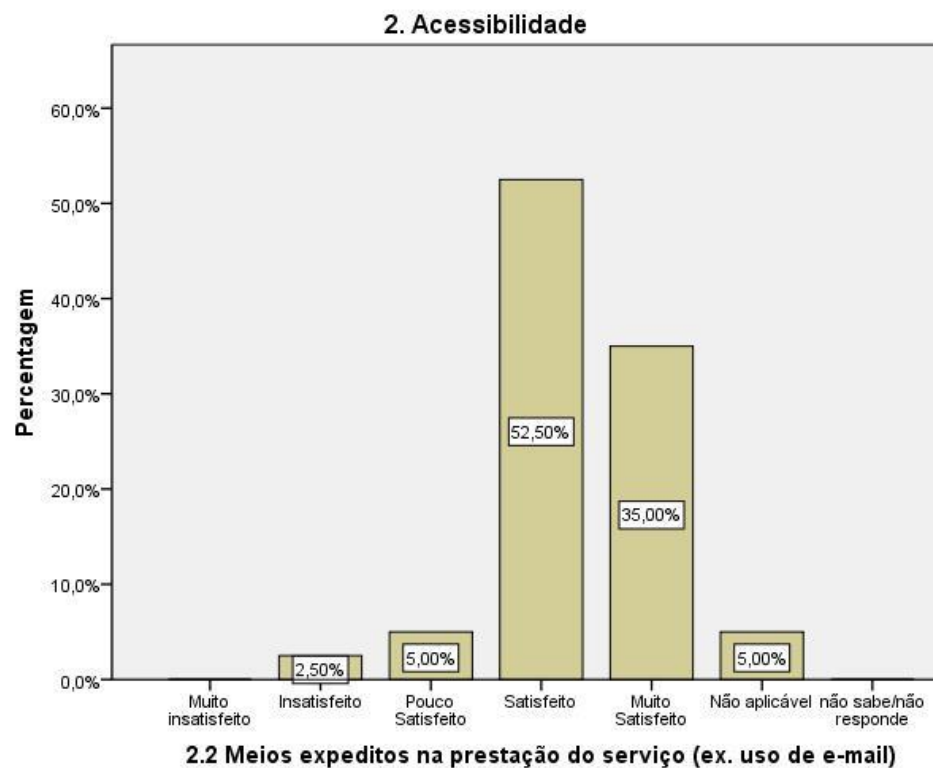
1.6 Possibilidade de utilização de vários canais de comunicação

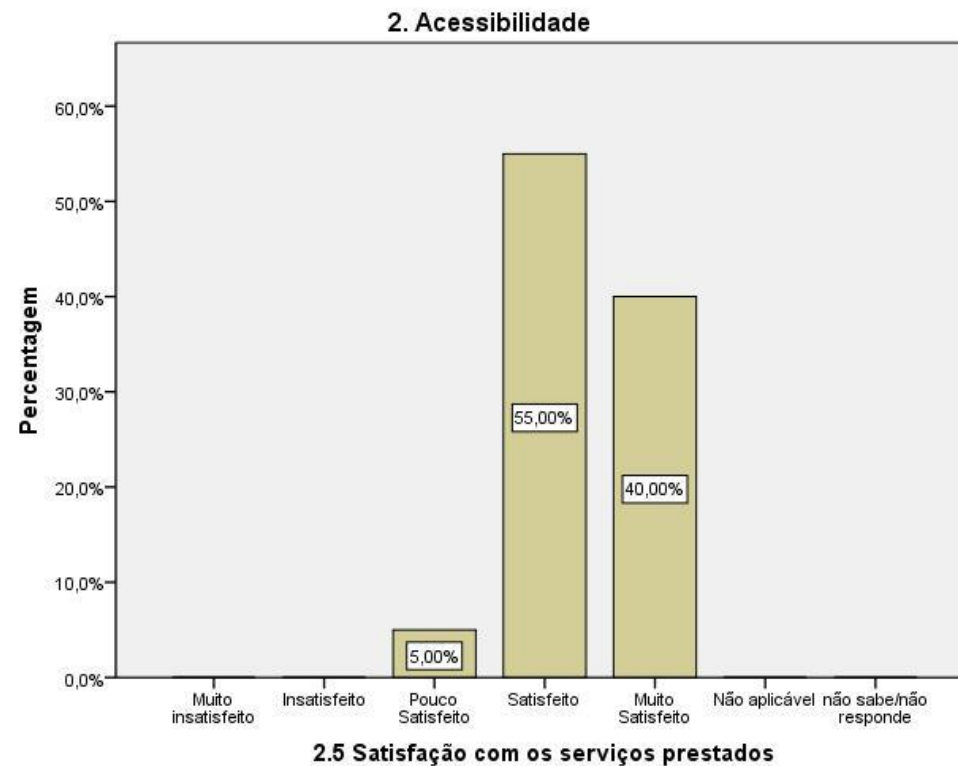
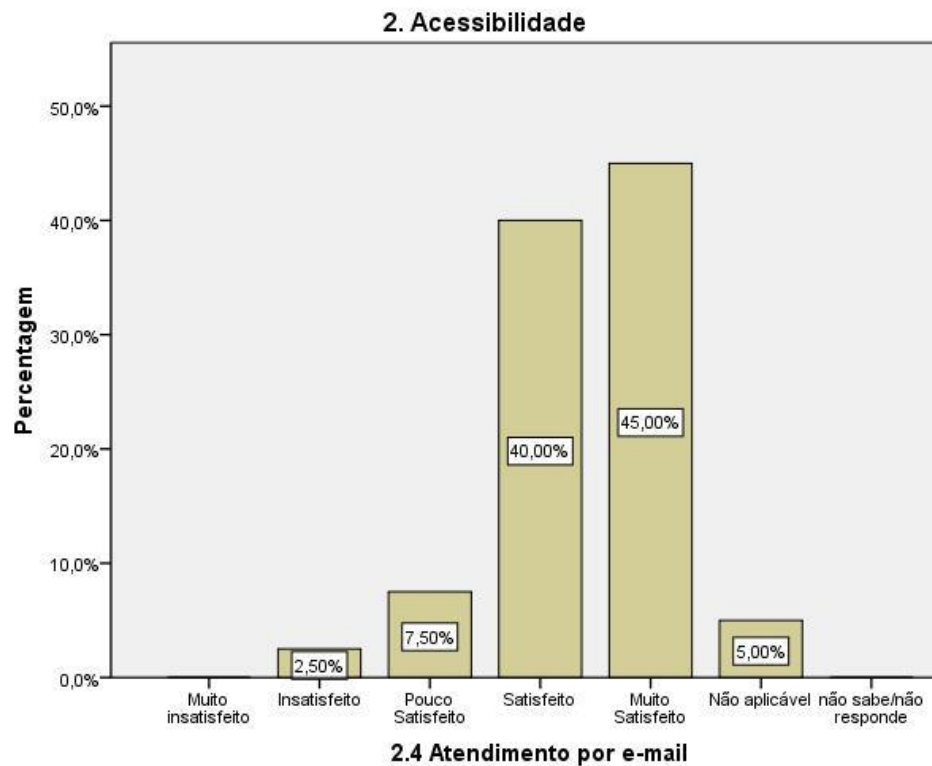
1. Imagem global da organização



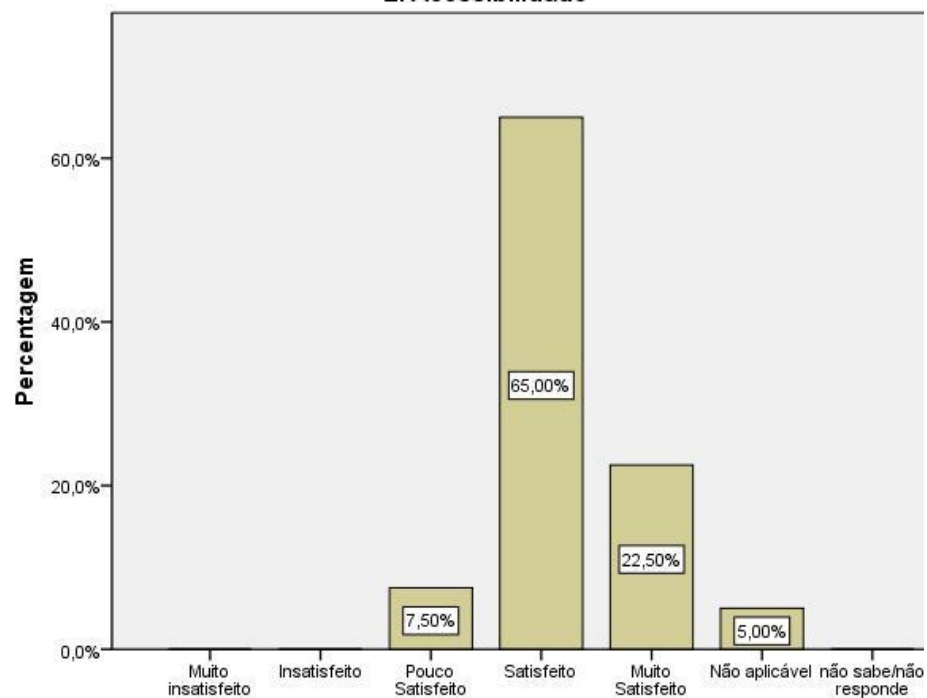
2. Acessibilidade





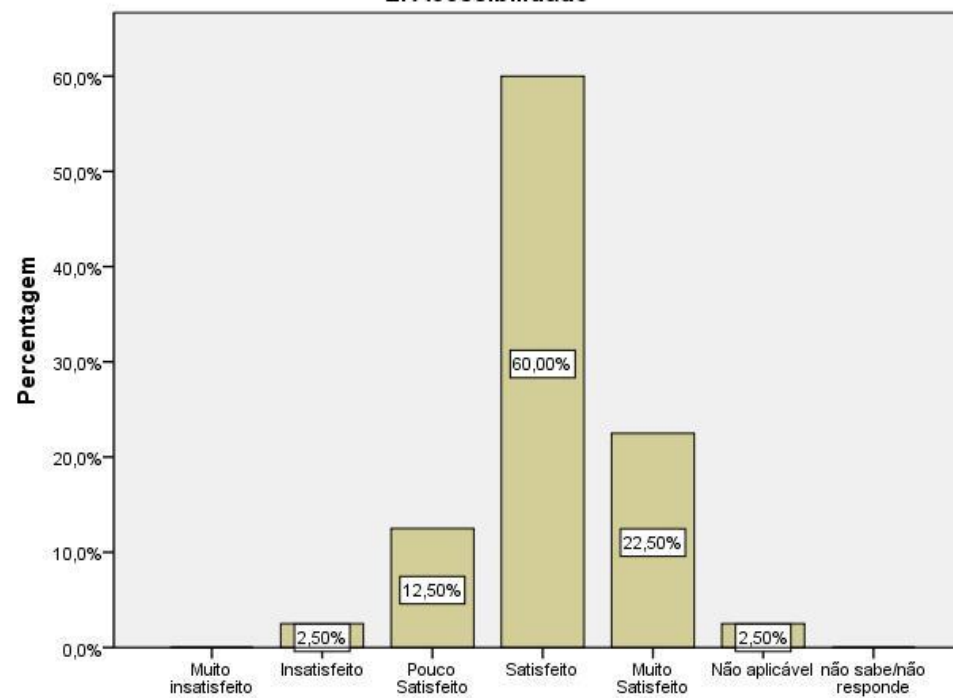


2. Acessibilidade



2.6 Qualidade da informação disponibilizada

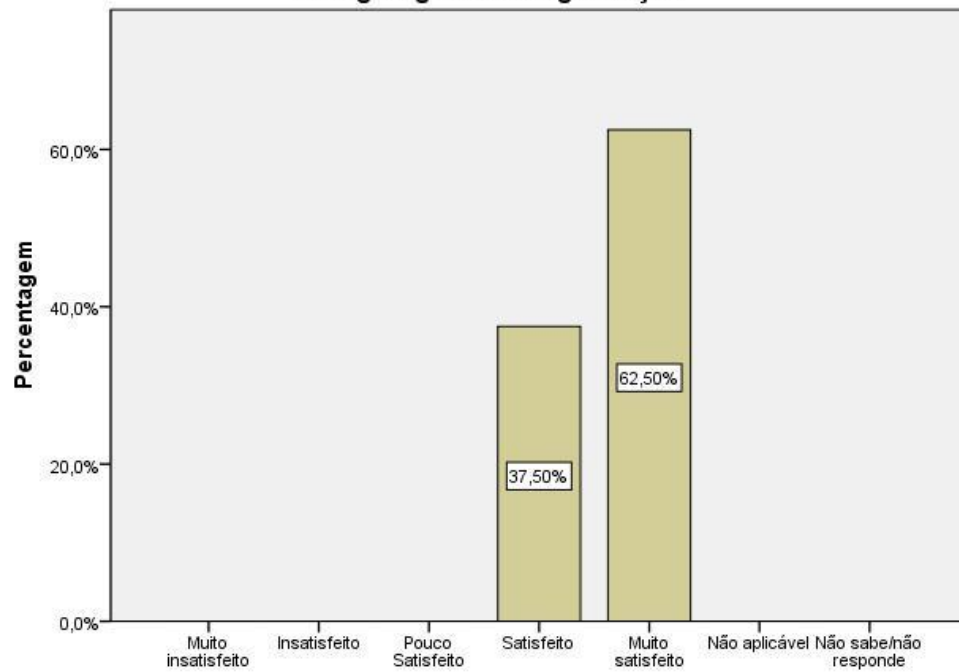
2. Acessibilidade



2.7 Tempo de resposta às solicitações

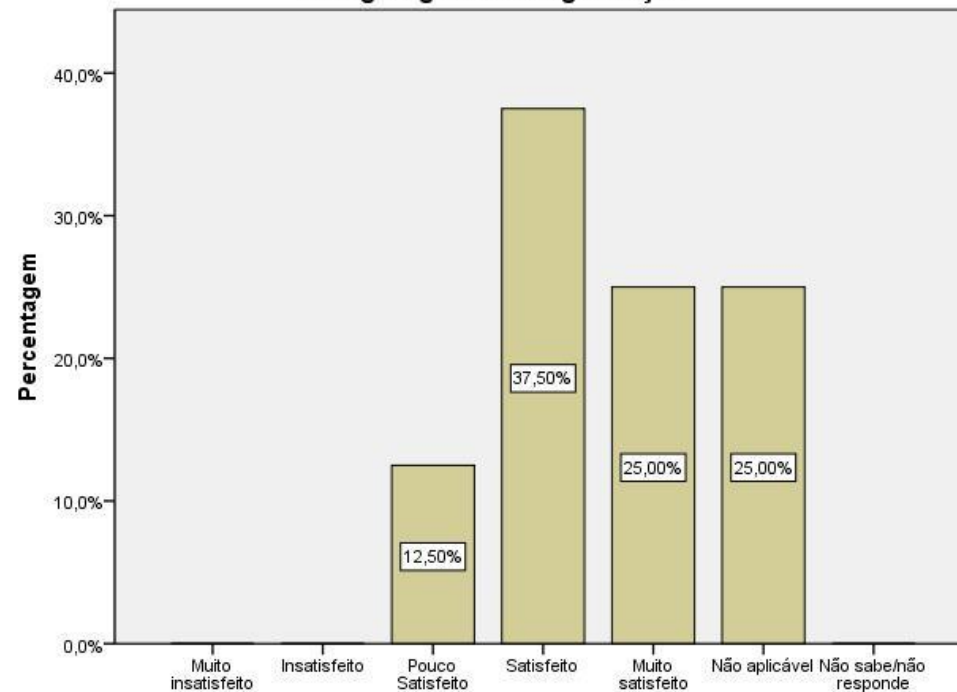
Clientes da Loja e Solares

1. Imagem global da organização



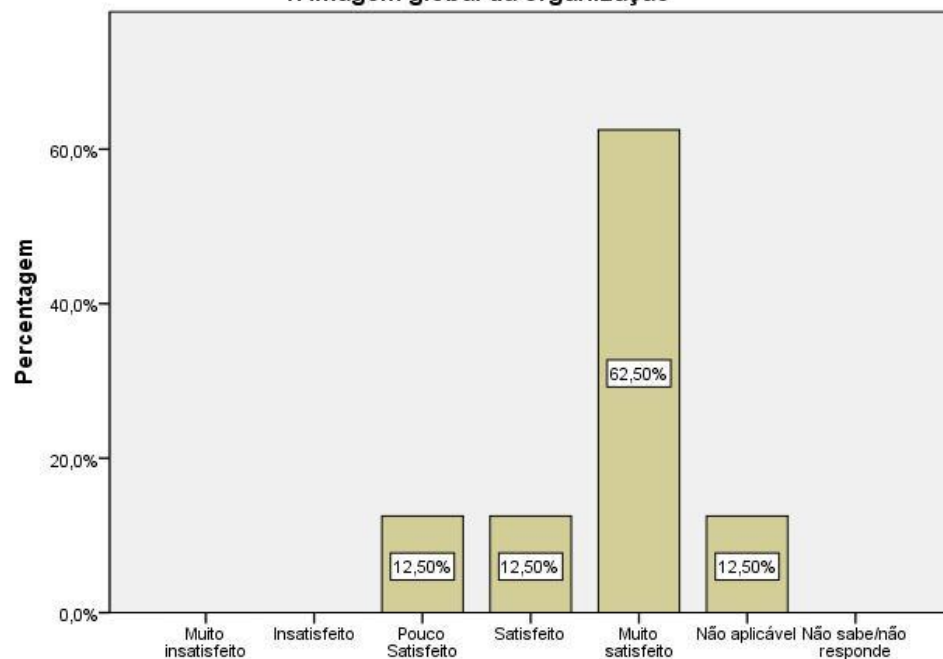
1.1 Cortesia dos colaboradores que lidam com os clientes no local de atendimento ao público

1. Imagem global da organização



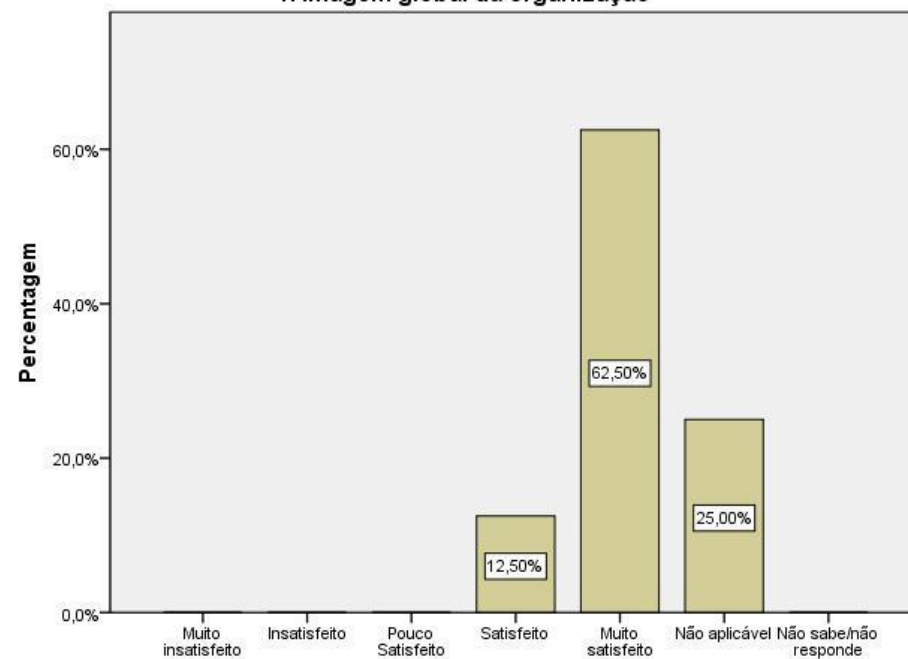
1.2 Cortesia dos colaboradores que atendem por telefone os clientes

1. Imagem global da organização



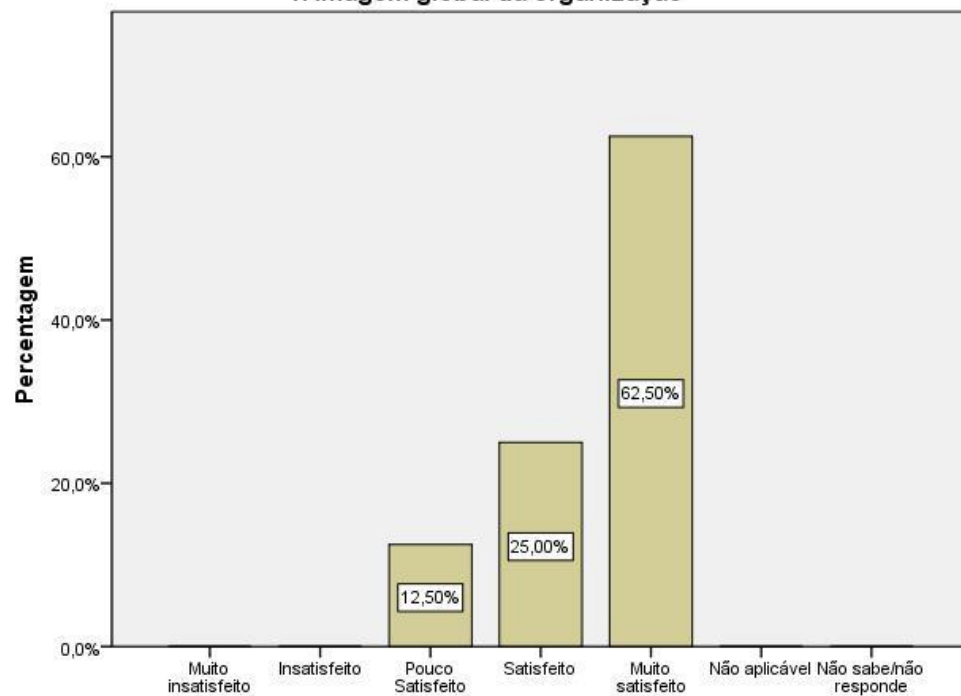
1.3 Flexibilidade e autonomia que os colaboradores da área do atendimento têm para resolver as situações individuais

1. Imagem global da organização



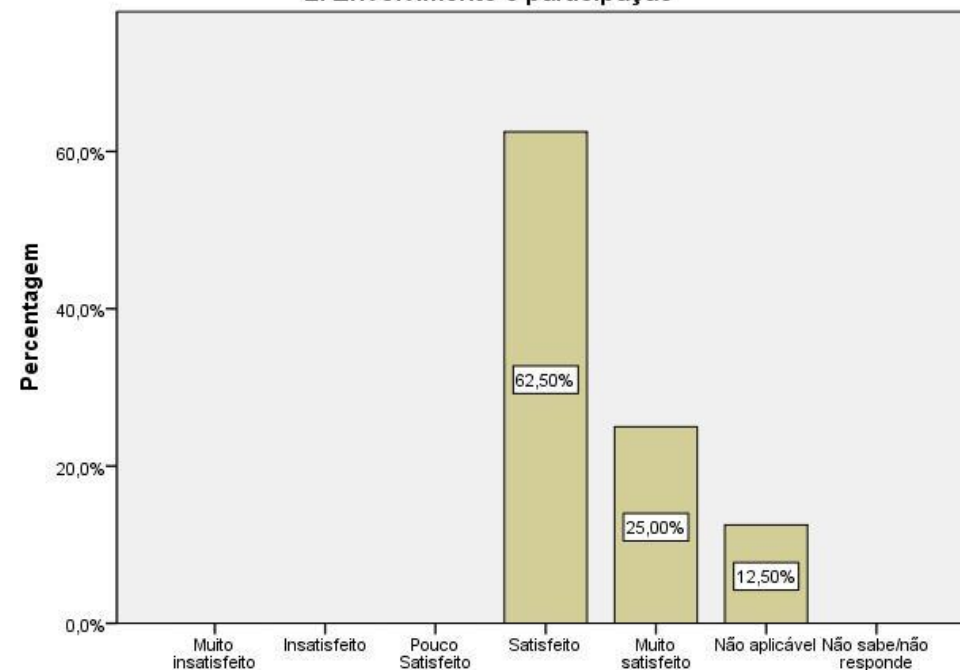
1.4 Melhorias implementadas recentemente na organização

1. Imagem global da organização



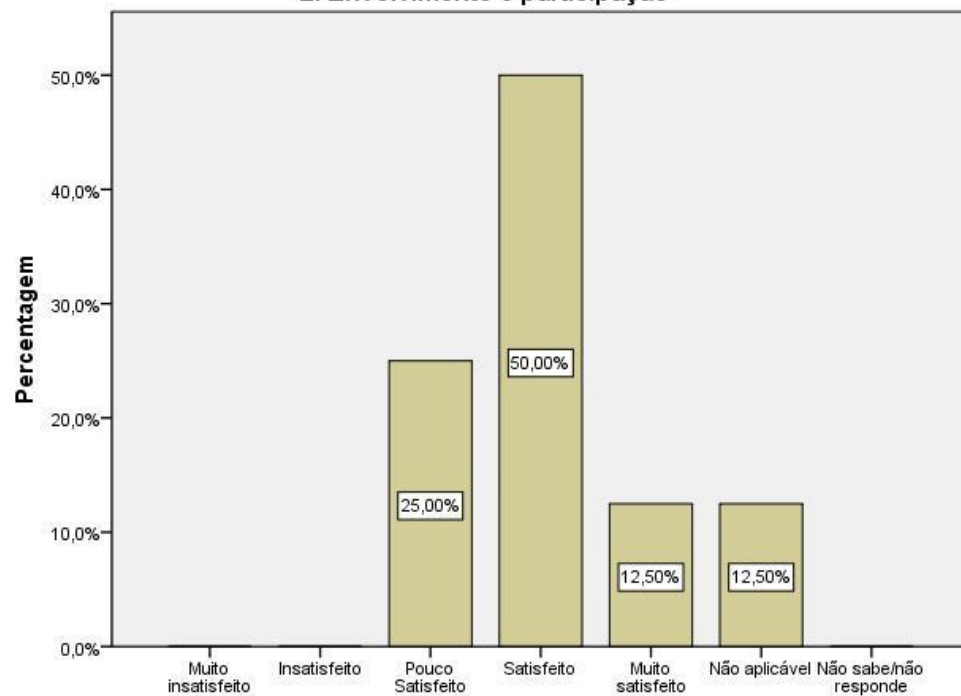
1.5 Impacto da organização na qualidade de vida dos cidadãos/clientes

2. Envolvimento e participação



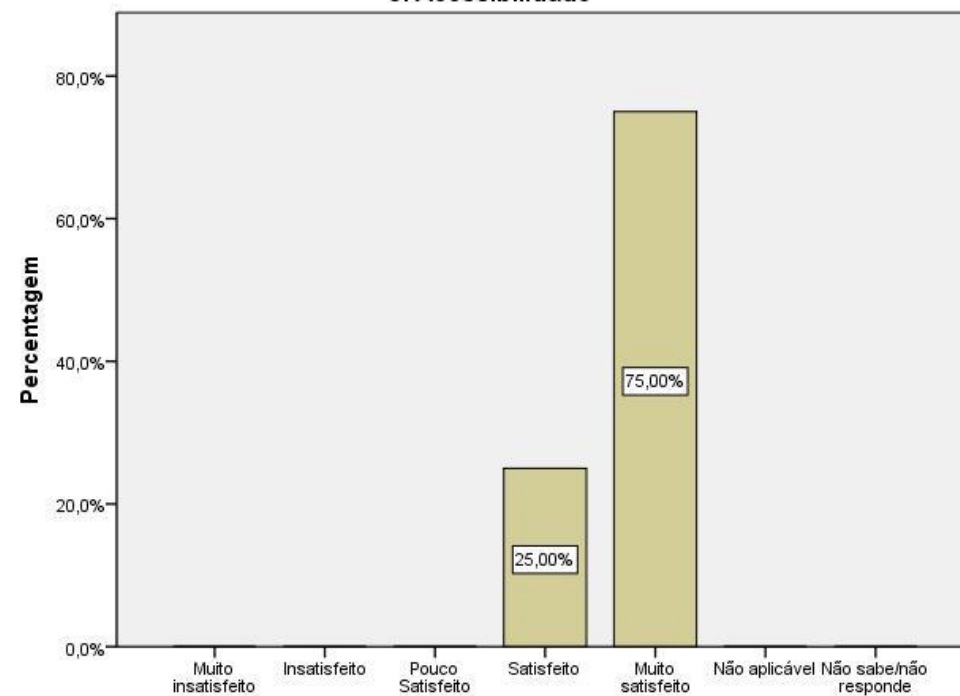
2.1 Aplicação de inquéritos para conhecer as críticas e sugestões de melhoria dos cidadãos relativamente aos produtos/serviços prestados

2. Envolvimento e participação



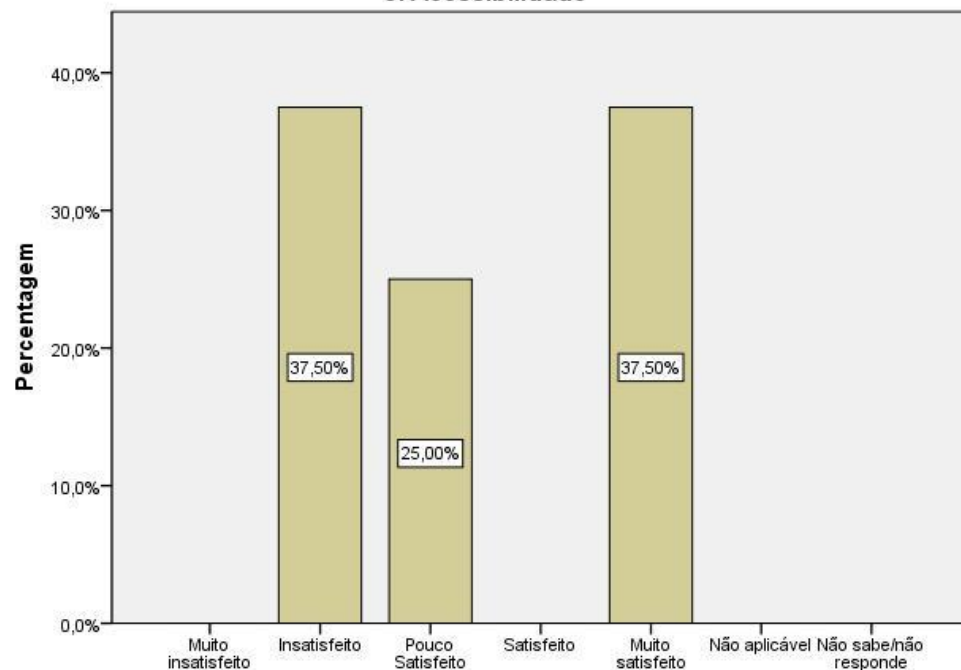
2.2 Com os vários canais para sugestões/reclamações/informações

3. Acessibilidade



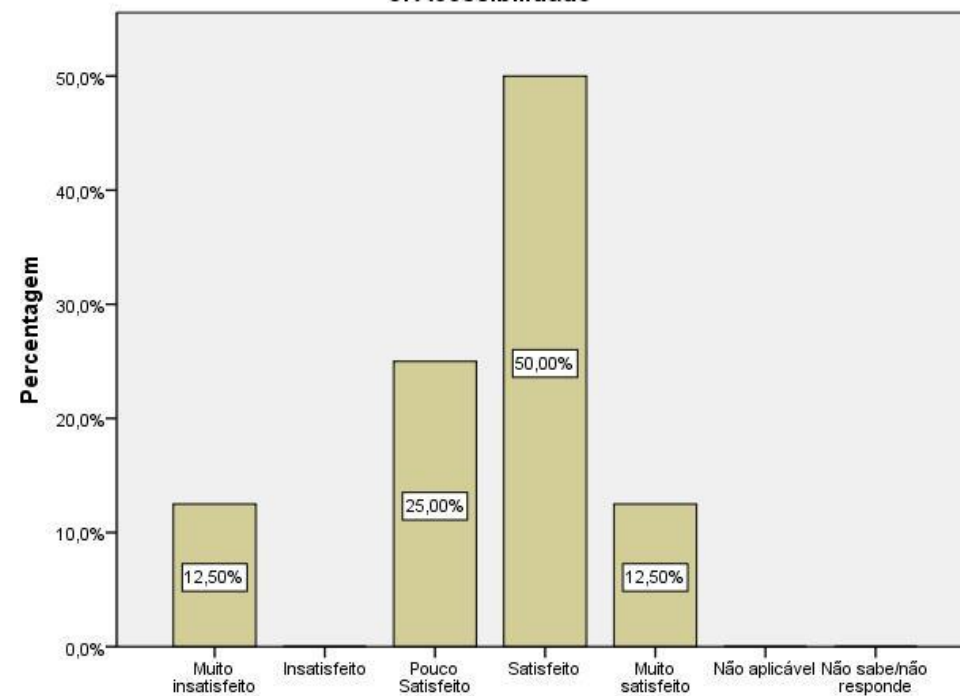
3.1 Localização do serviço: proximidade de transportes públicos

3. Acessibilidade



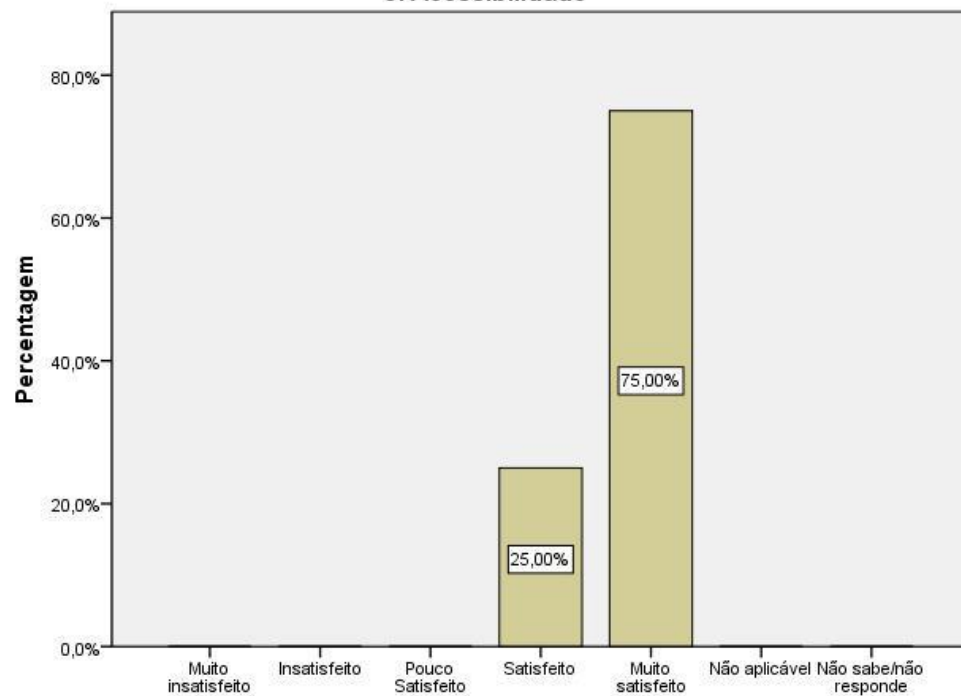
3.2 Facilidade de estacionamento do automóvel perto do local de atendimento

3. Acessibilidade



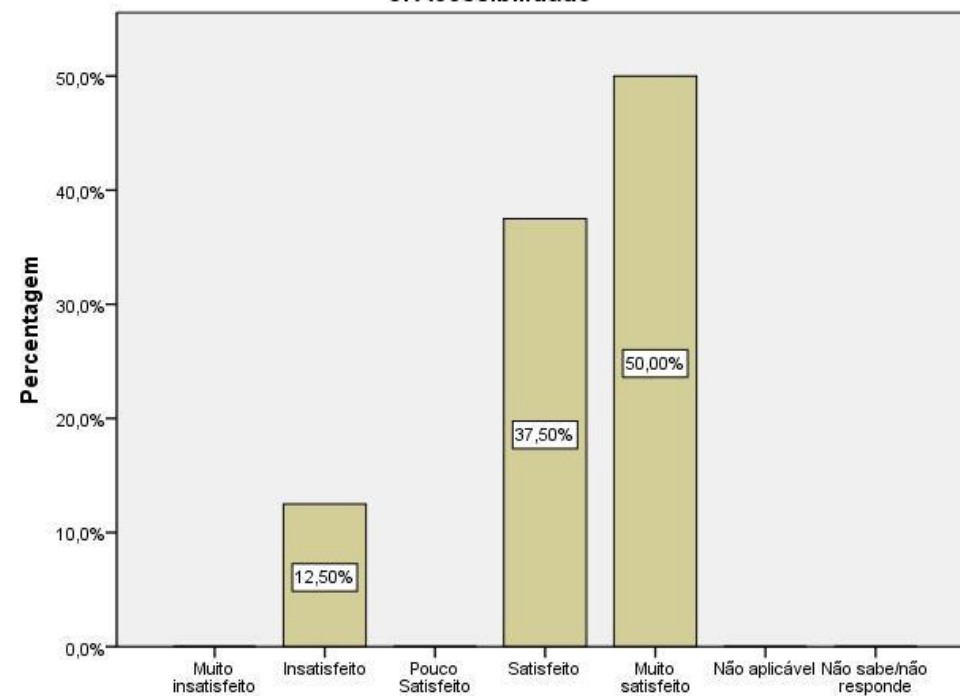
3.3 Nível de acessibilidade para deficientes e carros de bebés

3. Acessibilidade



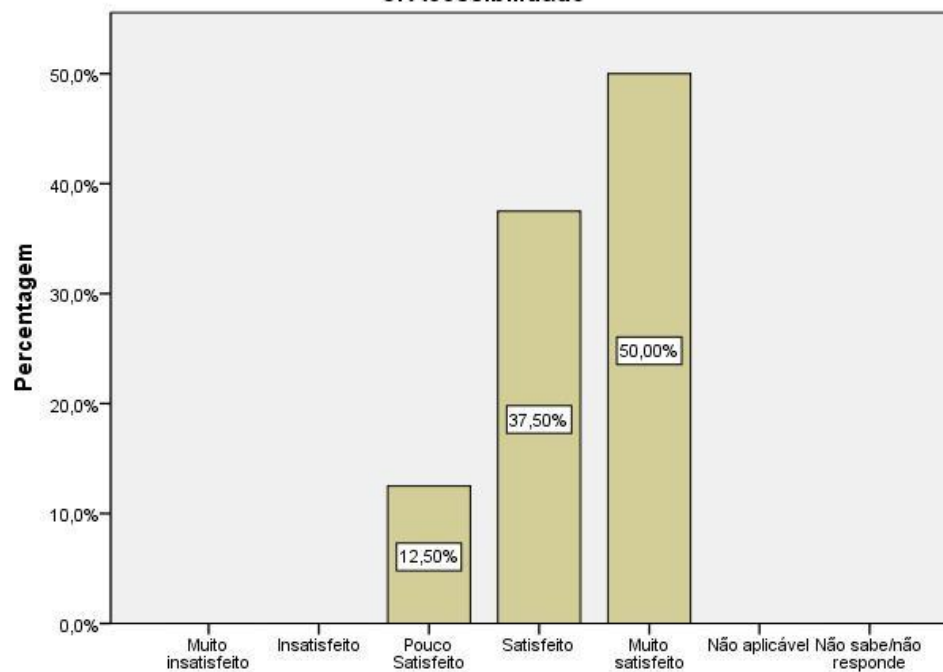
3.4 Horário de atendimento

3. Acessibilidade



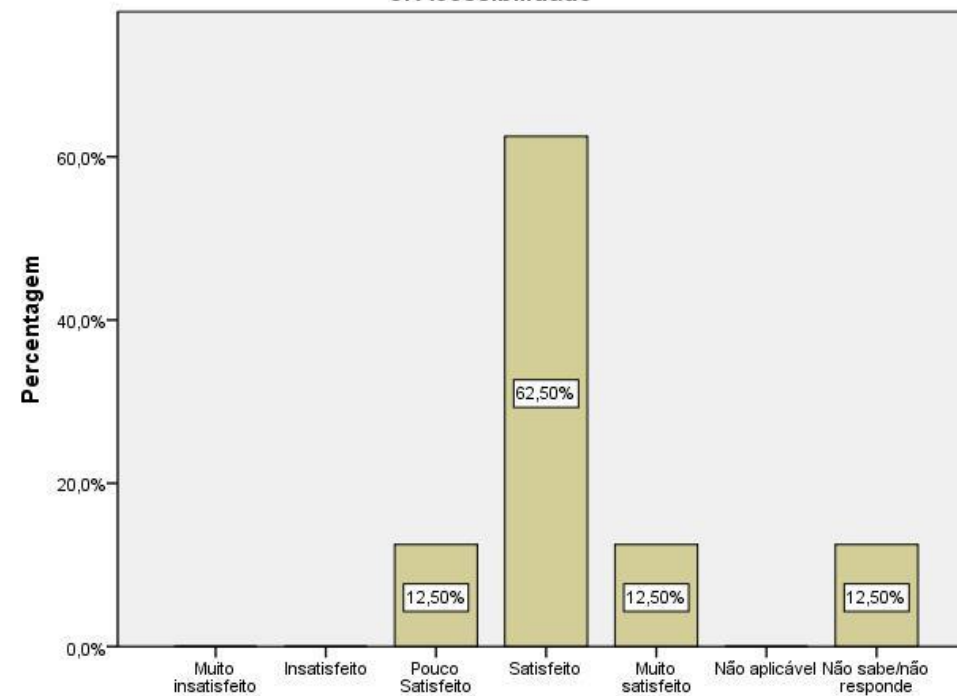
3.5 Informação disponível no local de atendimento

3. Acessibilidade



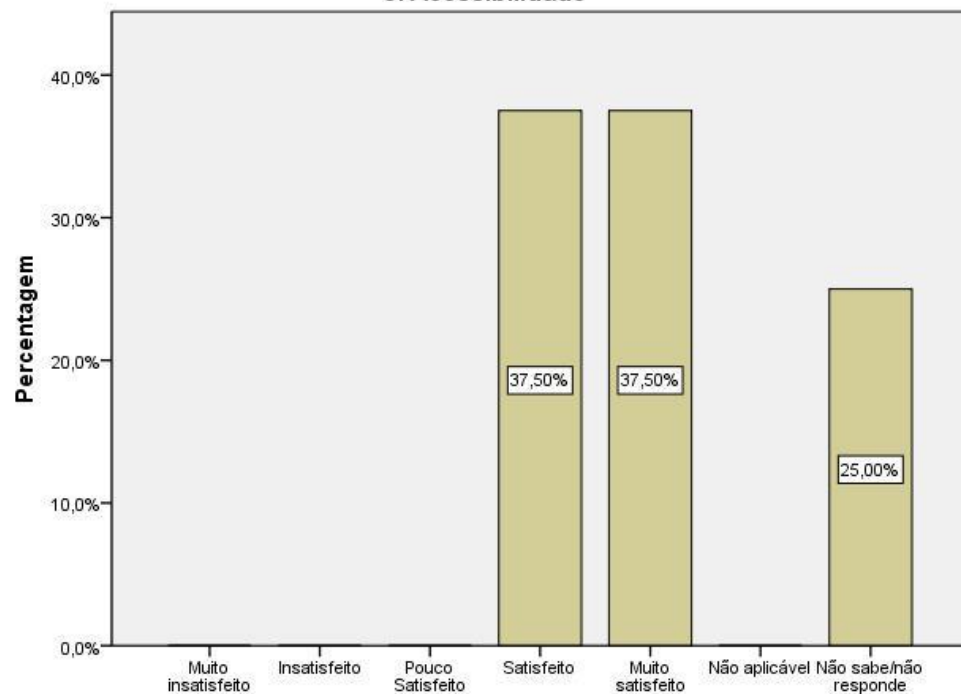
3.6 Possibilidade de efectuar pagamento dos serviços solicitados presencialmente através de Multibanco

3. Acessibilidade



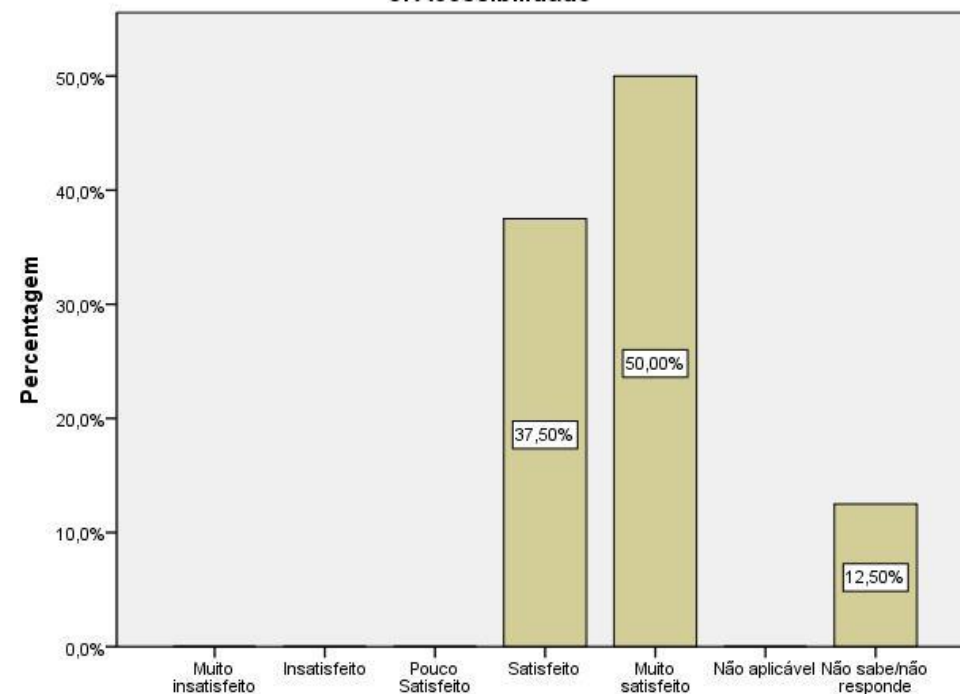
3.7 Sistemas interactivos de divulgação das actividades/informações

3. Acessibilidade



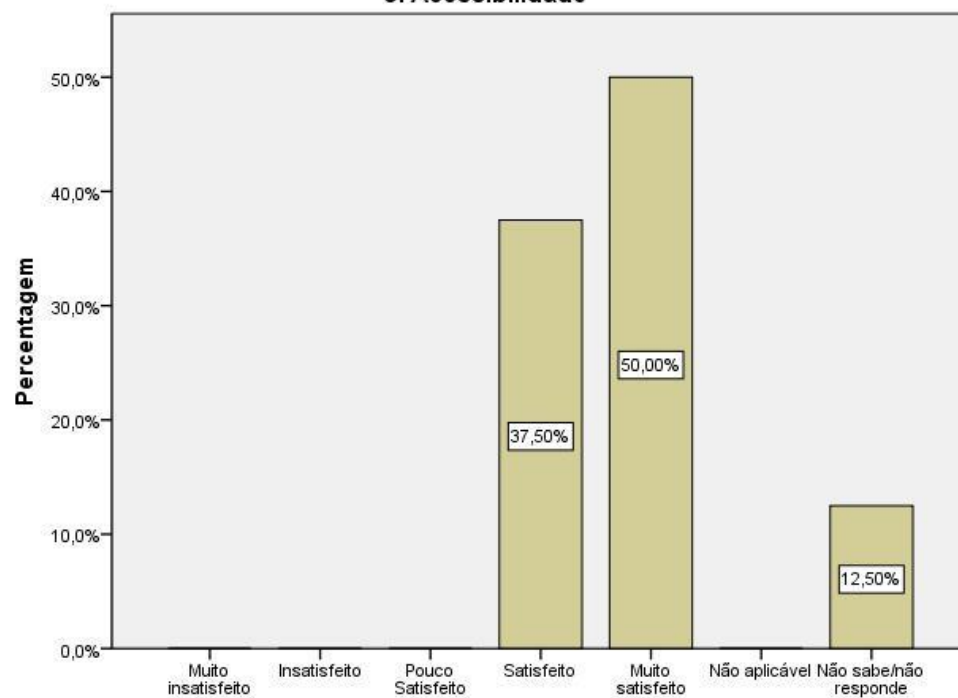
3.8 Esclarecimento de dúvidas através de correio electrónico

3. Acessibilidade



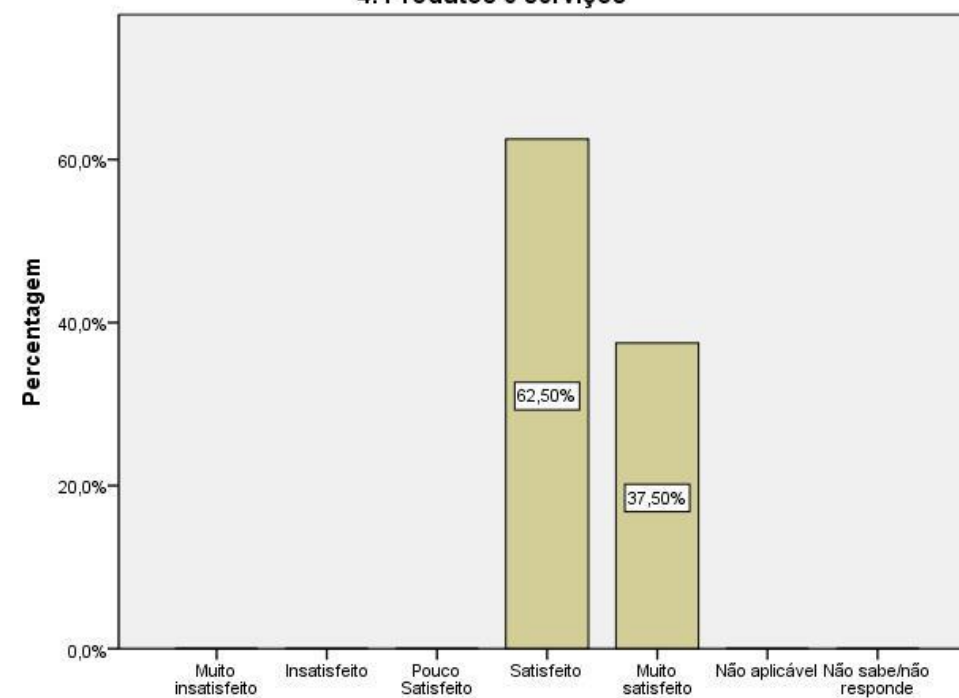
3.9 Informação disponíveis on-line

3. Acessibilidade



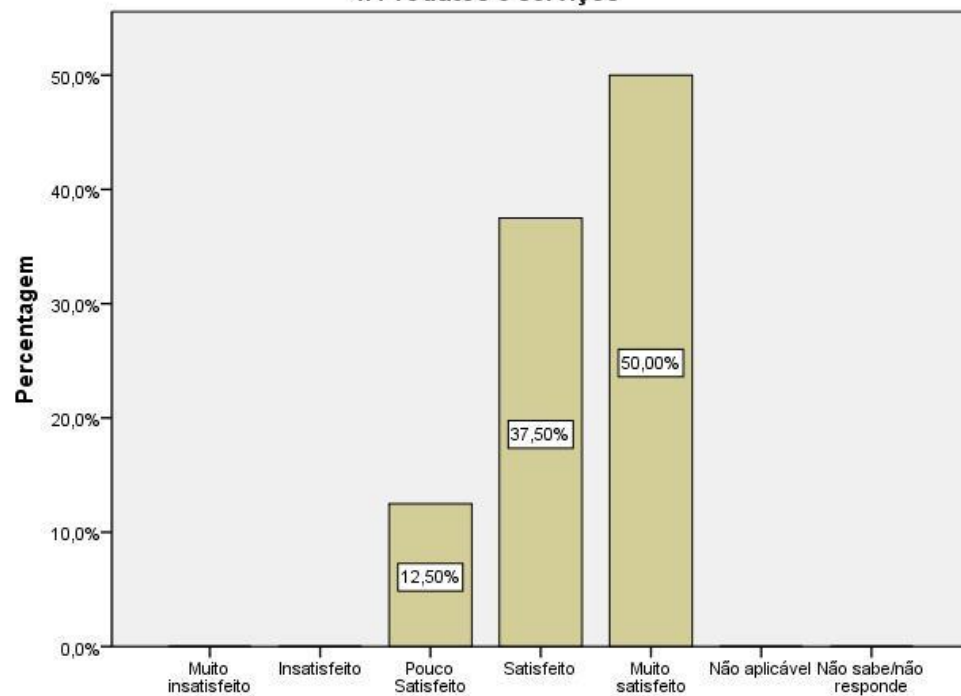
3.10 Existência de serviços disponíveis on-line

4. Produtos e serviços



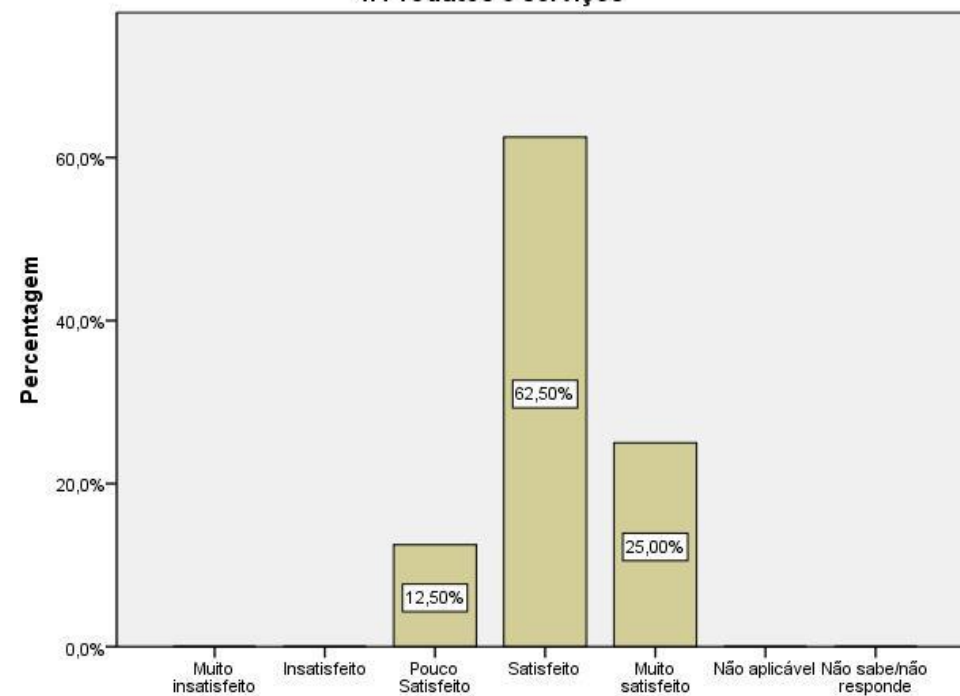
4.1 Satisfação global com o IVDP

4. Produtos e serviços



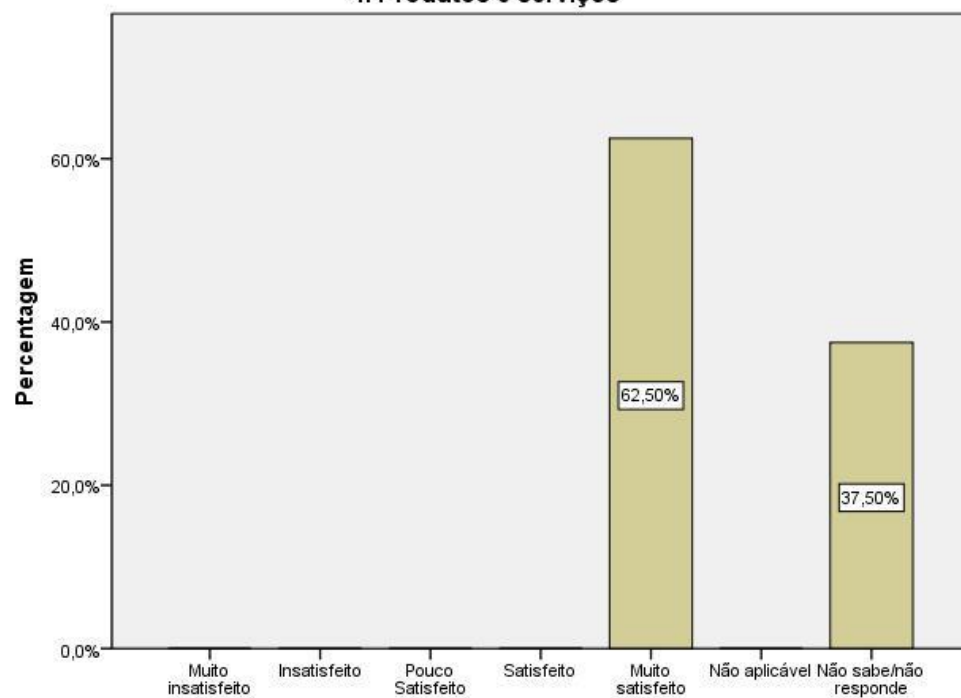
4.2 Satisfação global com os serviços prestados

4. Produtos e serviços



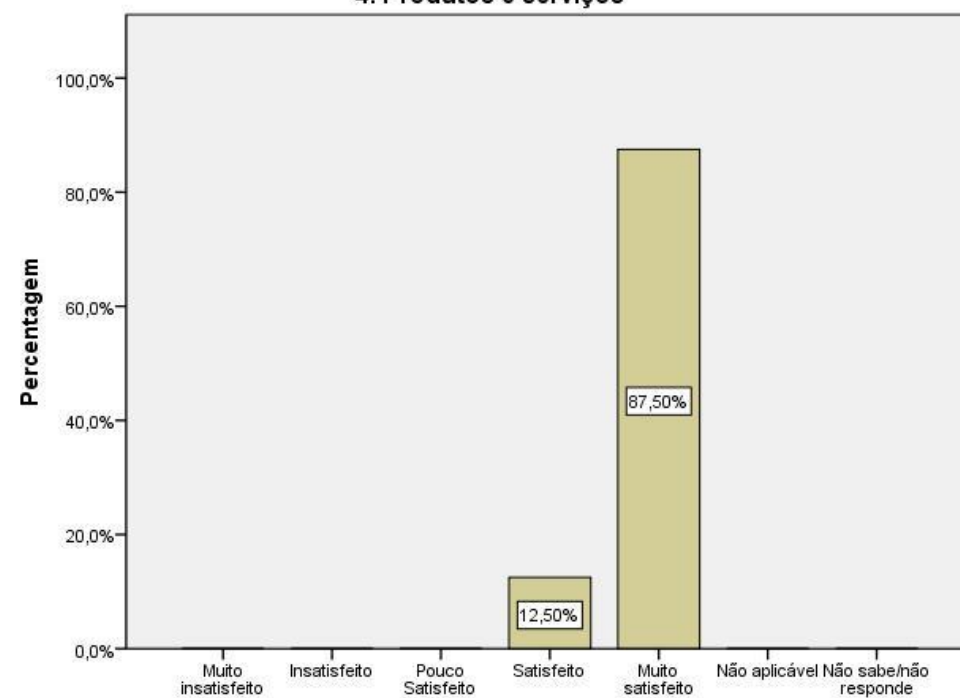
4.3 Clareza da informação

4. Produtos e serviços



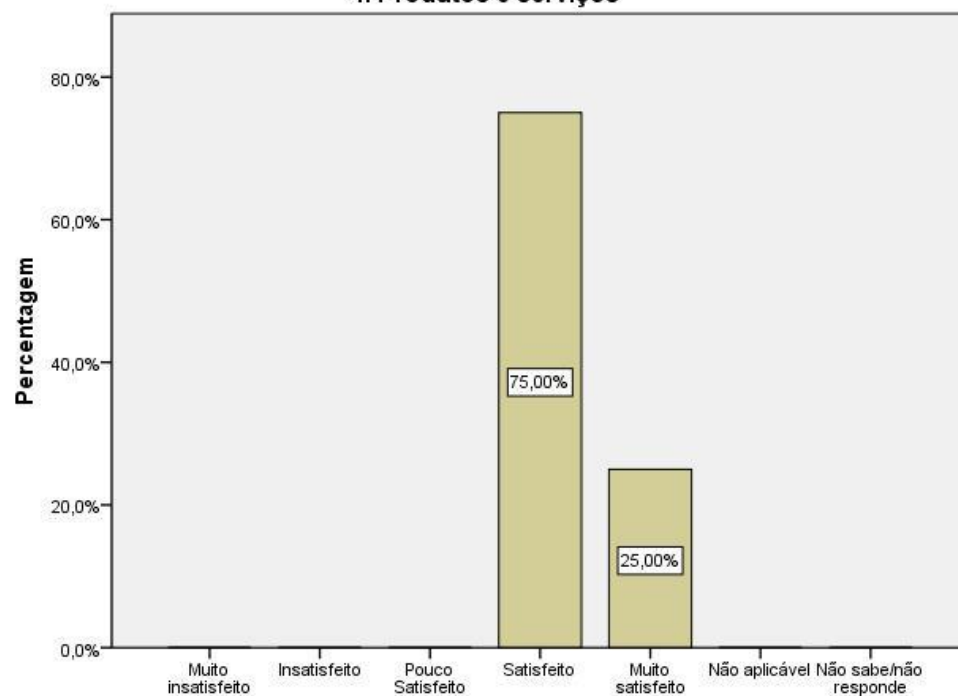
4.4 Qualidade dos esclarecimentos prestados por telefone

4. Produtos e serviços



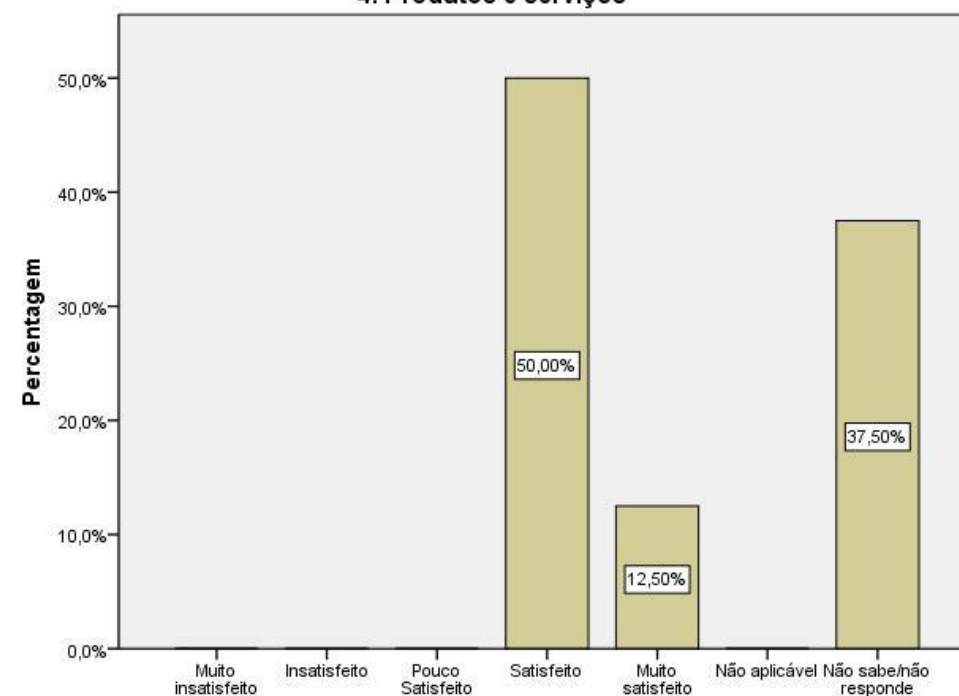
4.5 Qualidade dos esclarecimentos prestados presencialmente

4. Produtos e serviços



4.6 Tempo de resposta às solicitações

4. Produtos e serviços



4.7 Tempo de resposta às reclamações

ANEXO IV

**QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DAS
AÇÕES DE CONTROLO**

	DOC Porto	DOC Douro
I - Ações controlo		
a) Iniciativa IVDP		
Ações	5229	1677
Ações de FDO sorteadas	1715	579
Colheita de amostras para F.D.O.	1288	579
Outras Colheitas	86	84
Colheita de amostras cisternas	393	40
Fiscalização no ato de embarque	1194	126
Varejos	46	55
Apuramento Físico de existências	134	0
Apuramento Físico de Rótulos	1	1
Apuramento Físico de selos de garantia	2	43
Selagem de Vinho	66	73
Aprensões	0	0
Amostras Adquiridas - SAQ	310	240
b) A solicitação do operador		
Ações	3583	477
Colheita de amostras FDO / Brasil	241	0
Receção a cisternas do Douro	3046	309
Receção de Vinho devolvido	44	43
Transferência de Vinho a granel	20	28
Desselagem e Entrega de Vinho	49	14
Assistência a Despejos de Vinho	26	36
Colheita de amostras e Selagem de V. Porto (modificar / desclassificar)	15	0
Acompanhamento a operações de modificação de Vinho do Porto	7	0
Entrega Vinho do Porto modificado / desclassificado	39	0
Acompanhamento Vinho armazenado nas instalações de terceiros	82	0
Colheita de amostras para obtenção de capacidade de venda	8	0
Cedências	14	0
Selagens de viaturas	0	33
Prestações de Serviço	42	2
Ações - Aguardente		
Colheita de amostras de AD Vínica	29	
Acomp. a operações de carregamento e selagem de cisternas com AD	387	
Receção de cisternas com AD Vínica para Brandy	6	
Receção de cisternas com outros produtos para Brandy	0	
Controlos de Qualidade	17	
Acompanhamento à desnaturação de AD vínica	8	
Apuramentos Físicos de AD vínica	17	
Desselagem e Entrega de AD desnaturada	0	
Desselagem e Entrega de AD Vínica	10	

II - Ações administrativas		
Certificação de D.A.A.s/DAS	14719	6228
Validação de D.A.A.s (transferências EG-RDD)	37	52
Validação de D.A.A.s (transferências RDD-EG)	3158	373
Validação de CDO manual	30	239
Validação de CDO eletrónicos	3905	2944
Validação de RCDO manual	74	18
Validação de RCDO eletrónica	15789	6380
Validação de CN eletrónico	999	3086
Validação de CN manual	27	66
Compras e Vendas de vinho	678	1098
Desclassificações	0	747
Autoconsumo	0	175
Apreciação de maquetas	2165	838
sendo reprovadas	325	54
Apreciação de rótulos	2043	3900
sendo reprovados	23	874
Transferência de rótulos entre Registos	436	112